

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LUCIANA TAVARES DE BARROS

**O CURSO EXTRAPOLANDO - DISCUTINDO A AÇÃO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE
APRENDIZAGEM DE JUIZ DE FORA**

JUIZ DE FORA

2014

LUCIANA TAVARES DE BARROS

**O CURSO EXTRAPOLANDO – DISCUTINDO A AÇÃO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE
APRENDIZAGEM DE JUIZ DE FORA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Ana Cláudia Peters Salgado

JUIZ DE FORA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCIANA TAVARES DE BARROS

**O CURSO EXTRAPOLANDO – DISCUTINDO A AÇÃO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE
APRENDIZAGEM DE JUIZ DE FORA.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em __/__/__.

Membro da banca -orientador (a)

Membro da banca externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, agosto de 2014.

Dedico este trabalho à minha mãe, Cacilda da Silva Tavares, que sempre acreditou que eu era capaz de chegar até aqui e que mesmo ausente, me deu forças para continuar com seu exemplo de fé e perseverança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é o senhor de todas as coisas e que sempre se fez presente em minha vida, especialmente nas horas mais difíceis.

Aos meus pais, que embora já não estivessem mais aqui presentes fisicamente do meu lado, sempre me ajudaram, com seus exemplos de garra e vontade de viver.

Ao meu marido e companheiro Jorge Luiz Nascif de Barros, pela paciência durante todo esse tempo de estudo, pelo apoio incondicional e por sempre acreditar em minha capacidade de vencer e superar os obstáculos e que durante esse processo de escrita, não foram poucos...

A minha filha Giovanna Tavares de Barros, por me acompanhar durante todo esse tempo de estudo, sempre me acudindo nas horas de desespero com a tecnologia e também por acreditar incondicionalmente na minha capacidade.

Ao meu filho Lorrant Tavares de Barros, que com seu jeito brincalhão, porém discreto, sempre torceu por mim.

Às minhas irmãs pelas orações e pensamentos positivos, especialmente, Cristina e Cristiana, que sempre souberam me acolher com gestos e palavras capazes de acalmar meu coração.

À orientadora Ana Cláudia Peters Salgado, por sua tranquilidade e capacidade, que me ajudaram a seguir em frente com mais este desafio.

À Carla Machado e Carolina Magaldi, pelo apoio, carinho, paciência, empenho e competência que não me deixaram fraquejar.

A todos que torceram por mim e que de uma forma ou de outra contribuíram para que pudesse vencer mais uma etapa de estudo.

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio
Chorei, ei, ei
(...)
A vida ensina
E o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé do dia a dia
Encontro a solução
Encontro a solução
(...)

(Cidade Negra)

RESUMO

Este trabalho discute o curso *Extrapolando a sala de aula: outros lugares para mediação da aprendizagem*, enquanto processo de formação continuada para os professores que atuam nos Laboratórios de Aprendizagem (LAs) das escolas municipais de Juiz de Fora - MG. O objetivo deste estudo é analisar o funcionamento deste curso, investigando essa formação sob o olhar dos professores cursistas bem como dos gestores, responsáveis pela coordenação do curso, buscando compreender o seu papel na prática pedagógica destes educadores. Esta pesquisa visa a compreender os limites e possibilidades deste curso, para então propor ações alternativas que possibilitem ampliar os aspectos positivos dessa formação, bem como minimizar as dificuldades encontradas. Ao longo do estudo, foram apresentados aspectos do contexto educacional de Juiz de Fora, demonstrando a importância de uma política de formação continuada nessa rede de ensino, uma vez que ela ainda tem grandes desafios a serem superados, especialmente no que se refere à melhoria da qualidade do ensino das diferentes escolas, distribuídas pelo município de sua abrangência. A relevância deste estudo é contribuir para que a SE/JF, possa melhorar este processo de formação, que atua de maneira indireta, com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e que estão nos LAs. Esta pesquisa traz também algumas considerações teóricas sobre formação docente, experiência profissional, gestão de escolas e gestão de redes e formação continuada, tendo suporte teóricos como Nóvoa, Pimenta e Lück. Adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, com a utilização de questionários, entrevistas, bem como análise documental. Os dados coletados foram tratados e analisados à luz da teoria relacionada à questão investigada. Apuraram-se dados sobre a formação e tempo de trabalho dos professores cursistas sujeitos dessa pesquisa, demonstrando a importância da experiência docente como um fator de formação profissional, relacionando-a também à formação acadêmica. Num segundo momento, os dados encontrados, abrangeram questões referentes à gestão de escolas e gestão de redes. Verificou-se, então a essencialidade do papel do gestor, que através de um processo de gestão democrática e participativa, pode influenciar nos resultados educacionais de seu espaço de ação. Demonstrou-se a importância do planejamento coletivo das ações e projetos, que devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que deve representar a identidade coletiva da escola. A relevância dos processos de formação continuada também foi abordada, destacando-se a importância de constantes estudos para os educadores, como forma de se refletir sobre a prática e conseguir acompanhar a evolução dos conhecimentos. Finalmente, este trabalho traz uma análise do curso, apresentando o parecer dos sujeitos participantes da pesquisa sobre o mesmo e também algumas de suas fragilidades que puderam ser verificadas durante o estudo, trazendo, então, algumas propostas de ações alternativas para o aprimoramento desse processo de formação continuada.

Palavras-chave: Formação continuada, Laboratórios de Aprendizagem, Prática pedagógica, Juiz de Fora

ABSTRACT

This dissertation discusses the course *Extrapolating the classroom: other places of learning mediation*, as a process of continual training to the teachers that act in the Learning Laboratories (Las, in Portuguese) of the municipal schools of Juiz de Fora – MG. The goal is to analyze the functioning of this course, investigating this training from the perspective of the course members as well as managers, responsible for the course's coordination, aiming to comprehend their role in the pedagogical practice of these educators. The research intends to comprehend the limits and possibilities of the course, in order to propose alternative actions that may amplify the positive aspects of the training program, as well as minimize the difficulties found. Throughout the study, we presented aspects of the educational context of Juiz de Fora, demonstrating the importance of a continual training policy in this education network, given that it still has great challenges to be overcome, especially regarding the improvement in the quality of teaching in different schools, distributed across the city. The relevance of the study is to contribute to the improvement, by the SE/JF, of the training program, which indirectly impacts the students who present learning difficulties, and who can be found at the Las. The research also brings some theoretical considerations about teacher training, professional experience, school management and network management and continual training, having as theoretical basis Nóvoa, Pimenta and Lück. We adopted a qualitative approach, utilizing surveys, interviews, as well as documental analysis. The data gathered were treated and analyzed under the perspective of the theoretical basis related to the matter under investigation. The compiled data about training and work experience of the course members demonstrated the importance of teaching experience as a factor of professional training, related also to academic training. On a second moment, the data found matters regarding school management and network management. We verified that the work of the manager is essential, which by means of a democratic and participative management may influence the academic achievement results in their work environment. It was demonstrated the importance in collective planning of actions and projects, which must be consistent with the school's Political Pedagogical Plan (PPP), which should represent the school's collective identity. The relevance of the processes of continual training was also dealt with, highlighting the importance of constant studies for educators, as a way of reflecting upon the practice and managing to follow the evolution of knowledge. Finally, the dissertation brings an analysis of the course, presenting the perspective of the participants about it and also the fragilities that were verified during the study, bringing then some proposals of alternative actions to improve this process of continual formation.

Keywords: Continual training, Learning laboratories, Pedagogical practice, Juiz de Fora.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMAE - Conselho Municipal de Alimentação Escolar
CME- Conselho Municipal de Educação
DAE - Departamento de Apoio ao Estudante
DEAP - Departamento de Ações Pedagógicas
DEI - Departamento de Educação Infantil
DGI - Departamento de Gestão da Informação
DPF - Departamento de Políticas de Formação
EJA - Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEE - Índice de Efeito Escola
INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LA – Laboratório de Aprendizagem
MEC - Ministério da Educação e Cultura
NEACE - Núcleos Especializados de Atendimento à Criança Escolar
OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE – Plano Nacional de Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEDI - Supervisão de Atenção à Educação na Diversidade
SAI - Supervisão de Articulação Intersetorial
SE - Secretaria de Educação
SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SISLAME - Sistema de Laboratórios de Análise e Medidas
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

FIGURA1: ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA	p.37
---	-------------

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: IDEB ANOS INICIAIS – ESCOLAS MUNICIPAIS JUIZ DE FORA..	p.28
GRÁFICO 2: IDEB ANOS FINAIS – ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA	p.29
GRÁFICO 3: FORMAÇÃO INICIAL DOS PARTICIPANTES DO EXTRAPOLANDO	p.64
GRÁFICO 4: ÚLTIMO GRAU DE ENSINO CONCLUÍDO PELOS CURSISTAS DO EXTRAPOLANDO	p.65
GRÁFICO 5: TEMPO DE DOCÊNCIA	p.68
GRÁFICO 6: TEMPO DE ATUAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA	p.69
GRÁFICO 7: TEMPO DE ATUAÇÃO NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM (LA)	p.70
GRÁFICO 8: ESCOLAS QUE CONTEMPLAM O LA NO SEU PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	p.74
GRÁFICO 9: PROFESSORES QUE CONHECEM O LA DE SUA ESCOLA	p.77
GRÁFICO 10: PROFESSORES QUE AJUDARAM NA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM DE SUA ESCOLA	p.78
GRÁFICO 11: PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DO EXTRAPOLANDO EM 2013	p.83
GRÁFICO 12: CONTRIBUIÇÃO DO EXTRAPOLANDO NA PRÁTICA DOS CURSISTAS	p.85
GRÁFICO 13: OPINIÃO SOBRE PLANEJAMENTO DO EXTRAPOLANDO	p.86
GRÁFICO 14: O CURSO TROUXE MUDANÇA PARA SUA PRÁTICA?	p.86
GRÁFICO 15: ANÁLISE DAS RESPOSTAS SOBRE CONTRIBUIÇÃO DO EXTRAPOLANDO NA PRÁTICA DOS CURSISTAS	p.88

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: REPRESENTAÇÃO DE CADA NÍVEL DE PROFICIÊNCIA SEGUNDO A ESCALA SAEB	p.25
QUADRO 2: DESCRIÇÃO DOS ENTREVISTADOS	p.61
QUADRO 3: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO EXTRAPOLANDO, PARA A PRÁTICA DOS CURSISTAS	p.90
QUADRO 4: RESUMO DA PROPOSTA DE RESGATE DO HISTÓRICO DO EXTRAPOLANDO	p.96
QUADRO 5: RESUMO DA PROPOSTA DE REGISTRO DO PROJETO EXTRAPOLANDO	p.99
QUADRO 6: RESUMO DA PROPOSTA DE MONITORAMENTO DO EXTRAPOLANDO	p.102
QUADRO 7: RESUMO DA PROPOSTA DE DIVISÃO DOS GRUPOS NO CURSO EXTRAPOLANDO	p.105
QUADRO 8: RESUMO DA PROPOSTA DE CRONOGRAMA DO CURSO EXTRAPOLANDO	p. 107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: NÚMEROS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – 2011	p.21
TABELA 2: NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS PELO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – 2011	p.22
TABELA 3: PERCENTUAL DE ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO EM PORTUGUÊS DE ACORDO COM A ESCALA DO SAEB.....	p.24
TABELA 4: PERCENTUAL DE ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO EM MATEMÁTICA DE ACORDO COM A ESCALA DO SAEB.....	p.24
TABELA 5: INDICADORES DE RENDIMENTO - MÉDIA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA - MG	p.29
TABELA 6: INDICADORES DE RENDIMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA DOS ANOS INICIAIS	p.30
TABELA 7: INDICADORES DE RENDIMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA DOS ANOS FINAIS.....	p.31
TABELA 8: RELAÇÃO NÚMEROS DE ESCOLA E NÚMERO DE LA	p.43
TABELA 9: DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES DO LA CONFORME VÍNCULO TRABALHISTA.....	p.43
TABELA 10: CARGA HORÁRIA DOS PROFESSORES DO LA.....	p.45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p.15
1 A RELAÇÃO ENTRE OS LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA PREFEITURA DE JUIZ DE FORA: O CASO DO “EXTRAPOLANDO A SALA DE AULA: OUTROS LUGARES PARA A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM”	p.19
1.1 Contextos da Educação na Rede Municipal de Juiz de Fora diante das avaliações externas	p.21
1.2 Os Laboratórios de Aprendizagem	p.31
1.3 Secretaria de Educação de Juiz de Fora: Estrutura e Departamentos	p.34
1.4 O Programa Mais Educação	p.38
1.5 O Laboratório de Aprendizagem em Juiz de Fora	p.40
1.6 Legislação acerca da formação do professor	p.47
1.7 Formações Continuada no Extrapolando a Sala de Aula: Outros Lugares para a Mediação da Aprendizagem dos Professores de Laboratório de Aprendizagem de Juiz de Fora.....	p.50
2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	p.54
2.1 Alguns pressupostos sobre formação do profissional docente.....	p.56
2.2 Formação continuada de professores.....	p.57
2.3 Metodologia de pesquisa.....	p.59
2.4 Análise dos Dados	p.62
2.4.1 Experiência e formação docente	p.63
2.4.2 Gestões de redes e gestão de escolas	p.72
2.4.3 O Extrapolando enquanto oportunidade de formação continuada.	p.79

3 PROPOSTAS DE AVANÇOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA – O CURSO EXTRAPOLANDO	p.92
3.1 Resgate histórico do projeto Extrapolando	p.94
3.2 Elaboração de um projeto sistemático para o curso	p.97
3.3 Proposta de Monitoramento para o <i>Extrapolando</i>	p.100
3.4 Mudança de estratégia na condução do Extrapolando	p.103
3.5 Apresentando os resultados da pesquisa	p.106
3.6 Considerações Finais	p.108
REFERÊNCIAS	p.114
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO EXTRAPOLANDO	p.117
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	p.115

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo complexo que envolve inúmeros aspectos, especialmente num país com grande diversidade cultural, em que cada região assume diferentes hábitos, costumes e tradições, além de possuir características peculiares em relação ao trabalho, acesso à educação e condições socioeconômicas.

Neste sentido, a formação dos professores tem sido alvo de grandes debates no Brasil e vem sendo compreendida, como um fator que pode contribuir para a melhoria da educação do país. Ela envolve diversas ideologias, concepções, práticas e políticas educacionais (PRADA, 2007). Ou seja, é um processo amplo e contínuo que integra múltiplos fatores e necessidades, além de diferentes tipos de formação.

Neste trabalho, discuto o processo de formação continuada dos professores dos Laboratórios de Aprendizagem de Juiz de Fora, através do curso *Extrapolando a Sala de Aula: outros lugares para mediação da aprendizagem*, doravante *Extrapolando*, analisando a sua implementação. Investigo assim, como os profissionais participantes deste curso compreendem o papel dessa formação na sua prática e se consideram que ela tem contribuído para melhoria do seu trabalho pedagógico.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu da necessidade de realizar um estudo que possa contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade da educação de Juiz de Fora, uma vez que o *Extrapolando* tem como público alvo os professores que atuam nos Laboratórios de Aprendizagem e, portanto pode beneficiar os alunos com defasagens de aprendizagem, contribuindo para minimizar problemas relacionados ao fracasso escolar, nas diferentes unidades que compõem esta Rede de Ensino.

Este tema está ligado a minha atuação profissional, uma vez que trabalhei durante muitos anos como professora alfabetizadora e, posteriormente, em projetos ligados a esta área. Assim sendo, questões ligadas às dificuldades de aprendizagem sempre me intrigaram.

Atualmente na gestão escolar, tais questões continuam fazendo parte do meu cotidiano profissional, posto que elas são suscitadas em todas as reuniões

pedagógicas da escola. Surgem como angústias e desafios do corpo docente que precisam encontrar estratégias para enfrentar os problemas de aprendizagem, especialmente relacionados aos processos de leitura, escrita e letramento.

Os Laboratórios de Aprendizagem, neste contexto, são apontados pelo corpo docente como uma possibilidade de intervenção que pode contribuir para romper as barreiras de defasagens de aprendizagem, tornando-se um espaço alternativo para investigação e busca de superação dessas dificuldades. Um trabalho que exige, porém, um constante processo de estudo e investigação em busca de novos caminhos e possibilidades de ensinar e aprender.

O curso *Extrapolando*, parte pois da perspectiva, de se tornar um espaço de reflexão-ação, bem como um lugar de aprendizagens coletivas.

Assim sendo, surgiu a questão norteadora deste trabalho: O curso *Extrapolando* tem contribuído de maneira efetiva para a melhoria da prática pedagógica dos professores participantes desta formação?

Este trabalho, portanto, tem por objetivos analisar a implementação do curso *Extrapolando*, visando compreender seus limites e possibilidades para a melhoria da prática pedagógica dos profissionais envolvidos nesta formação. A partir dos resultados encontrados, pretende-se traçar alternativas para ampliar os aspectos positivos verificados bem como propor ações que possam minimizar os problemas encontrados.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo trata da descrição do caso, estabelecendo a relação entre o Contexto Educacional de Juiz de Fora e o curso *Extrapolando*, alvo desta pesquisa, descrevendo a relação desta formação com a melhoria da qualidade da educação de Juiz de Fora, na medida em que ela se destina especificamente aos profissionais dos Laboratórios de Aprendizagem, que por sua vez atuam com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Assim sendo, este curso pode contribuir para entender e minimizar os índices relacionados ao fracasso escolar.

Para a escrita do primeiro capítulo, pesquisou-se em *sites* oficiais e junto à Secretaria de Educação de Juiz de Fora dados sobre a atual situação educacional do município, descrevendo número de escolas, de alunos atendidos, quadro de profissionais, indicadores de qualidade e de rendimento desta Rede de Ensino, além

de dados sobre os Laboratórios de Aprendizagem, bem como do curso *Extrapolando*.

O segundo capítulo apresenta brevemente alguns pressupostos sobre a formação docente e formação continuada. Para a construção desse capítulo, buscou-se um levantamento bibliográfico sobre este tema, trazendo as contribuições de diferentes pesquisadores e estudiosos sobre formação de professores.

Este capítulo apresenta ainda a metodologia da pesquisa, descrevendo os resultados dos questionários e da entrevista, que foram os instrumentos utilizados os instrumentos utilizados para coleta de dados, apresentando também os sujeitos desse estudo, realizando em seguida a análise dos dados, a partir de três diferentes categorias:

- Experiência e formação docente, estabelecendo a relação entre esses dois aspectos com a prática pedagógica.
- Gestão de redes e gestão da escola, estabelecendo a relação entre visão sistêmica e a gestão escolar.
- O Curso *Extrapolando* enquanto oportunidade de formação continuada.

Na primeira categoria destacou-se a relevância da experiência docente, evidenciando a sua importância na formação do professor, ressaltando que é através da experiência que o educador cria uma identidade profissional, que influencia na sua prática cotidiana. Na medida em que ele se familiariza com a cultura escolar, incorpora saberes próprios da atividade docente, que vão capacitando-o e dotando-o de conhecimentos que lhe dão maior segurança na condução de sua atividade profissional diária.

Na segunda categoria, discutiu-se a gestão da escola e gestão de redes, demonstrando a importância de uma gestão integrada e compartilhada para melhoria da qualidade de ensino de uma escola, destacando também a importância do projeto Político Pedagógico (PPP), que deve ser coeso, contemplando todos os projetos da escola, bem como prever toda a sua organização e funcionamento.

Na terceira categoria, o assunto privilegiado foi a formação continuada dos professores, discutindo a importância desses processos de formação, servindo para os professores como um espaço de reflexão sobre sua prática, busca de novos

caminhos e estratégias de ensino. Enfatizou-se também a importância desses espaços formativos no contexto da sociedade atual, globalizada, com aceleradas mudanças no conhecimento devido ao avanço das tecnologias e informações.

Por fim, no terceiro capítulo apresenta-se um plano de ações estratégicas, propondo ações que busquem ampliar os aspectos positivos encontrados e minimizar as dificuldades observadas durante o estudo, visando aprimorar esse processo de formação continuada.

As ações propostas poderão ser realizadas na Secretaria de Educação de Juiz de Fora, pela equipe do Departamento de Formação, já que, este é o departamento responsável pelo planejamento, organização e toda logística relacionada ao desenvolvimento do curso *Extrapolando*.

As mudanças sugeridas referem-se primeiramente aos registros de dados históricos e relacionados ao planejamento e todo o funcionamento do curso, uma vez que esses dados são importantes para o acompanhamento, monitoramento e avaliação dessa ação de formação, visando o seu aprimoramento.

Outra ação sugerida refere-se a sua organicidade, uma vez que o grupo de participantes desse curso apresenta duas características distintas, expressas pelos sujeitos entrevistados, sendo um grupo já consolidado formado por professores que já participam há mais tempo dessa formação, com experiência de atuação nos Laboratórios de Aprendizagem e outro grupo de professores novatos, tanto no LA, quanto no *Extrapolando*, formado em sua maioria por professores contratados. Dessa forma, é necessário, que planejamento do curso, contemple essa diversidade de público, para que consiga resultados mais positivos, para ambos os grupos, atendendo às especificidades de cada um deles, ainda que em alguns momentos haja um espaço de interação entre eles.

1 A RELAÇÃO ENTRE OS LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NA PREFEITURA DE JUIZ DE FORA: O CASO DO “EXTRAPOLANDO A SALA DE AULA: OUTROS LUGARES PARA A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM”

Segundo informações do site “Todos pela Educação¹”, o Brasil atingiu praticamente a universalização do acesso ao Ensino Fundamental, com 98,2% dos brasileiros com idades entre seis e quatorze anos frequentando a escola. Apesar disso, o país enfrenta grandes desafios no que se refere à qualidade da educação, precisando melhorar os indicadores de rendimento (aprovação/reprovação/evasão) e o desempenho dos alunos nas avaliações externas, aumentando a qualidade das escolas.

O processo de democratização do acesso ao ensino trouxe para a escola pessoas com diferentes origens, tornando a sala de aula um espaço heterogêneo, com múltiplas identidades, introduzindo uma diversidade com a qual a escola não estava pronta para lidar.

Assim sendo, muitos alunos têm colecionado fracassos com reprovações que muitas vezes os excluem, pois não conseguem os conhecimentos exigidos para que alcancem êxito no espaço escolar. Desta forma, muitos acabam abandonando a escola, ampliando as estatísticas de evasão escolar.

Por outro lado, mesmo entre os alunos aprovados percebe-se um grande *déficit* de conhecimento, na medida em que muitos avançam para a série subsequente sem adquirirem as habilidades e capacidades compatíveis com a série concluída.

Essa situação ratifica o fato de que a escola não tem cumprido satisfatoriamente a sua função social, que é de se tornar um espaço que garanta a equidade, a inclusão e a formação cidadã.

Uma das medidas defendidas para melhorar a qualidade da educação tem sido o investimento na qualificação dos educadores, especialmente, através da formação continuada, que se configura como um processo, na medida em que

¹Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>>, acesso em: 20 set. 2013.

começa a partir da formação inicial e se estende por toda a vida profissional do professor. Almeida a define como sendo:

(...) O conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto o desenvolvimento pessoal como profissional na direção de nos prepararmos para a realização de nossas atividades ou de outras novas que se coloquem. Essas atividades formativas convergem, portanto, para o movimento de elaboração/reelaboração da cultura profissional docente, ou seja, com a constituição incessante do modo de sermos professores. (ALMEIDA, 2007, p.126).

Sendo assim, podemos afirmar que a formação continuada se faz necessária para a reflexão dos diferentes problemas e dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula. Visa também preencher as lacunas da formação inicial que, muitas vezes, tem se pautado por uma desvinculação entre teoria e prática, não preparando de forma adequada os futuros profissionais para os desafios que irão enfrentar em sua rotina de trabalho.

As aceleradas mudanças da sociedade contemporânea, que com o avanço das novas tecnologias alteram as formas de comunicação entre as pessoas, trazendo novos conhecimentos e novas maneiras de pensar, também justificam e aumentam a necessidade de um processo de formação permanente para os professores. Eles precisam prever novos conteúdos, buscar novas estratégias de ensino e desenvolver novas habilidades e competências, refletir sobre sua prática e trocar experiências.

Nesse contexto, a SE/JF tem incentivado e desenvolvido uma política de formação continuada, visando à melhoria do trabalho profissional dos seus educadores bem como o aumento do desempenho dos alunos vinculados a esta Rede Municipal de Ensino.

Assim investigo o curso *Extrapolando*, que é um dos processos de formação continuada desenvolvido por essa rede de ensino que tem como público alvo os professores de Laboratórios de Aprendizagem. Antes, porém, se faz necessária uma análise do contexto educacional de Juiz de Fora, para que se possa compreender o seu perfil bem como a realidade deste estudo.

1.1 Contextos da Educação na Rede Municipal de Juiz de Fora diante das avaliações externas

Juiz de Fora é uma cidade localizada na Zona da Mata mineira. Possui uma população de aproximadamente 550.000 habitantes, segundo IBGE, pesquisa de 2010.

De acordo com os resultados do Censo Escolar de 2011², Juiz de Fora possui 377 escolas, sendo 130 escolas municipais, 49 estaduais, 3 federais e 195 escolas privadas, totalizando 117.400 estudantes matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, distribuídos conforme tabela 1:

TABELA 1: NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – 2011

MATRÍCULAS	ESTUDANTES
Creches	6.414
Pré-escolas	10.957
Anos Iniciais	35.490
Anos Finais	31.629
Ensino Médio	19.919
EJA	11.610
Educação Especial	1.381
Total	117.400

Fonte Censo Escolar/ INEP 2011 | Total de Escolas: 377| QEdu.org.br | Adaptada pela autora

² Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/2175-juiz-de-fora/censo-escolar>>. Acesso em: 18/09/2013.

A Rede Municipal de Juiz de Fora é composta por 130 escolas que atendem a 48.022 alunos, distribuídos entre creches, pré-escolas, Ensino Fundamental, EJA e Educação Especial. Vale ressaltar que o município não atende ao Ensino Médio, estando este nível de ensino sob a responsabilidade dos Estados, conforme definido no art. 205 da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN/96).

Posto isto, podemos perceber através da tabela 2 que a grande ênfase do município é no Ensino Fundamental, com um total de 24.143 matrículas, ou seja, mais de 50% do total de alunos matriculados nesta rede de ensino.

TABELA 2: NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUIZ DE FORA – 2011

MATRÍCULAS	ESTUDANTES
Creches	2.748
Pré-escolas	6.495
Anos Iniciais	17.648
Anos Finais	11.379
Ensino Médio	0
EJA	9.042
Educação Especial	710
Total	48.022

Fonte Censo Escolar/ INEP 2011 | Total de Escolas: 130 | QEdu.org.br | Adaptada pela autora.

Analisando a estrutura das escolas municipais de Juiz de Fora, segundo dados disponíveis no Qedu³, que é um portal aberto e gratuito, mantido pela Fundação Lemann que agrega diferentes dados referentes às notas da Prova Brasil e informações do Censo escolar sendo, portanto, um grande banco de dados sobre a educação brasileira, podemos verificar que, 90% dessas escolas possuem biblioteca, 11% possuem sala de leitura, 98% possuem internet, 94% possuem laboratórios de informática, 97% possuem rede de esgoto e 100% possuem rede elétrica. Portanto, pode-se perceber que de uma maneira geral, estas escolas possuem uma boa infraestrutura da rede física, inclusive com espaços alternativos para atividades pedagógicas como a biblioteca e laboratório de informática. Apenas a sala de leitura ainda é um espaço disponível em poucas unidades da rede.

Segundo informações do Serviço de Assessoria da Prefeitura de Juiz de Fora, a Rede Municipal de Juiz de Fora, atualmente, possui 5.195 profissionais vinculados ao quadro do Magistério, que engloba professores, coordenadores, diretores, vice-diretores e secretários (inclusive os que atuam na secretaria de educação).

Através das respostas dadas por 249 professores (de um total de 389) a um questionário aplicado na ocasião da Prova Brasil, pode-se traçar um perfil dos professores municipais de Juiz de Fora. Esta pesquisa revela que 97% dos professores que participaram da pesquisa possuem curso superior, 42% trabalham somente em uma escola e 79% nunca ou quase nunca leem livros no seu tempo livre.

Dessa maneira, podemos perceber que a rede possui um quadro de professores com boa formação, porém é preciso investir em políticas de formação de leitores entre os professores, uma vez que este fator pode interferir na prática pedagógica destes profissionais, influenciando no incentivo e trabalho com a leitura na sala de aula.

Analisando o contexto educacional das escolas municipais de Juiz de Fora, segundo dado disponível no site citado anteriormente, pode-se verificar, conforme tabela 3, que no ano de 2011, 44% dos alunos do 5º ano e 31% dos alunos do 9º ano, apresentaram aprendizado adequado em Português (Leitura e interpretação) de acordo com a escala SAEB.

³ Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/2175-juiz-de-fora/contexto?rede=municipal>>. Acesso em: 22/09/2013

TABELA 3: PERCENTUAL DE ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO⁴ EM PORTUGUÊS DE ACORDO COM A ESCALA DO SAEB

	2007	2009	2011
Português - 5º ano	24%	37%	44%
Português - 9º ano	26%	33%	31%

Fonte Prova Brasil, INEP. | QEdU.org.br | Adaptada pela autora.

Analisando os dados referentes ao desempenho de Matemática, conforme tabela 4, temos 35% dos alunos do 5º ano e 20% dos alunos do 9º ano com aprendizado adequado neste conteúdo avaliado a partir da capacidade de resolução de problemas em diferentes níveis.

TABELA 4: PERCENTUAL DE ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO EM MATEMÁTICA DE ACORDO COM A ESCALA DO SAEB

	2007	2009	2011
Matemática - 5º ano	20%	33%	35%
Matemática - 9º ano	21%	23%	20%

Fonte Prova Brasil, INEP. | QEdU.org.br | Adaptada pela autora.

Tais resultados são calculados considerando as notas dos alunos na Prova Brasil, que é uma avaliação externa aplicada de dois em dois anos a alunos do 5º e 9º anos das escolas públicas do Brasil. São avaliados estudantes de escolas federais, estaduais e municipais que tenham no mínimo vinte alunos matriculados.

⁴ Aprendizado Adequado refere-se à soma dos alunos em nível proficiente mais os de nível avançado.

Nessa prova, o resultado do aluno é apresentado numa escala de desempenho, chamada de escala SAEB, que descreve níveis de habilidades e competências que os alunos são capazes de demonstrar.

O SAEB (Sistema de Avaliação da Básica) foi o primeiro sistema de avaliação básica do Brasil, criado em 1990 e reformulado em 1995, para que pudesse permitir a comparação ao longo do tempo dos diferentes resultados. Criou-se uma escala métrica que varia de 0 a 500 pontos, que mede o nível de proficiência dos alunos. Ela é única para cada disciplina avaliada (Português e Matemática).

A partir dessa escala, os resultados da Prova Brasil são classificados em quatro níveis de proficiência, conforme quadro 1 a seguir:

QUADRO 1: REPRESENTAÇÃO DE CADA NÍVEL DE PROFICIÊNCIA SEGUNDO A ESCALA SAEB

Avançado	Proficiente	Básico	Insuficiente
Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras	Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.	Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.	Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações disponíveis no site:
<http://www.qedu.org.br/cidade/2175-juiz-de-fora/proficiencia>

Analisando de forma mais detalhada os dados das tabelas 3 e 4 podemos perceber que as escolas municipais apresentaram, no 5º ano, uma evolução na

proficiência entre 2007 e 2011, entretanto o 9º ano vem mantendo a proficiência com pequenas alterações neste período.

Em Língua Portuguesa houve um crescimento de 20 pontos percentuais no número de alunos que estavam no nível adequado, nos anos iniciais, passando de 24% em 2007, para 44% em 2011.

Observando os dados da tabela 4, verificamos que também houve uma evolução no desempenho de Matemática nos anos iniciais, que cresceu 15 pontos percentuais passando de 20% para 35%, nesse período.

Entretanto, ao analisar os dados referentes aos anos finais, podemos perceber que houve uma estagnação dos valores, que apresentam apenas pequenas oscilações. Em Língua Portuguesa esse segmento passou de 26% em 2007, para 31% em 2011, com um decréscimo de 2 pontos percentuais desse valor em relação a 2009, que havia atingido 33% de alunos com proficiência com nível adequado.

Em Matemática também se pode observar que não houve evolução do desempenho, neste período, pois apesar de se ter registrado uma pequena alteração, em 2009, quando o percentual do nível adequado foi de 23%, houve decréscimo em 2011, passando para 20%, ou seja, 1 ponto percentual menor que o valor de 2007, que foi de 21%.

Dessa forma, fica evidente que a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora ainda tem um grande desafio quanto à melhoria da qualidade da educação de suas escolas, na medida em que a grande maioria dos alunos ainda apresenta níveis baixos ou insuficientes, ou seja, têm um desempenho inadequado para o seu grau de escolaridade.

Considerando a língua portuguesa, temos mais de 50% de alunos dos anos iniciais e quase 70% dos alunos dos anos finais apresentando desempenho abaixo do esperado. Em relação à matemática, a situação fica ainda mais alarmante, especialmente nos anos finais, onde 80% dos alunos apresentaram rendimento abaixo do esperado.

Vale ressaltar que debates promovidos pelo comitê científico do movimento “Todos pela Educação” indicaram qual a pontuação a partir da qual se pode

considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada. Este movimento estima que 70% dos alunos devam chegar ao nível adequado até 2022⁵.

Outro índice importante para a análise da qualidade e do contexto da educação de Juiz de Fora é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB),⁶ criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC), representando uma das primeiras iniciativas de medir a qualidade da educação brasileira e apresentar metas de melhorias para diferentes níveis e contextos (escolas, redes, estados, municípios, entre outros).

Esse indicador pode ser usado como uma ferramenta de planejamento, monitoramento e avaliação para gestores e educadores de todo o Brasil. Ele é calculado considerando a taxa de aprovação que é obtida através do Censo Escolar, realizado anualmente, e as médias de desempenho nos exames do SAEB.

Para as escolas e os municípios é considerada a proficiência da Prova Brasil, que é uma avaliação censitária, realizada a cada dois anos. Os resultados dessas avaliações são escalonados num padrão que varia de zero a dez, para matemática e língua portuguesa. Ela é multiplicada pelo valor da taxa de aprovação que varia de 0 a 10.

Com a criação do IDEB foram estipuladas metas para aumentar a qualidade da educação brasileira, buscando ampliar o desempenho dos alunos bem como melhorar as taxas de aprovação.

O Ministério da Educação projetou metas para o país, estados, municípios e escolas, visando melhorar a qualidade da educação nacional, projetando a média 6,0, para primeira etapa do Ensino Fundamental até 2022⁷. Esta nota corresponde à média dos países participantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

⁵ Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 20/09/2013.

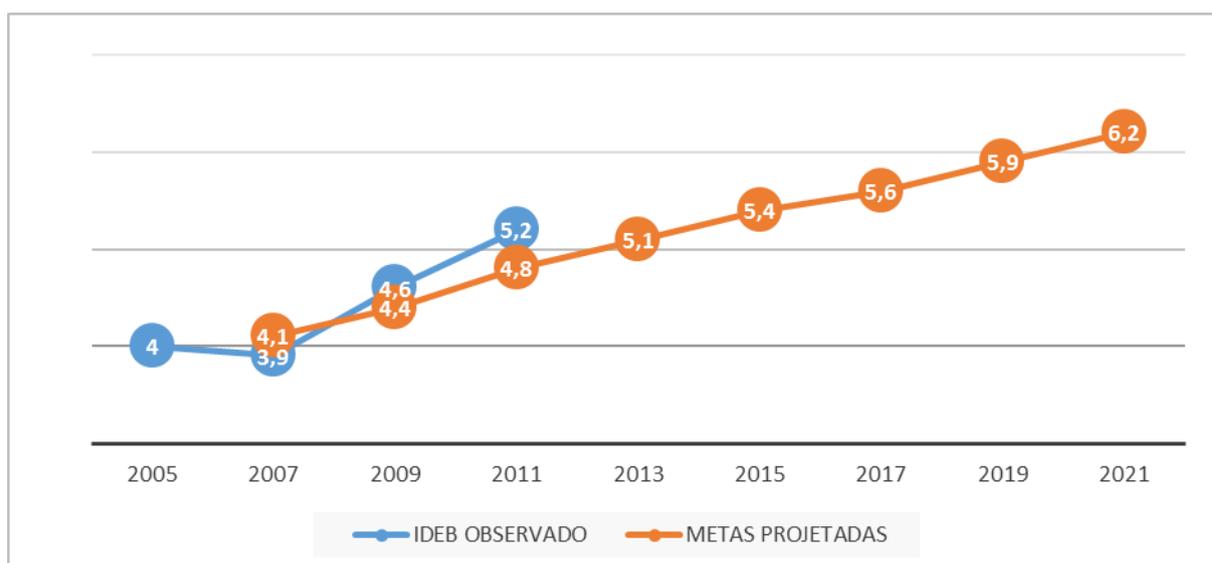
⁶ O Ideb é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para Idebs de escolas e municípios) e do Saeb (no caso dos Idebs dos estados e nacional). A forma geral do Ideb é dada por: $ID_{Nji} P_{ji} = EB_{ji}$ em que, i = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar.

⁷ Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 20/09/2013.

A partir destas considerações é importante destacar os gráficos que se seguirão, os quais demonstram a evolução do IDEB das escolas públicas de Juiz de Fora, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Em 2011 a média das escolas municipais de Juiz de Fora foi 5,2 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, um resultado 0,4 ponto percentual maior que a média projetada, que era de 4,8. Percebe-se que houve uma evolução nesta nota, que em 2005 foi 4,0, caindo para 3,9 em 2007 e avançando 0,7 pontos em 2009, chegando a 4,6. A partir de 2009, as notas sempre foram maiores que as metas projetadas.

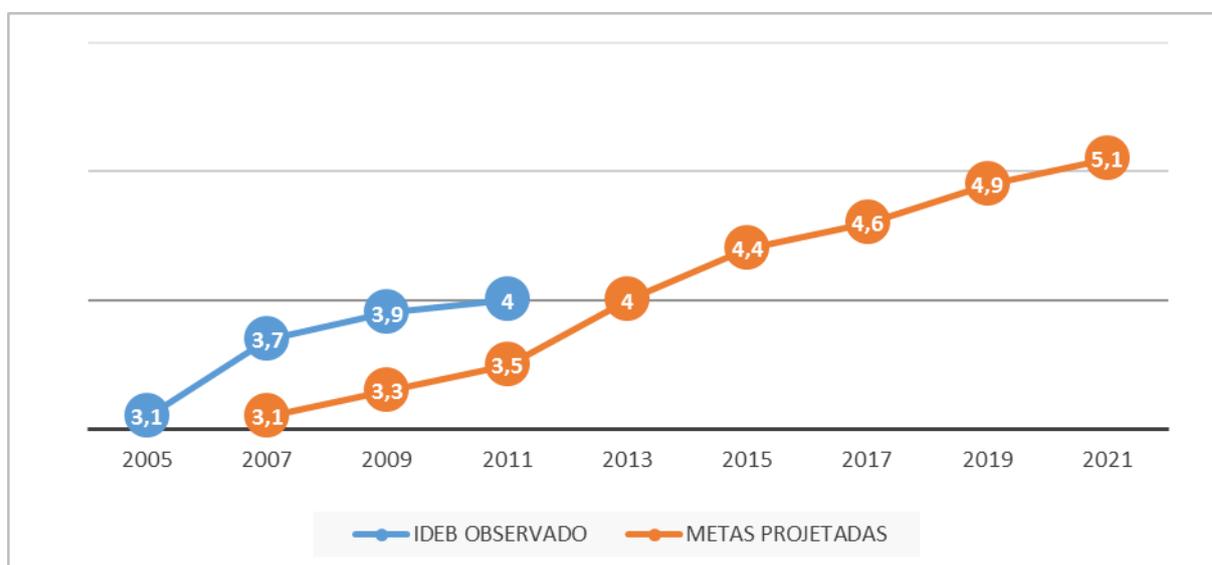
GRÁFICO 1: IDEB ANOS INICIAIS – ESCOLAS MUNICIPAIS JUIZ DE FORA



Fonte: IDEB 2011/ INEP | QEdU.org.br | Adaptado pela autora

Considerando os anos finais do Ensino Fundamental, em 2011, a média alcançada foi 4,0, maior que a média projetada de 3,5 pontos. Pode-se perceber que houve uma evolução e que as notas também foram sempre acima da média projetada. Porém o crescimento neste segmento foi de apenas 0,9 de 2005 até 2011, ou seja, uma alteração pouco significativa para o período, que envolve seis anos de trabalho, em que houve todo um enfoque no aumento destes índices, enfatizando a melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações externas e diminuição das taxas de repetência.

GRÁFICO 2: IDEB ANOS FINAIS – ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA



Fonte: IDEB 2011/ INEP| QEdU.org.br | Adaptada pela autora

A rede municipal de ensino de Juiz de Fora ainda tem muito que avançar para atingir a nota 6,0, considerada como referência para países desenvolvidos.

As taxas de rendimento desta rede, conforme tabela 5, também evidenciam a necessidade de um trabalho mais contundente no sentido de melhorar a qualidade da educação no município.

TABELA 5: INDICADORES DE RENDIMENTO - MÉDIA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA – MG

	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
ANOS INICIAIS	5,9%	0,5%	93,7%
ANOS FINAIS	22,7%	2,0%	75,3%

Fonte: Censo Escolar 2011. INEP. | Adaptado pela autora

Nos anos iniciais, conforme tabela 5, a média de reprovação em 2011 é de 5,9. Nos anos finais, a média de reprovação é em torno de 22,7%, evidenciando a necessidade de uma intervenção pedagógica o mais rápido possível.

Analisando essa situação por série dos anos iniciais, percebemos que a situação se apresenta mais crítica nos 4º e 5º anos, em que estes índices ultrapassam 10%, conforme demonstra tabela 6:

TABELA 6: INDICADORES DE RENDIMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA DOS ANOS INICIAIS

ANOS INICIAIS	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano	0%	0,3%	99,7%
2º ano	2,2%	0,4%	97,4%
3º ano	1,9%	0,3%	97,8%
4º ano	12%	0,6%	87,4%
5º ano	11,9%	0,7%	87,4%

Fonte: Censo Escolar 2011. INEP. | Adaptado pela autora.

Com relação aos anos finais, o problema é mais grave no 6º ano, em que a taxa de reprovação passa de 28%, conforme apresentado na tabela 7.

TABELA 7: INDICADORES DE RENDIMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA DOS ANOS FINAIS

ANOS FINAIS	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
6º ano	28,4%	1,8%	69,8%
7º ano	26,2%	2,0%	71,8%
8º ano	19,3%	2,1%	78,6%
9º ano	11,7%	2,3%	86%

Fonte: Censo Escolar 2011. INEP. | Adaptado pela autora

Dessa maneira, a implementação de políticas públicas, especialmente programas voltados para a melhoria dos resultados de aprendizagem, se torna cada vez mais necessária. Por outro lado, os sistemas de avaliações externas exigem dos gestores ações mais efetivas, no sentido de alcançarem melhores índices de aproveitamento, na medida em que são responsabilizados e cobrados pelo desempenho dos alunos nos seus respectivos campos de atuação (secretarias, regionais, delegacias, escolas).

Neste contexto, os Laboratórios de Aprendizagem têm se constituído como uma proposta de intervenção pedagógica, que visa a interferir nesses resultados, melhorando o desempenho dos alunos com *déficit* de aprendizagem e se consolidando enquanto política que busca interferir diretamente no cerne desta questão, ou seja, o fracasso escolar.

1.2 Os Laboratórios de Aprendizagem

Os Laboratórios de Aprendizagem, também chamados de LAs, surgiram no Brasil, influenciados pelo contexto histórico e político de democratização do ensino, participação e autonomia das escolas. Nas palavras de Santiago, (2013, p.33):

Os LAs são produzidos e influenciados pelo contexto histórico e político de democratização no campo educacional, cuja dimensão política estava pautada na pedagogia da participação. Os LAs foram implementados a partir de princípios alicerçados na ideia de diversidade e luta para vencer as desigualdades, considerando as diferenças produzidas no contexto escolar.

Esse processo de democratização, que teve como um dos marcos a Constituição Federal de 1988, inovou o tratamento do direito à educação afirmando-a como um direito social e consagrando-a como um direito público subjetivo, cujo dever de oferecimento é do Estado, trazendo uma nova perspectiva para o atendimento escolar, que deveria ser ampliado a todos os cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ratifica este processo de democratização do ensino, reafirmando a educação como um serviço público, pois mesmo quando é oferecida por instituições privadas, estão sujeitas à autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Estado. Dessa forma, o Estado passa a ter obrigação de oferecer educação gratuita a todos os brasileiros.

A Constituição de 1988 estabeleceu, ainda, diretrizes de financiamento para a Educação no Brasil, visando a garantir a materialidade do Direito à educação, estabelecendo uma conexão fundamental da educação com a cidadania, colocando a educação como direito de todos e prevendo recursos para sua efetivação.

O artigo 212 da Constituição Federal de 1988 descreve:

A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, Art. 212, CF/88).

Este aparato legal, aliado a uma valorização da educação como elemento de desenvolvimento econômico, democratizou o acesso à escola de alunos oriundos das camadas populares, tornando a escola um espaço heterogêneo, com uma diversidade de pessoas.

Assim, a escola precisou rever sua estrutura para que pudesse atender às novas demandas e ao novo público que agora chega a ela. Surgem, então, políticas ou programas que visam a tornar a escola mais inclusiva, como a implantação dos

ciclos, baseada na ideia de respeito ao tempo de aprendizagem do aluno e flexibilização dos processos de ensino, que passam a ser compreendidos como um *continuum*.

Neste contexto os Laboratórios de Aprendizagem surgem como uma forma de intervenção decorrente desta nova organização da escola. Ratificando esta ideia, Dorneles (2004, *apud* SANTIAGO, 2013, p.34), afirma:

O LA é uma das inovações implantadas nas escolas que adotaram os ciclos de formação e que permaneceu presente no espaço escolar, mesmo que as escolas tenham deixado de funcionar no sistema de ciclos. São considerados como espaços complementares para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e implicam na recusa da repetição do mesmo percurso escolar, por parte do aluno, com a proposição de reverter à lógica da exclusão e transformar fracasso em sucesso, desapropriando a cultura do fracasso escolar que legitima determinadas práticas escolares, rotula e opera com preconceitos de raça, de gênero, de classe, entre outros.

Assim sendo, os Laboratórios de Aprendizagem surgiram, no Brasil, como uma forma de intervenção que procurava respeitar bem como garantir os preceitos legais de educação e igualdade para todos.

Os LAs passaram a se constituir, então, como espaços alternativos para os alunos com defasagem de aprendizagem, porém adquiriram múltiplas formas, pois eram desenhados a partir de diferentes concepções de escola, de educação e de aluno. Dessa maneira sua estrutura, modelo de funcionamento, função e filosofia, eram definidas a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora, fazendo parte desse contexto, também adotou em suas escolas o Laboratório de Aprendizagem como uma estratégia de intervenção pedagógica visando a melhorar o desempenho dos seus alunos.

Esta implementação sofreu mudanças ao longo dos anos, bem como esteve sob a responsabilidade de diferentes departamentos da SME. Por isso antes de se descrever o Laboratório de Aprendizagem em Juiz de Fora, é importante situar esta secretaria, destacando sua estrutura e departamentos.

1.3 Secretaria de Educação de Juiz de Fora: Estrutura e Departamentos

Segundo informações do *site* oficial da Prefeitura de Juiz de Fora⁸, a Secretaria de Educação é um órgão de administração direta subordinado ao chefe do Poder Executivo. Ela foi organizada pelo Decreto 8591 e pelo art. 7º da Lei nº 10.937, do dia 03 de junho de 2005. Possui autonomia administrativa, orçamentária e financeira e teve suas atribuições alteradas pelo Decreto 9789 de 27/02/2009.

Dentre as atribuições da SE/JF está a de formular e implementar as políticas públicas de educação de maneira integrada com as políticas estaduais e federais, implantar diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), planejar, coordenar e elaborar a implementação do Plano Municipal de Educação, baseado nas diretrizes do Conselho Municipal de Educação (CME) e dos planos estaduais e federais, dentre outras.

A SE/JF se estrutura e se subdivide em quatro níveis de administração que variam de acordo com suas responsabilidades e atribuições. No plano mais elevado, denominado “Nível de Administração Superior”, se enquadra o Secretário de Educação, e três conselhos municipais: Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE) e o Conselho Municipal do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

O segundo plano, denominado de “Nível de Assessoramento”, é composto pela Assessoria de Programação e Acompanhamento, Assessoria Jurídica Local e Assessoria de Imprensa.

O terceiro plano, denominado “Nível de Execução Instrumental”, engloba o Departamento de Execução Instrumental e, em um quarto plano, está o “Nível de Execução Programática” que é composto pelo Departamento de Políticas de Formação (DPF), o Departamento de Ações Pedagógicas (DEAP), que é composto pela Supervisão de Atenção ao Estudante (SAEDI) e os Núcleos Especializados de Atendimento à Criança Escolar (NEACE), o Departamento de Gestão da Informação (DGI), Departamento de Educação Infantil (DEI) e o Departamento de Apoio ao Estudante (DAE) que engloba a Supervisão de Articulação Intersetorial (SAI).

⁸Disponível em: <http://www.pjf.mg.gov.br/>, acesso em 30/09/2013

Visando a delinear o quadro de profissionais envolvidos com o objeto desta pesquisa, que é o Curso *Extrapolando*, é necessário descrever, ainda que de forma sucinta, as atribuições dos diferentes departamentos ligados ao nível de execução programática.

O Departamento de Políticas de Formação (DPF) tem, entre outras funções, a responsabilidade de implementar e assessorar os processos de formação continuada que visam ao aperfeiçoamento profissional dos integrantes do quadro do magistério e demais profissionais que atuam na escola, fomentar a pesquisa na Educação Básica apoiando e investindo nos diferentes projetos apresentados à SE, incentivar e publicar textos relacionados a questões culturais e pedagógicas, além de gerir os processos de licenças para aperfeiçoamento profissional.

O Departamento de Gestão da Informação (DGI) é responsável pelo controle das informações e agrupamento de dados de todo o sistema de ensino, gerenciando o SISLAME (Sistema de Laboratórios de Análise e Medidas) e o Censo Escolar.

O Departamento de Ações Pedagógicas (DEAP) tem, entre outras atribuições, as de construir as diretrizes teórico-metodológicas para as escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora, de acordo com as normas dos Sistemas Federal e Estadual de Ensino, acompanhar a implantação destas diretrizes, orientar a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos, analisar e construir indicadores educacionais, desenvolver e implementar ações de educação inclusiva, monitorar os resultados das avaliações externas (PROALFA e Prova Brasil), coordenar a implantação de programas do Governo Federal como o Mais Educação, além de ser responsável pelo acompanhamento da EJA.

Os NEACEs também compõem o Departamento de Ações Pedagógicas e são responsáveis por coordenar e executar planos e/ou programas para a demanda de atendimento especializado a alunos portadores de necessidades especiais e elaborar propostas de intervenção e de trabalho para atuar junto aos profissionais que atuam nesta área.

O Departamento de Educação Infantil (DEI) cuida de todo contexto da Educação Infantil, englobando diretrizes curriculares para essa etapa de ensino, acompanhamento pedagógico, além da organização de material e de encontros com a equipe diretiva e pedagógica, coordenando também as creches.

O Departamento de Apoio ao Estudante (DAE) cuida de questões relacionadas diretamente ao aluno, como acompanhamento de alunos com problemas de infrequência, ou situações de conflito, vale estudante e bolsa família.

Os Laboratórios de Aprendizagem, bem como o curso *Extrapolando*, são acompanhados pelo DEAP e DPF, que cuidam de questões pedagógicas e de formação do professor, num trabalho integrado entre estes dois setores da SE de Juiz de Fora.

Segundo informações da SE/JF, no final de 2009 foi feita a adesão desta secretaria ao programa Mais Educação, tendo sido efetivamente implantado em 2010. Nesse caso as escolas que ingressaram neste programa tiveram, obrigatoriamente, que desenvolver a oficina de acompanhamento pedagógico, trazendo uma nova identidade para o LA.

Assim sendo, para maior compreensão deste novo contexto se faz necessário descrever um pouco mais sobre o programa Mais Educação.

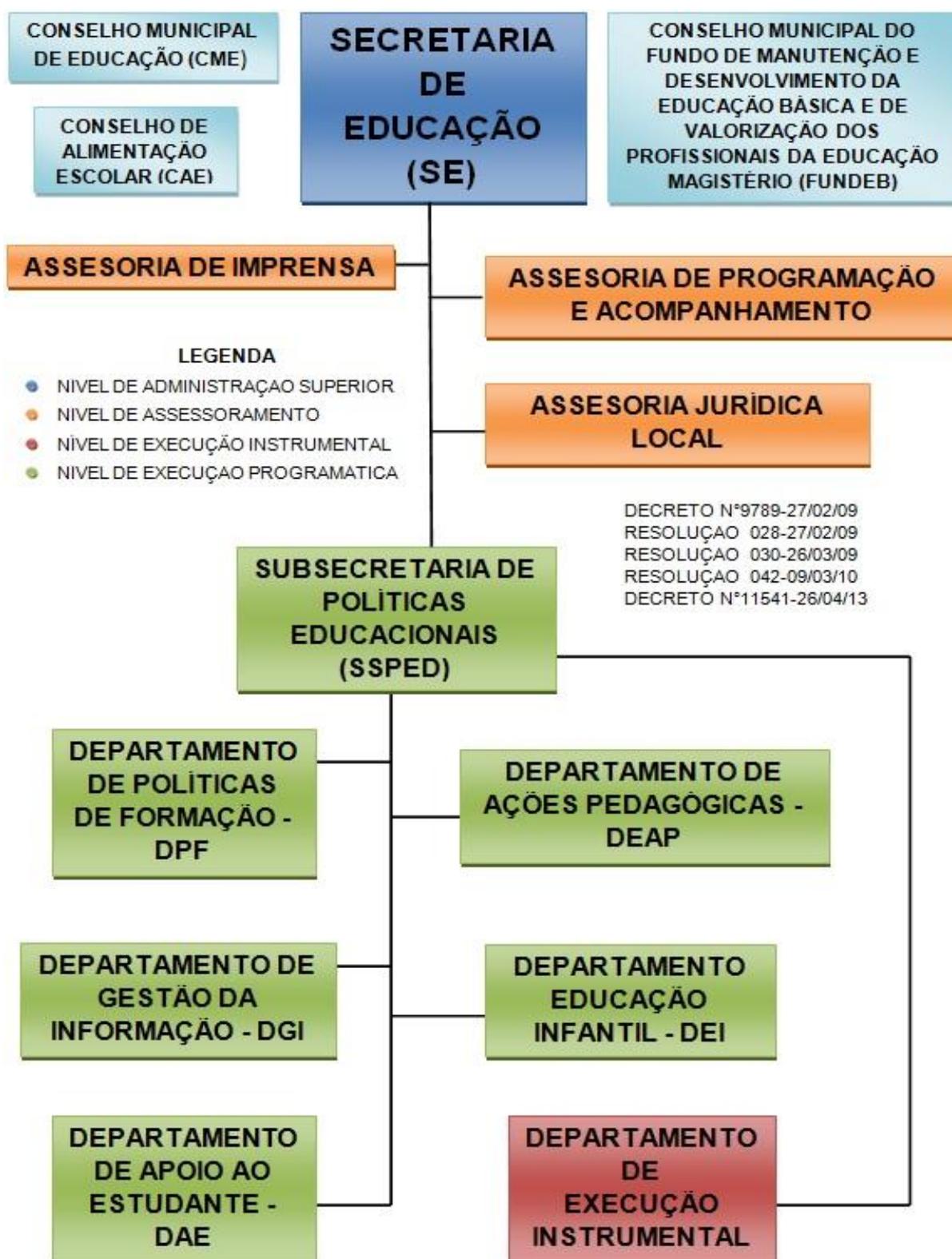


FIGURA1: ORGANOGAMA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA

Fonte: Site da Prefeitura de Juiz de Fora/MG. | Adaptada pela autora

1.4 O Programa Mais Educação

Tendo em vista uma educação pública e democrática prevista em todo aparato legal que regulamenta a educação brasileira, bem como o ensejo de uma educação integral, também destacada nessa legislação, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) assumiu o desafio de promover o aumento do tempo dos alunos na escola, numa perspectiva de tempo integral, com a utilização de diferentes espaços e participação dos diversos atores envolvidos neste processo, buscando melhorar a qualidade da educação no Brasil.

Segundo informações do portal do MEC⁹, o programa Mais Educação é um programa do Governo Federal criado pela portaria interministerial nº 17/2007, para fomentar atividades que melhorem o ambiente escolar, baseado em estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a partir dos resultados da Prova Brasil de 2005. Destacou-se nesses estudos o “Índice de Efeito Escola – IEE”, indicador que mede o impacto que a escola pode ter no aprendizado e na vida do aluno, cruzando informações relacionadas ao nível socioeconômico do município no qual a escola está localizada.

Tal programa busca aumentar a oferta educativa das escolas públicas, através de atividades optativas, tais como dança, esporte e lazer, xadrez entre outras. As oficinas foram agrupadas em macrocampos, ou seja, em diferentes campos de maior abrangência, envolvendo acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, prevenção e promoção da saúde, educomunicação¹⁰, educação científica e educação econômica. Eles são subdivididos em diversas áreas abrangendo diferentes oficinas.

Inicialmente, a área de atuação prioritária do Mais Educação, foi a das escolas que apresentaram baixo IDEB, situadas em capitais e regiões metropolitanas.

⁹ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 17/10/2013.

¹⁰ Educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia. Como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar. Pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área. Conhecida abreviadamente como *educom*. Exemplos de comunicação são o uso de rádio escolar, rádio virtual, videogames, softwares de aprendizagem online, podcasts, blogs, fotografia, projetos de entrevistas e reportagens executadas pelos estudantes.

De acordo com o MEC, este programa pretende romper com a visão de escola como sendo o único espaço de aprendizagem, ou seja, fazer com que a educação deixe de ser centrada no espaço escolar, por isso as atividades podem ser desenvolvidas em espaços como praças, clubes comunitários, ruas, entre outros. O Mais Educação pretende promover a integração de toda a comunidade escolar, agregando diferentes saberes, espaços e pessoas, visando a formação de um cidadão reflexivo, consciente e crítico, fruto de uma escola responsiva, equitativa e eficaz.

Segundo publicações oficiais, este programa é uma construção integrada de diferentes setores do Governo Federal, englobando políticas públicas educacionais e sociais para a diminuição das desigualdades na sociedade e valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso promove o diálogo entre vários ministérios, como o da educação, meio ambiente, esporte, ciência e tecnologia, entre outros.

Dessa maneira, disponibiliza recursos para que as escolas possam desenvolver diferentes projetos dentro de suas unidades de ensino, valorizando não só a cultura local, como também toda a comunidade escolar com suas especificidades, características e necessidades, ampliando a escola para além dos muros escolares.

Como o objetivo desse programa é melhorar a equidade da escola, através da ampliação da jornada escolar, recomenda-se como critério prioritário para seleção dos participantes, alunos que estejam em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, alunos com defasagem série/idade, estudantes de séries com altos índices de evasão e/ou repetência. Cada escola define coletivamente quantos e quais alunos participarão das atividades, de maneira a contemplar o seu Projeto Político Pedagógico.

Segundo o site do MEC, citado anteriormente, o programa também pretende construir redes de aprendizagem abrindo espaços para a participação de profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica nos macrocampos), observando-se a Lei nº 9.608/1998, que versa sobre o serviço voluntário, criando redes de solidariedade e confiança que possam contribuir positivamente para o desenvolvimento do educando.

Assim sendo, este programa compreende a educação como sendo de responsabilidade de toda a sociedade, reafirmando o papel da escola, destacando a importância de professores, de gestores e da participação não só dos pais, como também de toda a comunidade no contexto escolar, ressaltando que as atividades devem ser construídas considerando as experiências vividas na escola sem, entretanto, ficarem restritas ao ambiente escolar ou aos saberes científico.

Os macrocampos envolvem, além do acompanhamento pedagógico, atividades relacionadas à cultura, esporte, meio ambiente e formação do cidadão, como dança, pintura, grafite, percussão, desenhos, leitura, teatro, horta, jornal escolar, basquete, futebol, informática, entre outras.

Vale ressaltar que o acompanhamento pedagógico, pode abranger diferentes áreas do conhecimento, de acordo com o perfil da instituição, porém cada escola deve desenvolver pelo menos uma oficina dentro deste macrocampo, que tem caráter obrigatório.

O Mais Educação enfatiza, ainda, o diálogo entre a escola e a família, entendendo que esta aliança é fundamental, interferindo positivamente no processo de ensino-aprendizagem, melhorando a qualidade da educação das unidades de ensino envolvidas com o referido programa.

Vale ressaltar que o acompanhamento pedagógico exigido por esse programa, aqui nas escolas municipais de Juiz de Fora, são contemplados pelo projeto Laboratório de Aprendizagem (LA), por isso, é importante abordar as especificidades dos Laboratórios de Aprendizagem em Juiz de Fora.

1.5 O Laboratório de Aprendizagem em Juiz de Fora

De acordo com SANTIAGO (2011), os primeiros Laboratórios de Aprendizagem, também chamado de LA, da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora, foram implementados no ano de 2000. Surgiram influenciados por um contexto de democratização da educação em que se enfatizava a participação e a autonomia das escolas. Estas questões foram instituídas e ratificadas como preceito legal, na Constituição de 1988, no Plano Nacional de Educação e na LDB 9394/96, que estabelece em seu Art. 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;
II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Caberia a cada unidade de ensino dentro do seu contexto, buscar e/ou elaborar coletivamente propostas pedagógicas que visassem à melhoria de sua qualidade de ensino, tornando-a mais produtiva.

Os Laboratórios de Aprendizagem (LA) são, portanto, fruto de mobilização dos diferentes atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, visando buscar soluções para o problema do fracasso escolar, que representa um grave problema para as escolas e um grande desafio para os educadores. Desta forma, os LAs, tiveram a prerrogativa de serem projetos com diferentes desenhos, na medida em que objetivavam atender às especificidades pedagógicas de cada instituição de ensino, respeitando a diversidade de alunos e diferentes propostas de trabalho.

Segundo Santiago (2013), o LA é definido pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora pelo seguinte conceito:

É um espaço pedagógico da escola que investiga e contribui no processo de superação de obstáculos à aprendizagem pelos/as alunos/as, na sua interação com os conhecimentos escolares, com os outros (adultos ou não) e com instrumentos culturais de mediação, já existentes ou novos, no desenvolvimento do pensamento, do conhecimento, da socialização e dos processos comunicativos construídos historicamente. (JUIZ DE FORA, 2006 *apud* SANTIAGO, 2013, p. 37).

Na época de sua implementação, segundo a autora, a Secretaria de Educação de Juiz de Fora não contava com uma equipe específica direcionada para o monitoramento desse projeto, ficando essa função a cargo do NEACE (Núcleo Especializado de Atendimento à Criança Escolar), mais tarde, o DEAP (Departamento de Ações Pedagógicas), passou a coordenar este projeto.

Algumas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora passaram a desenvolver em suas unidades o Projeto do LA numa perspectiva de intervenção pedagógica aos alunos com dificuldade e/ou defasagem de aprendizagem. As escolas elaboravam seus projetos e os apresentavam à secretaria de educação para que fossem avaliados e aprovados pelo departamento responsável, que também autorizava a liberação de um profissional para atuar nos projetos.

Segundo informações da técnica da SE, no início de sua implementação o LA passou por equívocos conceituais e as escolas o entendiam apenas como um espaço de “reforço escolar” em que alunos frequentavam este projeto somente para cumprimento de tarefas determinadas pelo professor regente como deveres de casa, por exemplo. O muito que se realizava, além dessa questão básica, era a repetição de conteúdos estudados pelos alunos no horário regular. Inclusive o profissional responsável por esta tarefa era o professor recuperador.

A partir de 2006, quando o DEAP assumiu a gerência desses projetos, houve uma mudança nesta concepção e o LA passou a se constituir como um projeto com propostas diferenciadas e alternativas, objetivando melhorar o rendimento dos alunos e a qualidade da escola.

Segundo levantamento do Departamento de Gestão da Informação (DGI), em 2013, a Rede Municipal de Juiz de Fora tinha 68 escolas que desenvolviam o projeto do Laboratório de Aprendizagem em suas dependências, sendo que 16 escolas com apenas um projeto de LA, 23 escolas com dois projetos, 20 escolas com três projetos e 9 escolas com quatro ou mais projetos em suas dependências, totalizando, 164 projetos de LA, conforme demonstra tabela 8 :

TABELA 8: RELAÇÃO NÚMEROS DE ESCOLA E NÚMERO DE LA

TOTAL DE ESCOLAS COM LA.	68
ESCOLAS COM UM LA.	16
ESCOLAS COM DOIS LA.	23
ESCOLAS COM TRÊS LA.	20
ESCOLAS COM QUATRO LA.	6
ESCOLAS COM CINCO LA.	2
ESCOLAS COM SEIS LA.	1
TOTAL DE LA'S	164

Fonte: Departamento de Gestão da Informação (DGI) Adaptada pela autora.

Esse projeto atende a uma demanda de 3.934 alunos, acompanhados por um corpo docente de 162 professores, sendo 53 professores contratados, 105 professores efetivos, 4 efetivos reabilitados¹¹, conforme demonstra a tabela 9.

TABELA 9: DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES DO LA CONFORME VÍNCULO TRABALHISTA

Nº DE PROFESSORES	162
PROFESSORES CONTRATADOS	53
PROFESSORES EFETIVOS	105
PROFESSORES EFETIVOS REABILITADOS	4

Fonte: Departamento de Gestão da Informação (DGI). Adaptada pela autora.

¹¹Professores reabilitados são profissionais que assumem funções diferenciadas na escola, de acordo com parecer médico.

Em relação a esses dados cabem aqui algumas considerações, pois sendo o projeto de LA se destina a atender alunos com defasagem de aprendizagem, o fato de quase um terço dos seus profissionais serem contratados pode interferir nos seus resultados.

Os profissionais contratados muitas vezes são inexperientes e não conseguem desenvolver um trabalho mais produtivo com os alunos com baixo desempenho. Além disso, a dinâmica das escolas, que têm urgências e problemas a todo instante para serem resolvidos, muitas vezes não permite que esse profissional consiga se reunir com os coordenadores e/ou mesmo com os professores regentes para que possa ter uma orientação e fazer um planejamento mais efetivo do seu trabalho, o que leva frequentemente a uma prática pedagógica pobre e pouco eficiente, uma vez que não atende às necessidades dos alunos.

O fato de serem contratados, ocasiona um grande rodízio de profissionais no LA, pois usualmente, eles não conseguem retornar a escola, por questão de logística do processo de contratação. Isso traz um prejuízo para o projeto LA, pois impede a continuidade do trabalho com a aplicação dos saberes acumulados com a experiência do ano anterior, bem como, os adquiridos no curso Extrapolando, que não podem ser potencializados com essa interrupção.

Os profissionais efetivos, por vezes, ainda conseguem ter um maior êxito neste trabalho, por estarem mais integrados à realidade da escola, conhecendo melhor os alunos e suas dificuldades.

A cultura das escolas, que privilegia quem têm mais tempo no momento da escolha de turmas, também interfere nos Laboratórios de Aprendizagem, pois muitas vezes eles acabam sendo assumidos por profissionais que não têm um perfil adequado para atuação nesse projeto.

A seleção dos profissionais para atuar neste projeto, deveria ter como critério não a senioridade, mas sim a competência técnica e/ou perfil adequado, para que ele pudesse ter maiores chances de um trabalho bem sucedido.

Os dados da tabela 10 também reforçam o fato de que esse projeto muitas vezes serve apenas como um cumprimento formal de carga horária, sem nenhuma função pedagógica mais efetiva, sendo que alguns professores dedicam a esse projeto menos de 6 horas de sua carga de trabalho. Estão nessa situação 28 professores.

Analisando mais detalhadamente essa tabela 10 vemos que a maioria dos profissionais, 121 professores, possuem um cargo completo dedicado a este projeto, com uma jornada de 20 horas semanais, com 1/3 de atividades extraclases, o que significa 13 horas e 20 minutos de efetiva docência. Existem ainda 15 professores que dedicam entre 7 e 10 horas semanais ao LA.

TABELA 10: CARGA HORÁRIA DOS PROFESSORES DO LA

CARGA HORÁRIA DEDICADA AO LA	
TIPO DE CARGO	NÚMERO DE PROFESSORES
CARGO COMPLETO (13'20")	121
ENTRE 7 E 10 HORAS	15
MENOS QUE 6 HORAS	28

Fonte: Departamento de Gestão da Informação (DGI) | Adaptada pela autora.

A maioria desses projetos tem caráter extracurricular com atendimento no contraturno, funcionando no 1º e 2º turnos, ou ainda no horário intermediário (11h às 13h) sendo que apenas 10 destes projetos são intracurriculares, funcionando no turno regular de aula do aluno.

Cada unidade de ensino define o formato do LA de maneira a contemplar o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, atendendo às peculiaridades e objetivos educacionais específicos.

De acordo com informações do DEAP, de maneira geral o LA tem como objetivo oferecer aos alunos um atendimento individualizado e diferenciado no contraturno, propiciando-lhes uma nova oportunidade de aprendizagem através de um trabalho com metodologias variadas, materiais diversificados e outros recursos pedagógicos que possibilitem a construção do conhecimento. Entretanto não existe

um padrão de funcionamento para o projeto, na medida em que cada escola elabora um desenho para ele de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Os LAs atendem a alunos do Ensino Fundamental, especialmente dos anos iniciais, que são divididos em grupos de, no máximo, dez estudantes, com acompanhamento de duas a três vezes por semana, com aulas de 50 a 60 minutos. Esta dinâmica se faz necessária para que os alunos possam ter um atendimento mais eficaz, a partir de suas particularidades, possibilitando-lhes a construção de conhecimento, através da mediação do professor, do diálogo, do questionamento, despertando a sua curiosidade e a vontade de aprender, além de permitir ao educador compreender os diversos fatores que se relacionam às dificuldades de cada estudante atendido no projeto.

De acordo com levantamento feito pela SE, vários são os critérios utilizados para o ingresso no LA. Alunos que já frequentavam o projeto no ano anterior, diagnóstico dos professores regentes, baixo rendimento nas avaliações bimestrais, alunos repetentes ou avaliação diagnóstica feita no início do ano letivo. O monitoramento e a avaliação do Laboratório de Aprendizagem são feitos através de portfólios dos alunos e do desempenho nas avaliações bimestrais.

O Laboratório de Aprendizagem assumiu uma dupla função, tornando-se um ambiente em que os alunos com defasagem têm uma nova oportunidade de construir conhecimento e também um campo de pesquisa e investigação sobre os problemas de aprendizagem, no qual se busca formas alternativas de ensinar e aprender as habilidades e capacidades necessárias para leitura, escrita, letramento e processos matemáticos.

Vale ressaltar, ainda, conforme citado anteriormente, que segundo dados da SE/JF, 54 escolas municipais desenvolvem o projeto de Laboratório de Aprendizagem, estando vinculadas ao Mais Educação. Este programa trouxe também uma nova identidade para o LA, que passou a ser desenvolvido concomitantemente com outras oficinas, assumindo também um caráter de ampliação do tempo escolar do aluno, numa perspectiva de tempo integral.

Os alunos participantes recebem lanche e almoçam na escola, criando uma nova dinâmica de atendimento para estes estudantes. Em algumas escolas são utilizados inclusive espaços alternativos para o desenvolvimento das diferentes

oficinas. Algumas utilizam a praça do bairro, salas fora da unidade escolar, entre outros.

A partir desse novo contexto, o LA passou a desenvolver um trabalho integrado não só com os professores regentes de turma, mas também com os diferentes atores envolvidos na execução deste programa como um todo (monitores, agentes educacionais), ampliando as redes de aprendizagem do contexto escolar.

A vinculação ao Mais Educação exigiu um maior dinamismo do LA, para que pudesse manter o interesse, a participação dos alunos e ainda conseguir atingir os objetivos específicos do projeto, que seria de proporcionar uma melhoria no desempenho dos alunos, aumentando o seu rendimento e minimizando os problemas relacionados ao fracasso escolar.

Assim, tornou-se ainda mais necessária uma formação continuada específica para esses profissionais, para que eles pudessem refletir sobre a sua prática e buscar novas maneiras de ensinar integradas aos diferentes projetos da escola. Nessa nova realidade, o curso *Extrapolando* assume papel preponderante.

Passaremos então a descrevê-lo. Antes, porém, vamos situar o espaço reservado à formação docente na legislação educacional vigente, enfatizando especialmente a formação continuada, alvo dessa pesquisa.

1.6 Legislação acerca da formação do professor

A Constituição de 1988 trouxe um novo olhar para a educação do país colocando-a como um direito de todos os brasileiros e como dever do estado que passa a ter a obrigação de oferecê-la gratuitamente a todo cidadão brasileiro.

Educação passou a ser um direito subjetivo, podendo ser exigido legalmente por qualquer pessoa que tivesse este direito negado ou não atendido de maneira satisfatória, aumentando a responsabilidade do poder público.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, Lei 9424/96, traz também um novo enfoque para a educação, colocando o professor como ponto central para qualidade do ensino, reafirmando vários pontos sobre a valorização docente, entre eles a questão da formação continuada.

Assim, a formação do professor assume um caráter preponderante para a melhoria da educação brasileira e entra no planejamento de políticas públicas de qualquer governo que queira ter uma gestão eficaz.

O Plano Nacional de Educação (PNE), também enfatizou a formação do professor como fator de melhoria da qualidade da educação. O capítulo IV do PNE (2001-2010) versa sobre o magistério da Educação Básica e descreve em suas diretrizes:

A qualificação do pessoal docente se apresenta hoje como um dos maiores desafios para o plano Nacional de educação (...). A implantação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação é uma condição e um meio para o avanço científico e tecnológico em nossa sociedade, portanto, para o desenvolvimento do país (...). Este plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente (em serviço) dos profissionais da educação. (...) A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluíra a coordenação, o financiamento e manutenção dos programas como ação permanente e a busca de parcerias com universidades e instituições de ensino superior. (BRASIL, PNE, CAP IV).

Percebemos, portanto, que as legislações educacionais ressaltam a formação dos professores como sendo um fator essencial para elevar a qualidade do ensino brasileiro, obrigando o poder público a planejar ações que garantissem os processos de formação para os seus profissionais. Ratificando este pressuposto Nóvoa (1997) descreve: “Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores”.

Na última década, para assegurar a demanda de melhoria da educação de qualidade, os gestores das mais diversas instâncias passaram a investir em várias ações para garantir o direito à educação de qualidade a todos os cidadãos brasileiros.

Neste contexto, as políticas de formação continuada para professores, assumem papel de destaque visando a melhorar a qualificação dos profissionais docentes e conseqüentemente o nível das escolas públicas do país.

Vale ressaltar que a Secretaria de Juiz de Fora, consciente da importância da Formação Continuada, para a melhoria da qualidade do ensino, desenvolve segundo

informações do Centro de Formação do Professor, uma programação de cursos, grupos de estudos, oficinas, palestras e vivências artístico-culturais para atender as necessidades de sua Rede de Ensino.

Essas formações se desenvolvem a partir de diferentes eixos, sendo eles os Eixos I, II e III.

O Eixo I, sobre Currículos e práticas pedagógicas envolve grupos de estudos de diferentes áreas curriculares, abrangendo discussões sobre gênero, Atendimento Educacional Especializado (AEE), entre outras.

Neste eixo, se enquadram os cursos do “Pró-Letramento” de Língua Portuguesa e de Matemática, curso de dinamização da leitura na escola, voltado para os professores que atuam na biblioteca, formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que é um programa do Governo Federal, voltado para profissionais que atuam com a alfabetização.

Esse eixo abarca também os grupos de estudos Dança, experiência e Educação, para os professores que atuam com dança, Educar para a Diversidade I e II, com foco em deficiência auditiva, visual e outros tipos de necessidades especiais, o *Extrapolando* a sala de Aula, voltado para os professores que atuam nos Laboratórios de Aprendizagem, entre outros.

O Eixo II trata de Currículo, Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação TIC, envolve grupos de estudos para os professores dos Laboratórios de Informática e cursos voltados para professores que querem aprender ou aprimorar o uso das novas tecnologias.

Já o Eixo III discorre sobre Currículo e Gestão da Escola e envolve encontros de diretores, coordenadores pedagógicos, coordenadores de creches, reunião da supervisão com os professores que atuam nas salas de recursos, além de outros assuntos.

A seguir, então, destacaremos a formação continuada no curso *Extrapolando*, foco desse estudo.

1.7 Formações Continuada no Extrapolando a Sala de Aula: Outros Lugares para a Mediação da Aprendizagem dos Professores de Laboratório de Aprendizagem de Juiz de Fora

Com a finalidade de tornar o LA um projeto com propostas diferenciadas e com alternativas para melhorar o rendimento dos alunos, foi necessário um estudo sistemático pelos profissionais da escola e SE, no sentido de fazer com que este projeto, passasse a atender as especificidades originadas em sua concepção.

Nesse contexto, no ano de 2006, o Departamento de Ações Pedagógicas (DEAP) da Secretaria de Educação de Juiz de Fora criou um curso com caráter de Formação Continuada, denominado “*Extrapolando a Sala de Aula: outros lugares para mediação da aprendizagem*”.

Segundo documento da SE¹², esse curso surgiu da constatação de que muitas escolas já contavam com professores recuperadores, Laboratórios de Aprendizagem ou sala de recursos em suas unidades, ou seja, desenvolvia em seus espaços, algum tipo de estratégia pedagógica que tinha como meta melhorar o desempenho dos alunos e minimizar as dificuldades de aprendizagem. Entretanto, apesar destas iniciativas, não se observavam resultados efetivos em termos de melhoria na aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, conheciam-se experiências positivas em escolas da rede, onde se observava um trabalho pedagógico com uma nova perspectiva, tendo o aluno como foco, compreendendo a complexidade do processo de ensino aprendizagem e respeitando a diversidade cultural, social e econômica dos alunos, desenvolvendo currículos mais atraentes e significativos e produzindo melhores resultados.

Essas duas realidades diferentes fizeram com que fosse criado o curso *Extrapolando a sala de aula: outros lugares para a mediação da aprendizagem*, com o objetivo de se tornar um espaço de estudo sobre concepções de educação, construção do conhecimento, estratégias de intervenção pedagógica e reflexão

¹²JUIZ DE FORA (MG), Secretaria de Educação. Departamento de Ações Pedagógicas. *Extrapolando a sala de aula: outros lugares para a mediação da aprendizagem*. Juiz de Fora: Secretaria de Educação de Juiz de Fora, Departamento de Ações Pedagógicas, 2006. Mimeo.

sobre a prática, partindo da experiência dos participantes da formação. A proposta era criar um processo de reflexão-ação com os professores que atendiam fora do contexto da sala de aula regular, aos alunos que apresentavam um baixo rendimento escolar.

O curso partiu do pressuposto de que com esse processo, os profissionais se tornariam colaboradores entre si e da própria Secretaria de Educação na construção de princípios norteadores dos diferentes espaços alternativos de aprendizagem existentes nas escolas municipais de Juiz de Fora: Laboratórios de Aprendizagem, Sala de Recurso e Reforço Escolar. Esses diferentes espaços se unificaram e constituíram os Laboratórios de Aprendizagem (LA), se tornando o alvo do curso *Extrapolando a sala de Aula*.

Nos encontros, os participantes refletiriam também sobre temas como as concepções de infância, aprendizagem, avaliação e outros temas relevantes para o processo pedagógico nas escolas da rede municipal de Juiz de Fora, contribuindo desta forma para a melhoria da qualidade da educação desta rede de ensino.

Os organizadores do curso inicialmente tomaram como referência os estudos de Bernard Charlot (2000) sobre a construção e compreensão das causas do fracasso escolar. Especialmente seus estudos sobre a relação fracasso/ classe social. Segundo este autor, o fracasso escolar é algo constatado, que não pode ser negado, sendo, porém, este termo, uma maneira de categorizar, interpretar ou recortar o mundo social, ou seja, não existe um objeto “fracasso escolar”, e sim um conjunto de fenômenos observáveis que assim se denomina e estes fenômenos é que devem ser observados (CHARLOT, 2000, p.13).

A partir de então, esses profissionais passaram a se reunir mensalmente no Centro de Formação do Professor, situado no prédio da CCEM (Centro Cultural Espaço Mascarenhas), marcando o início da construção da identidade do LA. Vale destacar que este curso faz parte da política de formação continuada da Secretaria de Educação de Juiz de Fora, com encontros que são programados e agendados no início de cada semestre. Segundo informações do Departamento de Política de Formação (DPF), atualmente o curso *Extrapolando* atende a uma demanda de 140 profissionais, aproximadamente.

São quatro oportunidades de encontros, uma vez que eles acontecem em dois dias diferentes, com uma reunião de manhã e outra à tarde, em cada uma das

datas programadas, totalizando quatro grupos diversos que se alternam conforme disponibilidade de participação dos profissionais.

De acordo com informações da SE, no ano de 2013, havia a intenção de dividir os encontros em dois grupos, sendo que o segundo (que se reuniria no segundo dia de encontro) seria de escolas com menor desempenho no IDEB, para que pudessem realizar estudos específicos sobre alfabetização e letramento, a fim de contribuir para melhorar os índices destas referidas escolas.

Entretanto, isso não se concretizou e a equipe de coordenação do curso, ligada ao DPF, resolveu desenvolver o mesmo trabalho em todos os encontros, pois considerou que desta forma seria mais efetivo, uma vez que assim os professores poderiam optar pela data que fosse mais conveniente a eles, sem estarem vinculados a um grupo fixo.

Por isso, no ano de 2013, o foco dos encontros tem sido reflexões sobre alfabetização e Letramento, baseadas nos materiais desenvolvidos pelo PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

Como esta formação se destina especificamente aos profissionais dos Laboratórios de Aprendizagem das escolas municipais de Juiz de Fora que atendem a alunos com defasagem de aprendizagem, ela tem por finalidade influenciar nos resultados das escolas como um todo, na medida em que pode contribuir para melhorar a prática desses educadores e influenciar no rendimento dos alunos atendidos por estes projetos nas diferentes unidades de ensino.

Existe o acompanhamento da frequência dos participantes através de uma lista de assinaturas, sendo que no final do ano os professores que tiverem uma participação igual ou superior que 75%, recebem um certificado. Entretanto vale ressaltar que não existe uma obrigatoriedade de participação.

O que ocorre, é que, muitas vezes, o professor atua em outras escolas, ou em outras redes por isso nem sempre consegue participar, já que nesse caso depende de ser dispensado de suas unidades de trabalho para que possa frequentar essa formação.

O planejamento pedagógico bem como o desenvolvimento do curso são feitos pela equipe de coordenação da secretaria, ligada ao DPF.

Após o exposto, o próximo capítulo trará considerações sobre Formação de Professores, destacando o papel da formação continuada a fim de elucidar as questões deste trabalho à luz do referencial teórico relacionado ao tema investigado.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

No momento em que o Brasil tem conseguido garantir o acesso à escola, especialmente no Ensino Fundamental, para a grande maioria da sua população, o grande desafio que tem se colocado não só para os educadores como também para toda a sociedade, se refere à melhoria da qualidade da educação, expressa em melhores índices de aproveitamento nas avaliações externas como também na redução das taxas de reprovação e evasão.

Assim, conseguir desvendar os mistérios que cercam as dificuldades de aprendizagem é necessário para que se possa garantir aprendizagens efetivas e a verdadeira democratização da escola.

Em Juiz de Fora, como demonstrado no subitem 1.1, também existe uma grande defasagem de aprendizagem entre os alunos do Ensino Fundamental, podendo ser verificado não só nos resultados das avaliações externas, como também na qualidade da educação das diferentes escolas que compõem esta Rede de Ensino.

Os Laboratórios de Aprendizagem, neste contexto, deveriam se constituir como um espaço em que se busca superar e compreender as causas dessas defasagens de aprendizagem para que se possa estabelecer uma nova relação com o aprender, buscando despertar nos alunos atendidos por estes projetos, uma relação de cumplicidade e curiosidade com a aprendizagem, tornando-os protagonistas do processo de construção do conhecimento.

Esta não é uma tarefa fácil e requer dos educadores um processo contínuo de reflexão sobre sua ação, investigação e pesquisa, na busca de novos caminhos para ensinar e aprender. Exige que o professor questione, elabore hipóteses ao mesmo tempo em que busque compreender as diferentes variáveis que podem estar influenciando bem como, dificultando o processo de aprendizagem do educando.

É necessário, então, que estes educadores estejam em constante processo de estudo, para que possam (re) significar suas práticas em busca de novas formas e novos caminhos para atingir o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos.

Para os professores que atuam nos Laboratórios de Aprendizagem, a formação continuada, se torna mais que uma opção. Ela passa a ser essencial, para que estes profissionais tenham a possibilidade de trocar experiências, discutindo, refletindo sobre sua ação e estudando novas abordagens sobre o processo de ensino aprendizagem para que possam melhorar seu trabalho pedagógico.

O curso *Extrapolando*, alvo deste estudo, parte desse pressuposto de que os professores podem a partir de um processo de formação continuada, melhorarem a sua práxis, ajudando os alunos a aprimorarem sua relação com o conhecimento e conseqüentemente, melhorar a qualidade da educação de suas escolas.

A presente pesquisa investiga o curso *Extrapolando*, visando a compreendê-lo enquanto processo de formação continuada para os professores do Laboratório de Aprendizagem da Rede Municipal de Juiz de Fora, buscando entender a percepção dos professores participantes desse curso sobre esse processo de formação continuada, verificando as suas possibilidades e limitações, a fim de propor alternativas para ampliar os aspectos positivos e minimizar os problemas encontrados.

Este estudo foi realizado na Secretaria de Educação de Juiz de Fora, junto aos profissionais responsáveis pelo Laboratório de Aprendizagem no ano de 2013 que participam do curso *Extrapolando*. Os profissionais da SE/JF responsáveis pela organização e operacionalidade desse curso também serão sujeitos representativos para esta pesquisa.

Assim sendo, este capítulo traz um breve histórico da profissão docente, destacando e priorizando a formação continuada, alvo deste estudo, explorando seu conceito, legislação que a regulamenta e considerações de alguns teóricos e estudiosos sobre o tema como Nóvoa (1997), Gatti (2009, 2013), Pimenta (1999), Nunes (2001), Prada (2007), entre outros.

Em seguida, descreve-se a metodologia adotada nesta pesquisa, passando para a análise dos dados coletados no campo.

2.1 Alguns pressupostos sobre formação do profissional docente

Segundo Nóvoa (1992), quando o Estado assumiu o papel da igreja como responsável pelo ensino, surgiu o profissional docente, que assume a função de reproduzir os saberes socialmente produzidos. Dessa forma, ao longo do século XIX, se consolida a figura do professor, com um misto de preceitos ligados ao magistério e funções relacionadas ao sacerdócio. Nas palavras do autor:

Os reformadores portugueses do final do século XVIII sabiam que a criação de uma rede escolar, geometricamente repartida pelo espaço nacional, era uma aposta de progresso. Mas sabiam também, que este esforço iria contribuir para legitimar ideologicamente o poder estatal numa área-chave do processo de reprodução social. Os professores são a voz dos novos dispositivos de escolarização e por isso, o Estado não hesitou em criar condições para a sua profissionalização. (NÓVOA, 1992, s/p.).

Neste contexto, a imagem do professor se configurou como um misto de feições, associando-se à função do magistério com a do sacerdócio e à figura obediente de um funcionário público, ao mesmo tempo sendo associada à figura de uma pessoa repleta de qualidades e dotes humanos.

Desse período até os dias atuais, a profissão docente tem passado por inúmeras mudanças que alteraram não só o *status* da profissão como também o seu papel na sociedade.

Atualmente, a boa formação do professor tem sido compreendida como um fator que pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Muito tem se discutido sobre a importância do professor, qual deve ser o seu papel e como deve ser sua formação.

Neste leque de abordagens, surgem diferentes tipos de ideologias, concepções conceitos relacionados à formação docente. Questionamentos sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e qual deve ser sua função na sociedade atual tem sido recorrente não só no meio acadêmico, como entre educadores e outros órgãos da sociedade civil.

Por outro lado, as inovações trazidas pela globalização e pelas tecnologias da informação, que alteram saberes e trazem novos conhecimentos, exigem que o educador esteja num processo permanente de formação e reflexão sobre sua prática

para que possa realizar seu trabalho de maneira eficiente e produtiva. Ratificando este pensamento Larossa expressa:

Penso que o maior perigo para a Pedagogia de hoje está na arrogância dos que sabem, na soberba dos proprietários de certeza, na boa consciência dos moralistas de toda espécie, na tranquilidade dos que já sabem o que dizer aí ou o que se deve fazer e na segurança dos especialistas em respostas e soluções. Penso, também, que agora o urgente é recolocar as perguntas, reencontrar as dúvidas e mobilizar as inquietudes. (LAROSSA, 2006, p.8).

Desta forma, os educadores poderão construir e (re) construir seus conhecimentos formando sua própria identidade profissional e direcionando o seu trabalho de maneira mais eficaz e consciente.

A formação dos professores passa, portanto, por diferentes momentos, indo desde a formação inicial e passando pela formação em contexto e/ou formação continuada.

2.2 Formação continuada de professores

Segundo Gatti (2008), o termo Formação continuada é um grande guarda-chuva, que abriga diferentes oportunidades de conhecimentos, reflexão, debates, trocas de experiências tendo em vista um aperfeiçoamento profissional. Ela pode ser entendida, portanto, como um processo permanente de estudo e reflexão sobre a prática pedagógica, que começa a partir da formação inicial e segue por toda a vida, inclusive na prática cotidiana.

Tal formação surgiu inicialmente como forma de qualificar os professores, visando aperfeiçoar seus conhecimentos, a fim de que pudessem desenvolver um trabalho mais eficiente e melhorar o desempenho dos seus alunos. Neste sentido, aparece como treinamento, reciclagem ou capacitação, partindo da ideia de acúmulo de conhecimentos, que posteriormente serão repassados aos alunos tal como “um pacote de conhecimentos”. Nessa perspectiva é vista com uma “estratégia para resolver todos os males escolares”, atribuindo-se à mesma um caráter compensatório (SOUZA, 2006).

Há também quem defenda a Formação Continuada, como sendo uma forma de preencher as lacunas da formação inicial, pois mesmo sendo oferecida em nível superior, não tem preparado o docente para os desafios rotineiros da sala de aula.

As constantes mudanças da Sociedade Contemporânea, que com o avanço de novas tecnologias alteram as formas de comunicação entre as pessoas, trazendo novos conhecimentos e novas maneiras de pensar, também tem se colocado como uma justificativa para um processo de formação permanente dos professores, a fim de que se possa prever novos conteúdos, novas estratégias de ensino, possibilitar aos docentes novos conteúdos e estratégias de ensino, e possibilitar aos docentes, o desenvolvimento de novas habilidades e competências: Todos esses argumentos são válidos e, confirmando-os, Cosmos descreve:

Na atual conjuntura socioeconômica e cultural, a formação continuada de professores coloca-se como uma necessidade proeminente por vários fatores, entre os quais destacamos as constantes mudanças nas formas de construção do conhecimento e obtenção de informação, as políticas de inserção a escola, que reúne crianças, jovens e adultos, deficientes, alunos com defasagem idade/série. Isso demanda atualização pedagógica constante, além de muitas vezes se colocar como uma forma de minimizar os problemas decorrentes de uma formação inicial deficitária. (COSMOS, 2009, p.1).

Além dos motivos aqui explicitados, a formação continuada se apresenta como uma necessidade para que os educadores possam enfrentar as angústias e os desafios específicos do cotidiano do seu trabalho, através de um processo de troca de experiências e reflexão/ação. Portanto o professor precisa estar num processo permanente de formação.

Entretanto, para que ela possa trazer contribuições efetivas ao processo de ensino-aprendizagem, precisa levar em conta os conhecimentos do educador e sua realidade levando-os a refletirem sobre sua própria ação, aliando teoria e prática. Nas palavras de Gatti (2003, p.16):

Para que os programas de formação continuada possam ter impacto desejado nas práticas docentes, é necessário levar em consideração, as condições sociopsicológicas e culturais de existência das pessoas de modo a conseguir uma integração na ambiência da vida e trabalho daqueles que participarão do processo formativo.

Em contrapartida, é necessário que haja por parte os professores disposição para aprender, pois os desafios de ser professor se renovam a cada dia, e se revelam na inquietude dos alunos, na angustia dos pais, na frieza dos planejamentos e dos indicadores educacionais Brasil afora.

Ser professor é bem mais que desenvolver conteúdos e disciplinas, implica ser educador, formador, questionador, pesquisador, sendo uma atividade que ultrapassa os muros da escola e que se renova a cada dia. Assim, se torna cada vez mais essencial que os gestores públicos, no uso de suas atribuições, invistam em programas de formação continuada.

Isso se faz necessário, não só como forma de cumprir os preceitos legais de sua função, como também para que possam melhorar a qualificação dos seus profissionais. Significa oportunizar espaços para que possam melhorar seus conhecimentos, aliando teoria e prática e constituindo uma identidade profissional capaz de contribuir positivamente nos indicadores das escolas e melhorar a qualidade da educação das suas respectivas Redes de Ensino.

2.3 Metodologia de pesquisa

Neste trabalho investigativo, analiso o curso *Extrapolando* enquanto processo de formação continuada para os professores responsáveis pelos Laboratórios de Aprendizagem (LA) na Rede Municipal de Juiz de Fora, visando compreender os limites e as possibilidades deste curso para a melhoria da prática destes profissionais.

Sendo assim, através de uma pesquisa qualitativa, foi adotada como estratégia metodológica os seguintes instrumentos de investigação: Questionário e entrevistas, pesquisa documental e bibliográfica.

O questionário foi aplicado a todos os participantes do curso *Extrapolando* nas quatro oportunidades de encontros (terça e quinta-feira, de manhã e à tarde), do mês de novembro de 2013 e cujo modelo se encontra no apêndice desta dissertação.

Este instrumento é composto de 13 questões, sendo que as 5 primeiras procuram traçar um perfil do participante analisando a sua formação inicial e atual e verificando a sua experiência profissional, além do tempo de trabalho na Rede Municipal, bem como sua atuação no projeto de Laboratório de Aprendizagem.

As questões 6 e 7 buscam compreender a relação do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas com o projeto de Laboratório de Aprendizagem e também verificar se esses professores conhecem e participam da elaboração desse projeto.

As questões 7 e 8 visam a identificar o grau de comprometimento dos professores atuantes nos Laboratórios de Aprendizagem com a elaboração desse projeto em suas unidades de ensino.

A questão 9 almeja analisar a participação dos professores nesta formação durante o ano de 2013 e as questões seguintes (10,11 e 12) tratam da percepção dos respondentes com relação ao curso, a partir de quesitos como planejamento e contribuição desta formação na prática destes profissionais.

Por último, a questão 13 busca investigar se este curso tem mudado a prática dos docentes participantes desta formação, abrindo espaço para que em caso positivo, eles apontem como tem sido esta mudança.

Vale ressaltar que estes questionários foram aplicados, no final de 2013, ainda antes da banca de qualificação desta dissertação, para que não houvesse atraso nesta pesquisa. Isso ocorreu, visto que a qualificação ocorreu em janeiro de 2014 e o curso encerrou suas atividades letivas no início de dezembro de 2013 e só retornou em março de 2014. Dessa forma, optamos por fazer a pesquisa com os professores que participaram do curso no ano de 2013.

Além do questionário com os participantes do curso, foi feita entrevista com as professoras responsáveis pela coordenação do *Extrapolando*. A entrevista se justifica, pois, segundo Duarte:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. (DUARTE, 2004, p. 215).

Estas entrevistas foram realizadas com a atual coordenadora responsável pela organização do curso *Extrapolando* (C1) e com uma técnica da equipe (T), que trabalhou também com a coordenadora anterior a essa gestão. Tal coordenadora também foi entrevistada (C2), uma vez a sua visão sobre o curso poderá ajudar a elucidar a questão investigada.

A seguir temos um quadro informativo dos sujeitos entrevistados:

QUADRO 2: APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS NAS CITAÇÕES UTILIZADAS

C1	Coordenadora atual do Extrapolando (2013/2014)
C2	Coordenadora do Extrapolando gestão anterior (2009/2012)
T	Técnica da equipe

Fonte: elaborado pela autora.

As entrevistas foram realizadas utilizando-se roteiros semiestruturados (Mazzoti e Gewandsznajder, 2000), ou seja, um roteiro norteador, para que o entrevistador mantenha o foco da pesquisa, entretanto, não houve uma rigidez na condução dessa entrevista. A ordem das questões foi alterada e outras foram acrescentadas. O roteiro serviu, portanto, apenas como um guia para o entrevistador.

As principais vantagens das entrevistas com roteiros semiestruturados são a possibilidade de se obter novas informações além das que foram listadas previamente, esclarecer aspectos da entrevista; gerar pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação, definir novas estratégias e outros instrumentos. (TOMAR, 2007)

Elas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

Além das entrevistas e dos questionários, tivemos acesso à documentação do curso, vale destacar, que pouco material foi encontrado sobre o curso oferecido pelo Centro de Formação do Professor. Há poucos registros das atividades realizadas e da sistematização dessa formação.

Entendemos que esses registros são importantes para garantir o acesso às informações mais detalhadas sobre as atividades desenvolvidas, uma vez que essa formação faz parte de uma Política de Formação Continuada da Rede Municipal de Juiz de Fora e, portanto, deve assumir um caráter de política de Estado¹³ e não de governo, para que ganhe uma estabilidade e não fique à mercê das oscilações dos mandatos políticos e se consolide com parâmetros de uma política educacional do município. Dessa forma, é importante que haja uma maior sistematização dessa ação, com registro do projeto, planejamento, estratégias de monitoramento e avaliação. Ressaltamos que informações que poderíamos conseguir via documentos, tais como histórico do curso, objetivos e procedimentos pedagógicos, só foram possíveis a partir das entrevistas feitas com os atores pesquisados.

Outra fonte de pesquisa foi o material bibliográfico que tratou especificamente da formação de professores, experiência docente e gestão de redes.

2.4 Análise dos Dados

Como destacado anteriormente, os questionários foram aplicados a participantes do curso referente ao ano de 2013. Do total de 151 participantes inscritos, na data de aplicação do questionário, apenas 94 estavam presentes de acordo com a lista de assinaturas colhida ao final de cada módulo do curso.

Vale ressaltar que a listagem de participantes não estava atualizada, pois no segundo semestre de 2013, houve uma grande mudança no quadro de funcionários da Rede Municipal de Juiz de Fora, pois devido à aplicação do 1/3 de atividades extraclasse, prevista na Lei do Piso¹⁴, muitos professores mudaram de função,

¹³ Políticas de Estado são aquelas que ultrapassam os governos, ou seja, permanecem independentes de posições político partidária. Política de governo está vinculada ao governo e/ ou partido em exercício

¹⁴ Lei do Piso: Lei 11.738/2008, que regula o piso salarial nacional dos profissionais do magistério público da educação básica, passou a ter validade a partir de 27 de abril de 2011, quando o STF reconheceu sua constitucionalidade. A decisão tem efeito erga omnes, isto é, obriga a todos os entes

devido às adaptações realizadas em suas escolas. Assim, muitos docentes que estavam atuando no Laboratório de Aprendizagem (LA), tiveram que assumir outra função e, portanto abandonaram o curso *Extrapolando*.

Entre os presentes, tivemos 77 respondentes, ou seja, aproximadamente 82% dos cursistas responderam ao questionário aplicado, que foi tabulado e que passaremos a analisar a seguir, a partir das seguintes categorias:

- Experiência e formação docente, estabelecendo a relação entre esses dois aspectos com a prática pedagógica.
- Gestão de redes e gestão da escola, estabelecendo a relação entre visão sistêmica e a gestão escolar.
- O Curso *Extrapolando* enquanto oportunidade de formação continuada

2.4.1 Experiência e formação docente

A importância e necessidade da formação docente é uma questão discutida desde o século XVII, como ratifica Duarte:

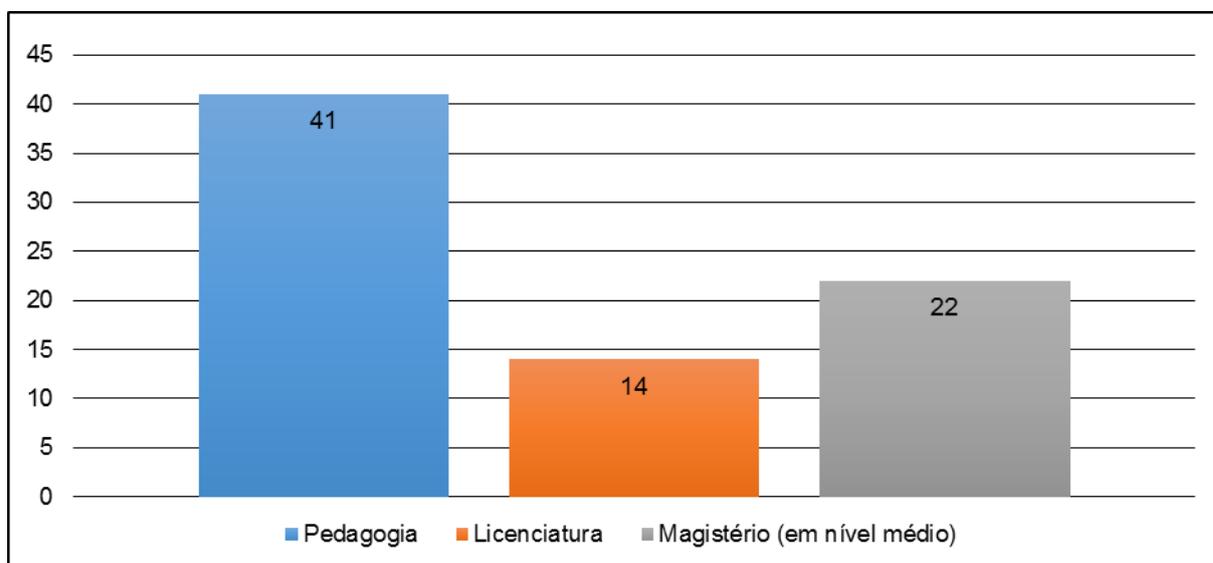
A necessidade da formação docente já fora preconizada por Comenius, no século XVII, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, com o nome de Seminário dos Mestres (DUARTE, 1986, p. 65-66).

Segundo Saviani (2009), aqui no Brasil esse assunto foi debatido de maneira mais contundente após a independência, quando começou a se pensar em um processo de educação para toda a população.

Hoje esse assunto, ainda suscita grandes debates e pesquisas, entretanto a formação docente é sempre um aspecto considerado, quando se quer avaliar a qualidade da educação de uma rede de ensino.

Neste sentido, este trabalho investigou a formação inicial dos professores participantes do curso *Extrapolando*.

Os resultados encontrados estão demonstrados no gráfico 3:

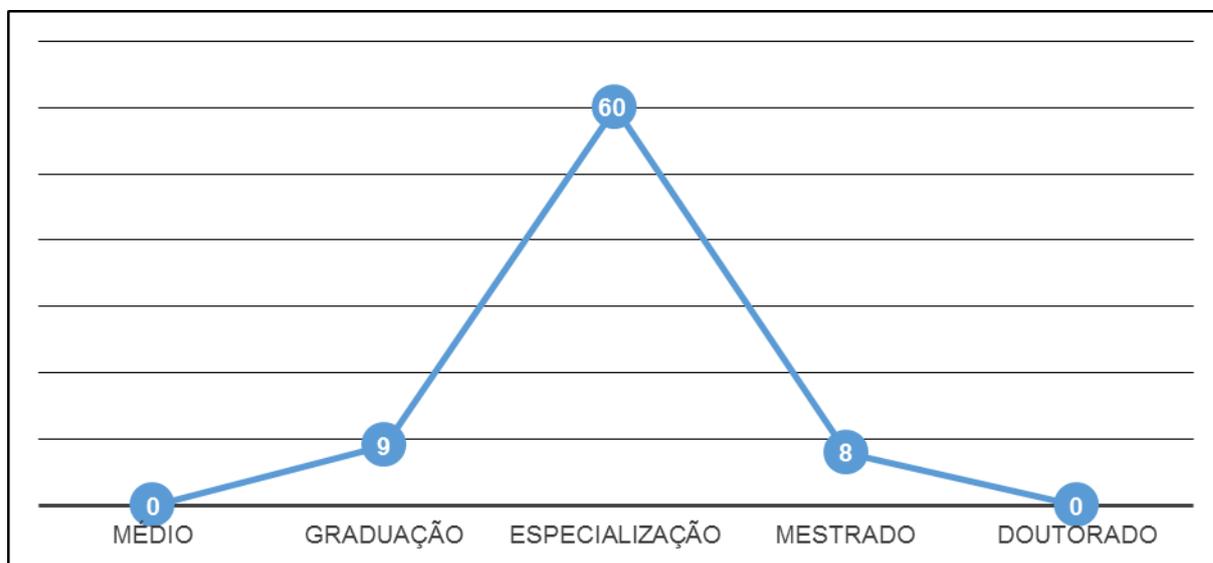
GRÁFICO 3: FORMAÇÃO INICIAL DOS PARTICIPANTES DO EXTRAPOLANDO

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

Percebemos que cerca de 50% dos *respondentes*, iniciaram o trabalho de docência com formação inicial em Pedagogia, 18% desses cursistas iniciaram com Licenciatura e 28% ingressaram-se, na carreira do Magistério, apenas com formação em nível médio.

Entretanto, atendendo a LDBN 9.394/96, que buscou elevar o patamar de formação dos professores, estabelecendo o Ensino Superior, como grau mínimo para atuação no Magistério, todos os profissionais que participam do curso *Extrapolando*, atualmente possuem esse nível de estudo, conforme demonstrado no gráfico 4:

GRÁFICO 4: ÚLTIMO GRAU DE ENSINO CONCLUÍDO PELOS CURSISTAS DO EXTRAPOLANDO



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário.

Podemos constatar, portanto, que todos possuem atualmente uma formação compatível com a exigência da profissão, sendo que quase a totalidade, dos respondentes, possuem especialização ou mestrado..

Este é um aspecto positivo do grupo de professores participantes do curso *Extrapolando*, uma vez que todos possuem uma boa formação acadêmica, o que pode influenciar no “fazer pedagógico” destes profissionais.

A melhoria na formação acadêmica dos professores, prevista na legislação, busca ampliar a qualificação dos professores, visando aumentar a qualidade da educação do país, uma vez que o nível de formação dos professores pode impactar positivamente nos resultados alcançados por uma rede de ensino.

Entretanto, se por um lado tivemos um aumento no nível acadêmico dos professores nos últimos anos, representando um maior número de profissionais com curso superior, por outro lado muito tem se questionado sobre a qualidade dos conhecimentos oferecidos. Isso porque, muitas vezes, essa formação assumiu apenas um caráter formal sem, de fato preparar efetivamente os profissionais para os desafios do cotidiano escolar.

Assim, muitas vezes, o que ocorre é que os professores acabam apenas acumulando diplomas, sem contudo conseguir melhorar sua prática. Pedro Demo ratifica esse pensamento:

Que o professor recupere o gosto de educar é algo extraordinariamente relevante e digno, mas não a preço da falta de consciência crítica, que no fundo, é marca indelével do educador. Nenhum problema é atacado em profundidade, em particular a dificuldade extrema que os alunos têm de aprender. Acaba acontecendo o mesmo que nos tradicionais “centros de treinamento”: os docentes acumulam diplomas, ao passo que os alunos aprendem cada vez menos. (DEMO, 1997, p.30).

Atualmente as pesquisas sobre formação dos professores têm destacado a necessidade de se considerar a prática pedagógica como um fator relevante na constituição do profissional docente, sendo esse um fator importante na sua formação.

Tardif (2002) destaca que a profissão docente se constrói a partir de quatro saberes por ele ressaltado: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. O teórico enfatiza os saberes experienciais como aqueles que surgem com a prática, na rotina da escola, da sala de aula, que vão sendo incorporados pelo professor e delineando sua identidade profissional.

Assim sendo, a experiência se constitui como um aspecto importante na formação do professor, na medida em que a prática é um dos fatores que o possibilitará se consolidar enquanto educador, permitindo-o ocupar seu espaço enquanto profissional, ratificando sua posição na carreira docente. É no cotidiano do seu trabalho que o professor terá a oportunidade de refletir sobre sua práxis e ir buscando caminhos e estratégias que fortalecerão a sua conduta profissional e resultarão na construção de saberes sobre sua atividade docente, que os possibilitarão desenvolver o seu trabalho com mais segurança, desenvoltura e consistência.

Dessa forma, podemos dizer que o dia-a-dia do professor em sala de aula, assim como a sua vivência no ambiente escolar, por meio de reuniões, encontros informais e toda a rotina pedagógica intrínseca da profissão docente, serve ao

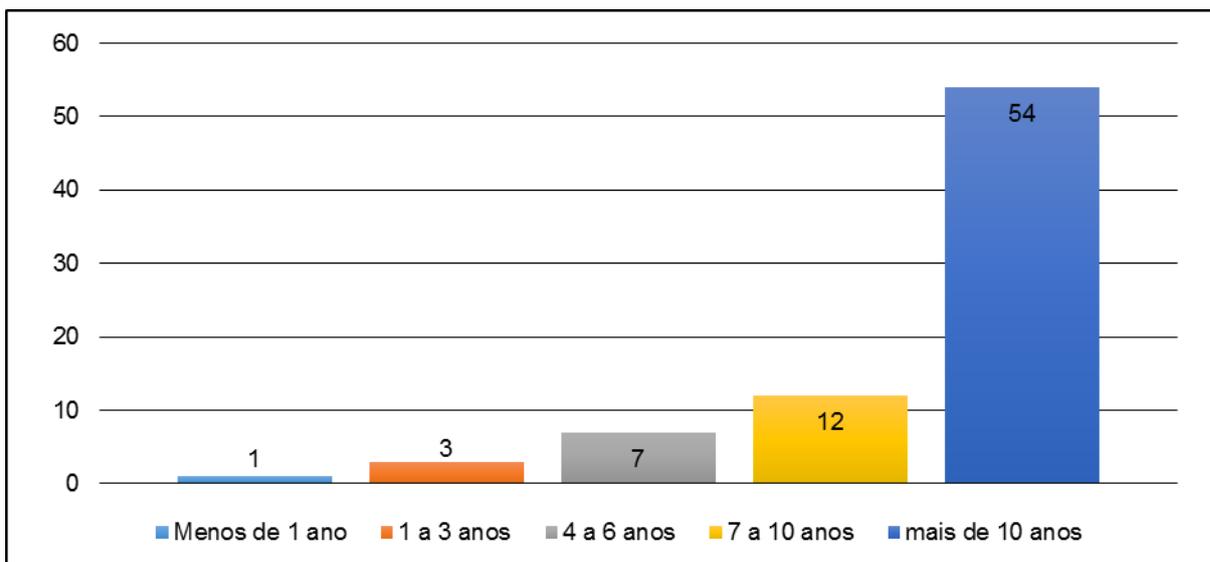
educador como um processo de formação, que vai com passar do tempo capacitando-o e dotando-o, de uma bagagem profissional que favorece a sua prática. Pimenta ratifica esse pensamento afirmando que:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (PIMENTA, 1999 p. 30).

Partindo do pressuposto, de que a formação do professor é um processo, que se prolonga por todo o tempo de atuação profissional, podemos dizer que essa formação é contínua, o que permite ao professor estabelecer sua identidade profissional, e ir construindo ao longo dos anos saberes que irão influenciar em sua maneira de conduzir suas atividades pedagógicas e interferindo na sua rotina de trabalho Por isso resolvemos nessa pesquisa traçar o perfil dos participantes do curso *Extrapolando*, quanto a esse aspecto, tempo de docência, ou seja, experiência profissional..

Conforme podemos observar no gráfico 5, a maioria dos respondentes, têm mais de 10 anos de tempo de magistério, representando aproximadamente 70% dos respondentes. Entre 7 e 10 anos, temos um percentual de 16%, sendo que os demais têm menos de 6 anos, representando 14% dos respondentes.

GRÁFICO 5: TEMPO DE DOCÊNCIA



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário.

Para esse grupo de professores com menor tempo de docência, a formação do curso *Extrapolando* assume um papel de grande importância na medida, em poderá lhes oferecer suporte e apoio para os desafios do seu cotidiano na escola. Pode ser um espaço em que lhes possibilite refletir sobre sua prática, trocar experiências e buscar novas estratégias de ensino

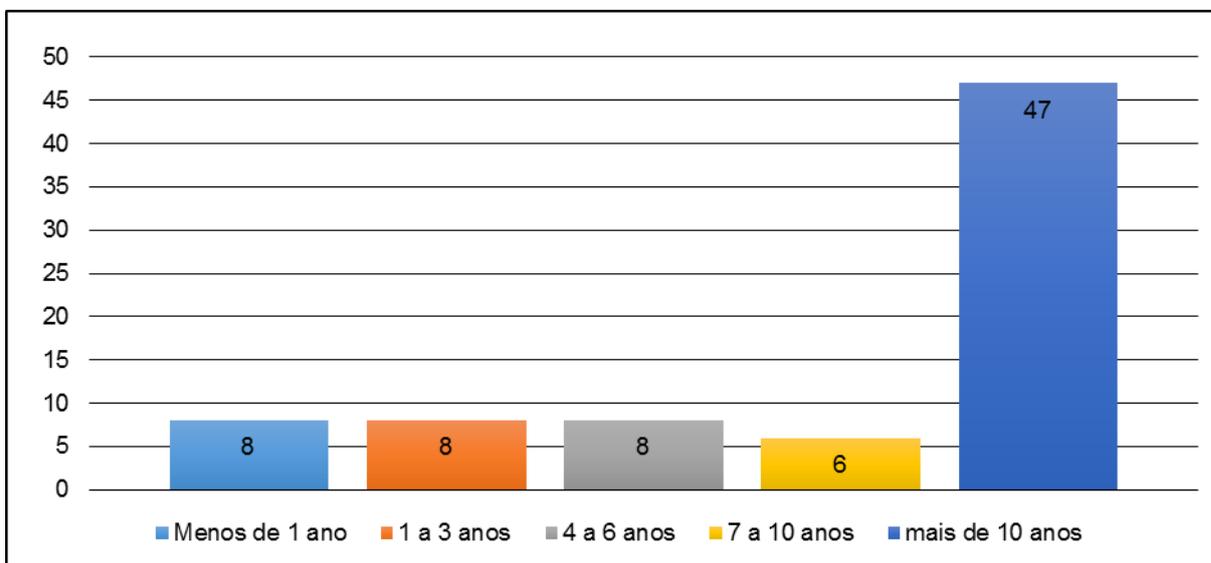
Essa ideia foi ratificada pelas entrevistadas, como sendo um dos objetivos do curso *Extrapolando*:

O objetivo continua sendo dar esse suporte aos professores que estão no Laboratório e muitas vezes são professores contratados e a gente tem uma rotatividade muito grande na rede, então são professores que trabalham nos Laboratórios de Aprendizagem[...] (C1).

É só a pessoa estar participando, estar no laboratório de aprendizagem, então ela tem a oportunidade de estar nesse grupo, porque esse grupo é para isso, para dar esse apoio, para avançar, para trocar ideias[...] (T).

O gráfico 6 demonstra também que a grande maioria tem mais de 10 anos de atuação como professor na Rede municipal de Juiz de Fora, aproximadamente 60%. Este pode ser considerado um ponto positivo, pois cada rede de ensino tem uma filosofia, uma clientela e um Projeto Político Pedagógico (PPP) específico. Sendo assim, podemos dizer que a maioria dos cursistas dessa formação já está familiarizada com as características da Rede de Ensino de Juiz de Fora.

GRÁFICO 6: TEMPO DE ATUAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário.

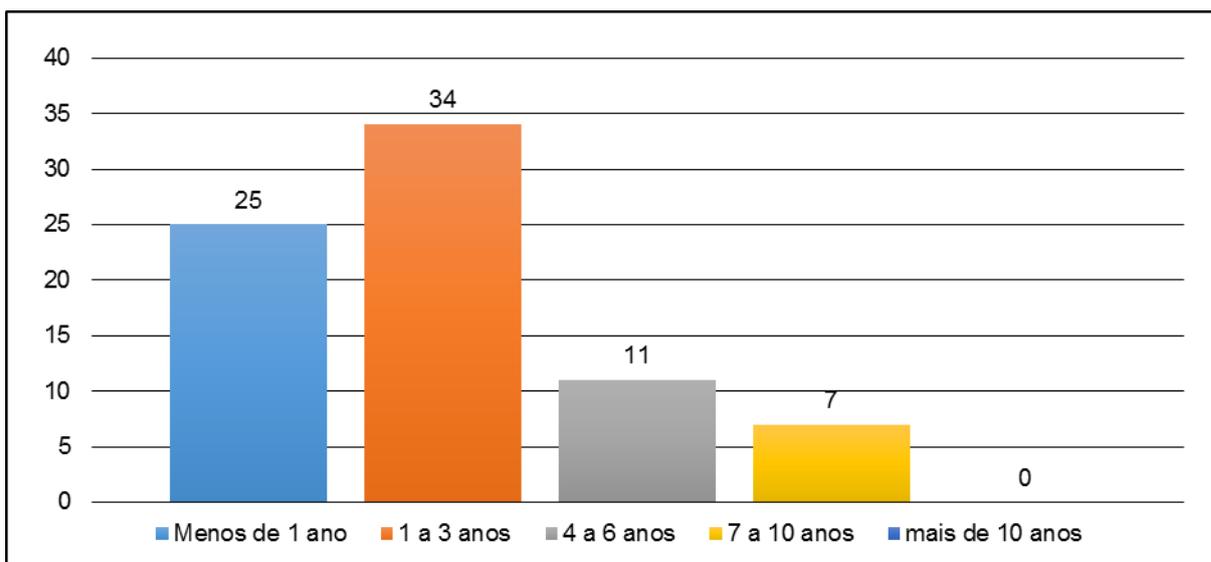
Por outro lado, ainda temos aproximadamente 10% dos respondentes com menos de 1 ano de experiência nessa rede de ensino. Chama a atenção, neste contexto, o fato de já estarem trabalhando no projeto de LA, que tem como público alvo alunos com defasagem de aprendizagem e que, portanto, precisam de um atendimento mais especializado.

Sendo assim, os LAs deveriam ser assumidos por professores que tivessem, além de um perfil adequado a essa proposta de trabalho, uma maior qualificação tanto em termos formação acadêmica, quanto em tempo de experiência docente, para que pudessem desenvolver um trabalho mais produtivo e diferenciado, aumentando as chances de alcançar os objetivos propostos por esse projeto.

Dados apresentados pelo gráfico 7 ratificam que ocorre justamente o contrário, ou seja, que os LAs são assumidos na maioria por professores contratados, com pouca experiência docente. A grande maioria dos respondentes, aproximadamente 75%, atuam no projeto de Laboratório de Aprendizagem (LA) por um tempo que varia de 1 a 3 anos.

Outro dado alarmante é que mais de 30% dos respondentes atuam neste projeto, há menos de um ano. Apenas, pouco mais de 20% dos participantes possuem mais 4 anos de atuação no Laboratório de Aprendizagem.

GRÁFICO 7: TEMPO DE ATUAÇÃO NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM (LA)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

Assim, mais uma vez, fica evidente a falta de continuidade de trabalho desse projeto, que parece ser assumido a cada ano por um novo profissional.

Esse fato merece destaque, uma vez que essa rotatividade pode interferir não só nos resultados do projeto LA, como também no planejamento e nos resultados do curso *Extrapolando*.

Todos os entrevistados falaram sobre a rotatividade, apontando-a como uma dificuldade não só para o funcionamento do LA, como também para o *Extrapolando*, que acaba tendo que retomar sempre os mesmos temas, na medida em que um grande grupo dos participantes são novatos.

Sobre a rotatividade, eu acho que a gente tem de criar alguma forma, aliás acho que a já temos um pouco disso, porque o professor pode escolher continuar na escola né, estamos caminhando nesse sentido, mesmo sendo contratado ele tendo vaga ele pode optar por permanecer naquela escola, mas acho que isso já um caminho, mas podemos buscar outras formas de amenizar isso (C1).

(...) a gente percebe assim pela rotatividade, é um grupo cada ano, agora tem alguns professores que são efetivos que continuam no Laboratório, mas tem muitos novos que entram e às vezes temos que retomar um tema que já trabalhamos no ano anterior porque muda muito. (C1).

Às vezes uma escola toda, sei lá... 80% dos professores são contratados. Está ótimo, está dando certo. Uma excelente equipe, aí sai. Por causa dos critérios, né? Da contratação. Então eu acho que não é só o laboratório mesmo não. Acho que é em geral. (T).

A gente organizava o primeiro encontro do ano para conhecer as pessoas, porque muitos são efetivos da rede e continuam, mas a grande maioria, são pessoas contratadas, são pessoas novas no laboratório, não é? (C2).

Assim existe sempre um começar de novo. Não há espaço para que os professores consigam acumular os saberes necessários e consigam se integrar tanto na escola, como com o trabalho que está se propondo a fazer.

Nunes (2001) destaca a importância do contexto de atuação do professor, para a formação do profissional docente, ressaltando que as condições sociais e históricas interferem na constituição da identidade do educador. Ela aponta:

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com a prática vivenciada. Assim seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares. (NUNES, 2001, p.30).

Encerrando essa análise, vale ressaltar que é preciso considerar o fato de que os Laboratórios de Aprendizagem, embora sejam compreendidos como um espaço alternativo para o trabalho com alunos que apresentam defasagens de aprendizagem, ainda precisam ser repensados. Essa grande rotatividade de professores na sua condução se apresenta como uma dificuldade para que ele crie uma identidade e possa obter melhores resultados. Esta situação se torna mais grave pelo fato dos LAs serem assumidos, em muitos casos, por professores

contratados (conforme demonstrado na seção 1.5, deste estudo), que além de terem pouca experiência docente, muitas vezes não têm o perfil adequado para essa função. Esta foi uma condição ressaltada por todos os entrevistados, conforme destaco a seguir:

É isso é um problema, porque na verdade assim, para estar no Laboratório, eu acho que o professor tem e ter o perfil, ele tem de gostar. Porque não é todo professor que consegue lidar com a diversidade dentro da sala de aula e no Laboratório você vai encontrar essa diversidade. (C1).

Mas aí o que acontece, né? Isso aconteceu também em muitas escolas, não vou te falar uma nem duas, foram várias. Aí a pessoa vai, eu sou contratada. Vi lá o laboratório, peguei, nem sei o que é. vou lá e entro. Aí por exemplo, se eu sair, desistir, enquanto contratada, eu sou punida, então eu não posso. Agora a direção da escola pode vir aqui e conversar: "Olha, não está dando certo, esse professor não tem perfil para isso. [...]" (T).

Não é professor mais antigo que tem direito de assumir projeto. A gente falava muito isso, porque às vezes dava briga final de ano... na época de quadro formativo, professor mais antigo achando que teria direito e a gente batia muito nisso. Quem assume projeto tem que ter dedicação, tem que ser um professor que tem perfil para ser alfabetizador, que se disponha a acolher esses alunos, que se disponha a acreditar que o aluno seja capaz, né? (C2).

Este fato deve ser considerado efetivamente no momento do planejamento do curso *Extrapolando*, alvo desse estudo, afim de atender às especificidades dos professores cursistas quanto à necessidade de conhecimentos específicos relacionados à proposta dos Laboratórios de Aprendizagem, tais como, sua filosofia, sua proposta de trabalho, entre outros aspectos que sejam relevantes para a condução desse projeto.

2.4.2 Gestões de redes e gestão de escolas

As condições da educação brasileira têm sido alvo de estudos e debates, especialmente após a Constituição de 1988, que preconizou mudanças tanto no que se refere à universalização do acesso quanto à melhoria da qualidade do ensino para todos os brasileiros, estabelecendo a educação como um direito fundamental subjetivo.

Posto que o acesso já esteja praticamente universalizado, a qualidade educacional ainda é um grande desafio que se impõe a toda a sociedade brasileira. Entretanto, o salto na qualidade educacional, exige muito mais que mudanças no currículo ou nas concepções sobre o processo de ensino aprendizagem, metodologias, ou mesmo modernização de equipamentos. Exige uma nova relação das instituições educacionais com o espaço em que está inserido, um novo olhar sobre a educação e do seu papel enquanto agente mobilizador de forças culturais, capaz de criar uma relação de cumplicidade entre comunidade e escola.

Faz-se necessário, compreender a educação como um processo que pode interferir na construção do outro, num movimento de crescimento e troca mútua. Implica considerar, todos os atores envolvidos no processo educacional, como sujeitos ativos e capazes de participar, contribuir e fazer a diferença. Esse pensamento é ratificado por Lück:

É importante destacar que essas modificações extrapolam mudanças meramente curriculares, metodológicas ou de modernização de equipamentos e recursos de apoio ao processo educacional. Para além desses aspectos, demandam um novo estilo de relacionamento das instituições educacionais com a sociedade em geral, uma nova orientação a respeito do significado da educação, da escola, da aprendizagem na sociedade do conhecimento, além da efetiva mobilização das forças culturais presentes na comunidade e na escola para a construção de um projeto educacional competente. Acima de tudo, elas implicam num posicionamento das pessoas como sujeitos ativos, conscientes e responsáveis pela dinamização dos processos sociais e instituições que participam. (LÜCK, 2006, p.22).

A LDB/96 trouxe também uma nova perspectiva para a educação em nosso país, instituindo autonomia às escolas, para que cada unidade de ensino, pudesse se organizar, criando um Projeto Político pedagógico (PPP), que contemplasse necessidades, características e peculiaridades da comunidade em que está inserida. Visa assim, articular todos os envolvidos no processo educacional, em busca de uma prática pedagógica que esteja concatenada com a cultura e saberes locais, produzindo um vínculo produtivo e educativo entre escola e comunidade.

Certamente, que essa autonomia é relativa na medida em que as escolas pertencem há um sistema educacional, com regras e normas pré estabelecidas. Entretanto, essa autonomia se realiza no sentido de fazer escolhas coletivas, de

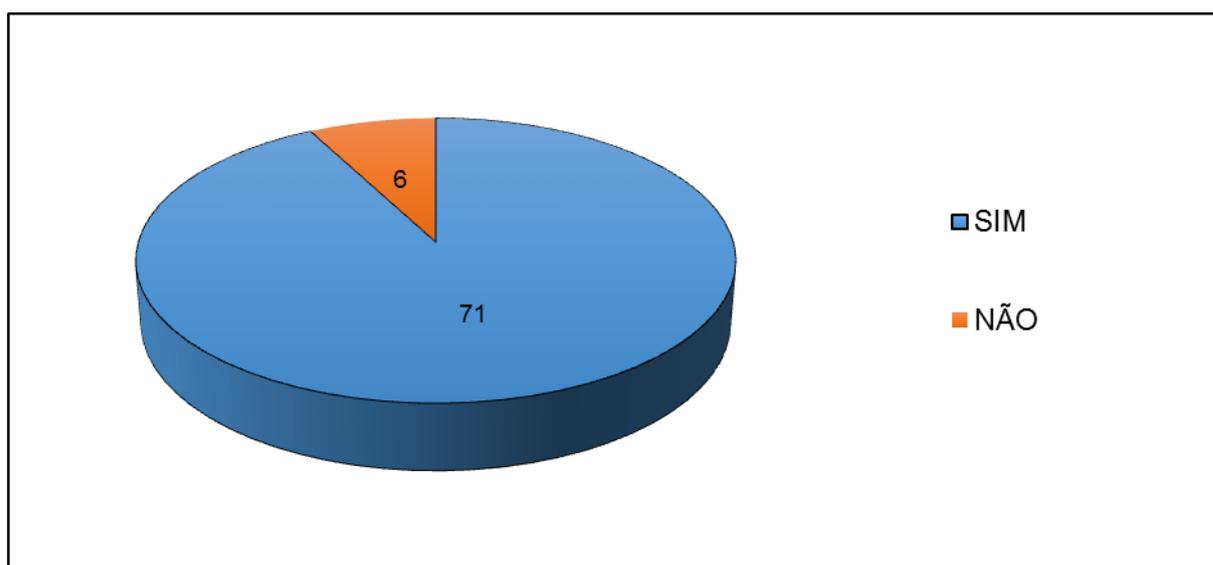
construir um projeto de escola, nas palavras de Sousa (2008), “significa decidir seus próprios rumos e evitar promover rupturas entre seu cotidiano e as diretrizes mais gerais da rede de ensino”.

Dessa maneira, é importante que o PPP represente o coletivo da escola, expressando seus projetos, filosofias, bem como toda estrutura de funcionamento e organização da escola, representando a vontade dos diferentes atores envolvidos no contexto escolar.

Por isso, este estudo investigou se o projeto LA, em que atuam os cursistas do curso *Extrapolando*, está contemplado no PPP das referidas escolas, partindo da perspectiva de que estes PPPs representam a identidade da escola, tendo sido construídos pelo coletivo, e que, portanto expressam a vontade majoritária desse grupo.

Assim, gráfico 8, demonstra o número de escolas que contemplam o projeto de Laboratório de Aprendizagem no corpo do seu Projeto Político Pedagógico, e nos revela que mais de 90% das escolas em que atuam os participantes dessa pesquisa, têm esse projeto descrito e garantido no seu PPP.

GRÁFICO 8: ESCOLAS QUE CONTEMPLAM O LA NO SEU PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário.

Podemos depreender então que, para estas escolas, o Laboratório de Aprendizagem, é um tipo de intervenção pedagógica que merece continuidade e que tem sido avaliada pela comunidade escolar de maneira positiva, uma vez que permanece no PPP, das referidas escolas.

As escolas precisam estar integradas nos espaços em que atuam, produzindo um projeto de escola que represente uma articulação entre os saberes escolares, a cultura e as necessidades da comunidade local, para que possa se tornar produtora de saberes efetivos, relevantes e significativos para os seus educados.

Nesse novo olhar sobre escola, o gestor assume um papel de destaque, pois caberá a ele, através de uma gestão compartilhada, tornar-se o elo que poderá fazer com que toda essa engrenagem realmente funcione de maneira integrada, trazendo resultados positivos, consistentes e duradouros para a instituição.

Uma gestão democrática e participativa, em que o gestor delegue funções, divida tarefas, faça mediação de conflitos e busque consensos, pode contribuir para a construção de um projeto de escola que realmente atenda aos anseios de todos. Assim, é importante ressaltar a necessidade de participação de todos os atores para que eles sintam-se corresponsáveis pelo projeto que será desenvolvido na escola, e possam estar comprometidos, aumentando as suas chances de sucesso. Ferreira destaca que a gestão democrática, tem como fundamento a humanização da formação

(...) significa aprender com cada “mundo” diferenciado que se coloca, suas razões e lógica, seus costumes e valores que devem ser respeitados, por se constituírem valores, suas contribuições que são produção humana. Estas compreensões têm como objetivo, se possível, “iluminar” um campo profissional “minado” de todas essas incertezas e inseguranças, tornando-o conseqüente com o próprio conceito e nome, a fim de tomar decisões sobre como formar e como garantir a qualidade da educação a partir de princípios e finalidades definidos coletivamente, comprometidos com o bem comum de toda a humanidade. (FERREIRA, 2004, p. 15).

Assim, é essencial que a escola seja compreendida como um sistema, em que todos os atores têm papéis e funções definidas, ao mesmo tempo em que tenham uma visão do todo da escola, conhecendo a comunidade em que está atuando, os diferentes projetos e ações desenvolvidas pela instituição escolar, os

aspectos positivos e negativos do seu contexto de trabalho, para que possam atuar de maneira integrada e buscando resultados efetivos.

Os entrevistados, ressaltaram a importância de um trabalho integrado na escola, de se estabelecer ações em redes, como destacado a seguir:

Hoje a gente tem muito laboratório, mas o Laboratório de Aprendizagem, é muito importante a gente falar que não é a solução dos problemas. O professor que está em sala de aula, ele também deve estar fazendo muita coisa parecida. E dá para fazer, né? Trabalhos com os jovens, uma porção de coisas que a gente conversa, que a gente fala... Não é um professor que está lá no Laboratório que vai resolver os problemas não. Aqui é um conjunto de esforços para poder atingir, né? O Laboratório de Aprendizagem, eu vejo assim que, na escola, ele quase que é visto como um salvador. (T).

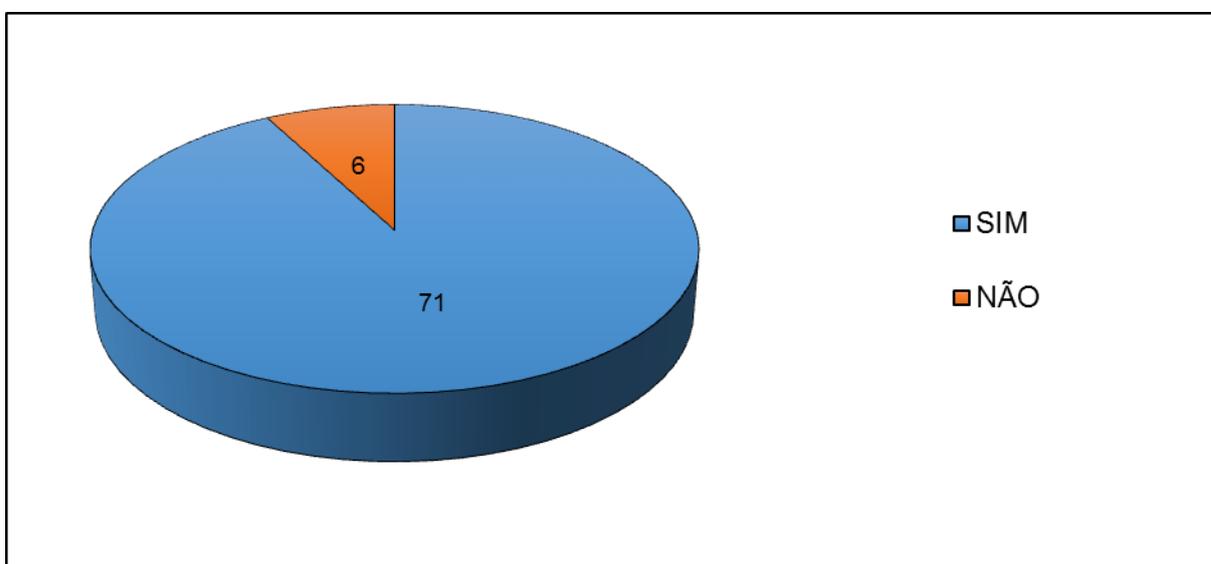
Escolas que conseguiam fazer um trabalho integrado, do Laboratório com os outros projetos, não é? Porque aí, essa passou a ser uma das dificuldades das escolas, não é? Elas tinham muitos professores de projeto, tinham que organizar o horário e o planejamento tinha que ser um planejamento para não ficar aquele trabalho que a criança vai pulando de um lugar para o outro, não é? Então esse passou a ser um grande desafio da escola, não é? E aí, nada melhor que as próprias escolas para falar das suas dificuldades e dos seus êxitos também, para que esse grupo pudesse se fortalecer. (C2).

Assim, compreendemos a escola como uma rede de relações, em que todos estão interligados e influenciando uns nos outros. Dessa forma, é importante que, o gestor articule toda a sua equipe, distribua tarefas e estabeleça funções, para que cada ator compreenda o seu papel neste espaço. É necessário também que todos expressem suas opiniões e ideias, para que se construa coletivamente um grupo coeso e integrado, em que todos são importantes e atuem de maneira produtiva para melhoria daquela comunidade escolar, reforçando a ideia da escola enquanto rede.

Partindo desse pressuposto, investigamos a relação dos professores cursistas do *Extrapolando*, com o projeto de Laboratório de Aprendizagem, que é o alvo do seu trabalho docente, procurando saber se eles conhecem o referido projeto e se ajudaram na sua elaboração. Os resultados dessa pesquisa estão expressos nos gráficos 9 e 10:

O gráfico 9 demonstra que quase a totalidade dos professores conhecem os projetos de LA de suas escolas, o que era esperado, pois precisam basear seu trabalho no que está previsto em tal projeto. O que causa espanto é que existe ainda um número de professores que não o conhecem, portanto cabe questionar: Como desenvolvem seu trabalho? Pautam-se em quais objetivos a sua prática Pedagógica? Que atividades desenvolvem?

GRÁFICO 9: PROFESSORES QUE CONHECEM O LA DE SUA ESCOLA



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

Esse dado deixa evidente uma falta de planejamento, por parte da equipe escolar, uma vez que é extremamente importante que os professores de tal projeto, o conheçam para que possam conduzir o seu trabalho de maneira integrada com a proposta da escola.

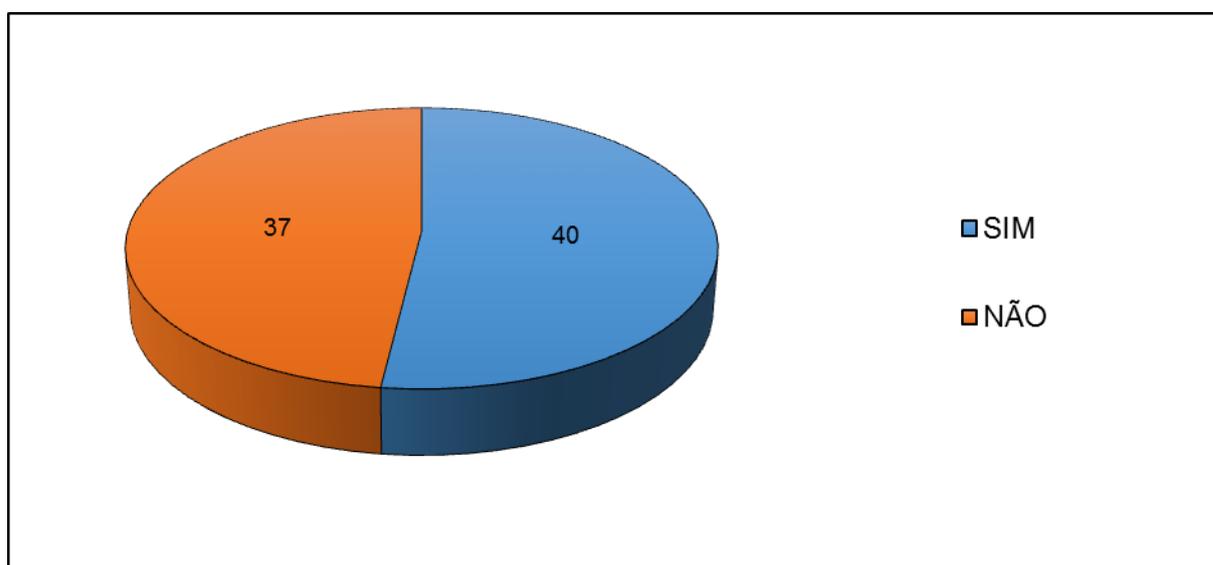
Considerando que a escola é um sistema integrado, uma rede de ações e movimentos pode-se dizer que essa falha de planejamento poderá afetar os resultados de toda a escola, produzindo resultados negativos. Luck ressalta a importância do planejamento, como sendo um movimento de previsão, reflexão e análise, objetivando escolha de ações mais eficientes para se atingir determinados objetivos. Ela ressalta:

É o processo de estruturação e organização da ação intencional, realizado mediante análise de informações relevantes do presente e do passado, objetivando principalmente, o estabelecimento de necessidades a serem atendidas, a previsão [...] escolha e determinação de uma linha de ação capaz de produzir os resultados desejados(...) (LÜCK,1991, p.24).

Não havendo esse planejamento, as ações acabam sendo realizadas de maneira improvisada, desconexa, descontextualizadas e sem um direcionamento eficiente, tornando-se, portanto ações improdutivas e com vazias de resultado.

Com relação à participação na elaboração do projeto de LA, conforme podemos verificar no gráfico 10, aproximadamente metade dos professores, participam desse processo.

GRÁFICO 10: PROFESSORES QUE AJUDARAM NA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM DE SUA ESCOLA



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

Este fato pode ser explicado pela grande rotatividade de professores que atuam no projeto, como foi citado anteriormente, muitos estão iniciando não somente seu trabalho na profissão docente, como também o trabalho no LA, portanto não poderiam ter participado da elaboração desse projeto, tendo sido apenas

apresentado a ele, no momento de iniciar suas atividades, provavelmente na primeira reunião Pedagógica, pela equipe de coordenação pedagógica.

Encerrando essa análise, cabe destacar a importância de uma gestão compartilhada, em que todos os atores participam das decisões, criando um grupo coeso e participativo capaz de interferir positivamente na qualidade do ensino da escola em que estão inseridos.

Quanto ao projeto de LA, é fundamental que os professores responsáveis por este projeto participem da elaboração do mesmo, afim de que eles compreendam os seus objetivos, a sua filosofia e a sua proposta pedagógica, para que possam desenvolver um trabalho integrado, interdisciplinar e com maior qualidade.

Importante ressaltar também que ele deve estar integrado ao projeto maior da escola que é o PPP, para que não se torne uma ação isolada e descontextualizada, que apresente apenas resultados pontuais e insuficientes.

2.4.3 O Extrapolando enquanto oportunidade de formação continuada.

Atualmente os processos de formação continuada têm sido muito discutidos e apresentados como uma forma de garantir a melhoria do trabalho docente, aumentando a qualidade da educação no Brasil.

A formação continuada dos professores tem sido defendida como sendo necessária para que os professores possam refletir sobre sua prática, revendo o seu fazer pedagógico e também como uma exigência da própria sociedade atual, que passa por constantes mudanças, devido a globalização e às novas tecnologias e informações.

Gatti (2008) resalta que nos últimos anos cresceu muito o número de iniciativas colocadas sob o guarda-chuva do termo formação continuada, e que inclusive seu conceito também é bem diverso, destacando:

As discussões sobre o conceito de formação continuada nos estudos educacionais não ajudam a precisar o conceito, talvez isso não seja importante aberto que fica ao curso da história. Apenas sinalizamos que, nesses estudos ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha contribuir para o desempenho

profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação (...) tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de formação continuada. (GATTI, 2008, p.57)

Vale ressaltar que o curso de formação que estamos analisando nesse estudo, se enquadra no eixo “cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação”, dentre os critérios destacados por Gatti.

Portanto, se trata de uma iniciativa da Secretaria de Educação de Juiz de Fora, de oferecer uma formação específica voltada para os professores que atuam no projeto de Laboratório de Aprendizagem (LA), visando dar um apoio e/ou um suporte a esses professores que atuam com alunos com características bem diversas. Essa é a compreensão dos profissionais responsáveis pelo planejamento desse curso, conforme destacado anteriormente no subitem 2.4.1 e ratificado pelos entrevistados a seguir:

Então, o objetivo é dar esse suporte para os professores que atuam nos Laboratórios de Aprendizagem, na formação e muitas vezes a gente foca na questão da Alfabetização que são os principais problemas que os alunos enfrentam e na Matemática também a gente tenta fazer alguns encontros, mas o foco maior é a Língua Portuguesa, que a gente trabalha na questão da leitura, da escrita, esse ano estamos trabalhando com alguns temas que eles apresentaram o ano passado de interesse a gente vai mudando de acordo com a necessidade do grupo (C1).

É sempre caminhar nessa orientação, né? Porque a pessoa está lá na escola trabalhando com projeto e ela não sabe o que é o laboratório de aprendizagem, né? Ela chega, pegou o contrato e aí ela vai trabalhar com os alunos que tem dificuldade... Muitas vezes ela faz o que é feito na sala ou então ela trabalha com a questão do reforço, que não é mais o reforço, né? Essa concepção foi mudando ao longo desse tempo todo, então quem vem aqui, troca as ideias, conversa, estuda, pega esse material, pesquisa... a pessoa fica com uma outra cabeça, a pessoa tem uma outra ideia do que a pessoa que está aqui, né? E está nessa discussão. Tem uma outra concepção hoje, o grupo eu acho que se fortaleceu muito (C2).

Então... é um trabalho assim, o objetivo do Extrapolando é esse, de um grupo de estudo com as pessoas que atuam, no contraturno escolar ou no próprio turno, com alunos que tem a necessidade de um apoio mais próximo, para que ele consiga acompanhar o ritmo da

turma no horário regular. Então assim, o Extrapolando, a proposta dele, é um espaço de investigação dos processos de aprendizagem dos alunos, né? A proposta é essa, não é? Não apenas um trabalho de reforço escolar. (T).

Sendo assim, podemos dizer que essa formação tem uma concepção de aprofundamento de conhecimentos, ou mesmo um caráter compensatório, posto que também podemos inferir nas referidas falas dos entrevistados que os professores chegam às escolas, muitas vezes, despreparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

Assim sendo, esse curso assume diferentes funções, podendo servir para preencher as lacunas de uma formação inicial, ser um espaço para que os professores reflitam sobre sua prática e aprimorem o seu fazer pedagógico, ou ainda, para que atualizem suas concepções de ensino e/ou seus conhecimentos. Dessa forma, ela sempre é necessária e justificada, especialmente, se considerarmos o processo educativo, como algo contínuo e permanente. Como ressalta Prada, o professor precisa se educar constantemente:

Ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha, é contínuo. Isto nos permite reconhecer que cada conhecimento construído pelos professores com seus alunos, vai implicar novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas, dúvidas e, conseqüentemente, novas construções, num processo permanente onde a formação de professores em serviço é entendida como uma formação contínua, no cotidiano e a partir do cotidiano profissional destes. No entanto, se por um lado, os professores que, durante vários anos ministram aulas, conhecem a atualidade do exercício docente, têm um domínio sobre a prática, os problemas atuais e reais da escola; por outro não desenvolvem um processo de formação contínua, ficam aquém dos conhecimentos universais (PRADA, 2007, p.113).

Entretanto, para que essa formação atinja seus objetivos, é importante que os professores não sejam meros receptores de conhecimento. É vital que os seus conhecimentos sejam levados em consideração no momento do planejamento dessa formação, para que ela seja um espaço em que se articule teoria e prática, em que os educadores possam dialogar com seus pares e refletir sobre sua atividade profissional, podendo não só melhorar o seu fazer pedagógico, como também criar uma identidade profissional.

De acordo com os entrevistados, os cursistas participam dessa formação apresentando às demandas de estudo, avaliando a formação e compartilhando experiências.

No caso da participação, o tempo todo. A gente discute, eles falam, a gente troca experiência, eles participam muito, mesmo porque já é um grupo bem constituído, que apesar de ter pessoas novas, algumas já participam a muito tempo, então, eles participam muito, colocam a opinião, conversam e colocam casos da sala de aula. E a questão da avaliação, sempre no final do curso no ano e assim como eu fiz o ano passado a gente pretende ver o que foi legal, o que ainda precisa ser retomado no próximo ano (C1).

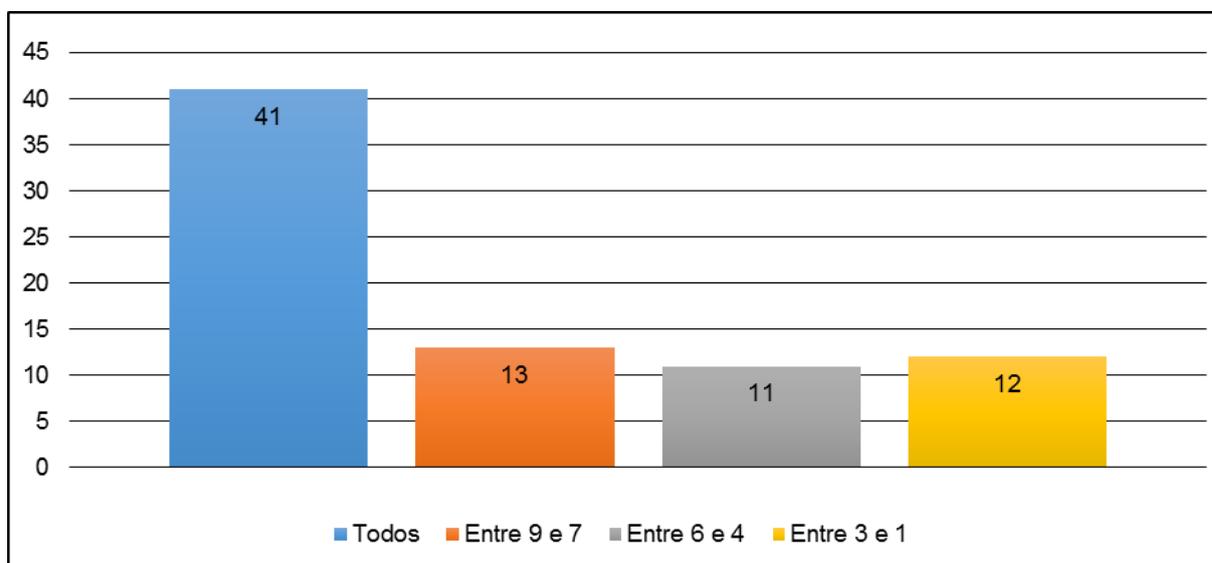
Então a gente organizava um primeiro encontro, para conhecer os professores, para eles falarem das suas dificuldades... a gente solicitava que trouxessem escritas de alunos, que trouxessem os trabalhos que desenvolviam na escola e agente de posse disso, a gente conseguia identificar, né? (C2).

Tá. Esse era um trabalho também que era feito durante todos os encontros, ao final de cada encontro tinha um momento reservado para avaliação, né? E sempre no final do ano, o último encontro era um encontro com esse objetivo, não é? A gente trabalhava a temática do encontro e reservava um tempo para que avaliasse o que foi positivo, o que não foi positivo... Indicando temas e assuntos para serem abordados ao longo do próximo ano (C2).

Então assim, muito também a gente valoriza, aquilo que o professor está fazendo, para a gente fazer uma intervenção em cima daquilo ali, né? (T).

Neste sentido, este estudo procurou compreender qual é a percepção dos professores cursistas a respeito dessa formação, primeiramente avaliando qual tem sido a frequência desses participantes nos encontros realizados. O resultado dessa pesquisa pode ser observado no gráfico 11:

GRÁFICO 11: PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DO EXTRAPOLANDO EM 2013



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

Podemos perceber que mais da metade dos respondentes disse ter participado de todos os encontros. Se considerarmos uma frequência de 75% que é a exigida para que se tenha a certificação, então aproximadamente 70% dos participantes teriam direito a este certificado. As entrevistadas ratificaram que esse curso tem uma boa adesão e frequência:

Não! Geralmente eles participam, são sempre as mesmas pessoas, até a gente fala com eles, procura ficar no mesmo grupo, porque a gente fala, se esse mês não deu pra você vir na terça de manhã, você pode vir na terça à tarde ou na quinta, não tem problema, mas dentro do possível manter-se naquele grupo, porque a gente vai criando elo, laços com aquele grupo. Então a gente pede, mas sempre que não pode ele vem num outro horário e nós percebemos que eles continuam, não há uma evasão. Os que entram vão até o final!. (C1).

(...) a adesão, apesar de ser uma boa adesão... você pode até observar pela listagem, né? Que é uma adesão muito boa. O Extrapolando sempre teve essa característica, de uma participação muito interessante, né? (C2).

Contudo, o gráfico demonstra que alguns dos participantes frequentaram poucos encontros. Os motivos dessa baixa frequência podem estar associados, à falta de interesse dos professores ou à coincidência do curso com o seu horário de

trabalho, uma vez que em muitas escolas não é possível a liberação do profissional para a participação na formação.

Esse aspecto foi ressaltado, pelos entrevistados, conforme destacado a seguir:

Porque na verdade é uma vez por mês essa formação né. Então, quem não tem na escola o extra nem na terça, nem na quinta, a gente pede que converse na escola e consiga trocar esse dia, porque uma vez por mês se ele troca o dia de extraclasse, nós estamos pedindo vamos dizer 4 horas de formação, sendo que se a gente for colocar isso no papel, quantas horas de formação ele tem? Porque de 20 horas, ele trabalha 13 horas e 20 minutos. Nós estamos pedindo 4 horas apenas que ele participe de um grupo de estudo.(C1)

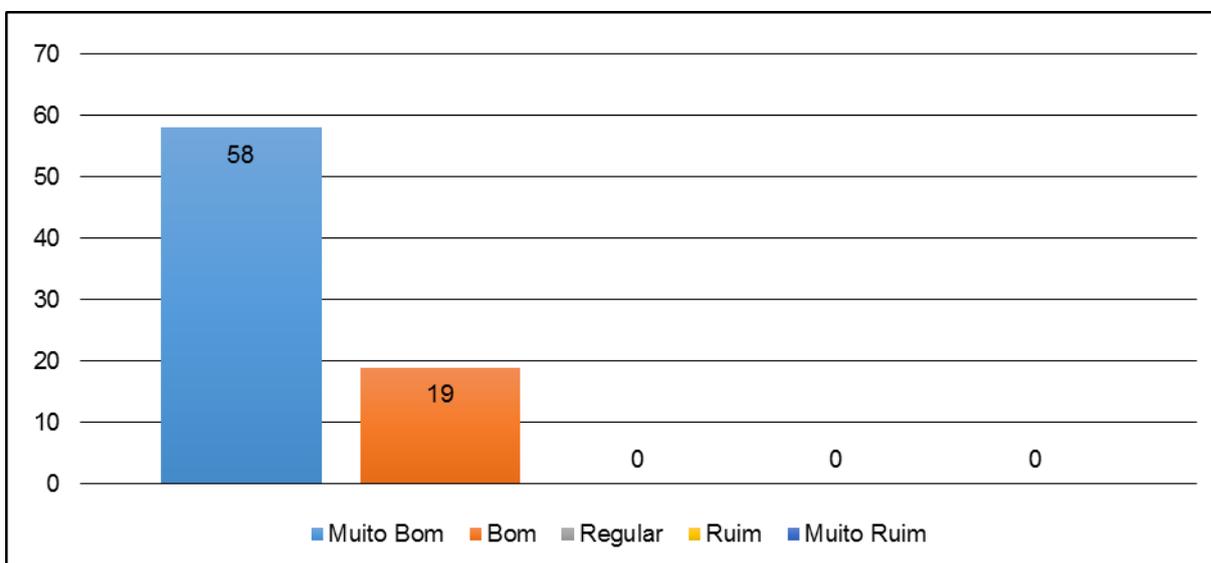
Agora, isso não havia uma orientação da Secretaria, as escolas se organizam da melhor forma possível. Nós tínhamos algumas escolas que, por exemplo... sobretudo depois do Mais Educação. Que assumiam um compromisso com a comunidade que aquele aluno estivesse em tempo integral, né? Então às vezes, na semana da formação, não tinha ninguém lá. Então algumas escolas negociavam com os professores, ou por representatividade, né? A participação naquele grupo de estudo. A maioria faz parte da carga horária do professor, em algumas escolas isso era feito na extra classe do professor, né? Então a orientação da Secretaria era de que as escolas se organizassem, né? (C2).

Acho que assim, em si não na elaboração e no desenvolvimento, mas a maior dificuldade é isso, de conseguir que os professores aqueles que às vezes estão na escola venham participar da formação (...) Então a gente tem muita formação e às vezes tem professores que não participam de nenhuma formação, né? Os que entram, continuam até o final do ano. Isso eles continuam, mas os problemas são aqueles que não aderem, não se interessam O grande desafio tem sido esse! (C1).

Segundo informação da técnica da secretaria, a troca de professores na condução do projeto LA, que houve em agosto/2013, em função da adequação da Rede Municipal de Juiz de Fora, à Lei do Piso Nacional, também pode justificar o fato de alguns professores, terem participado apenas de poucos encontros.

Outro ponto importante que também foi avaliado, foi se os professores percebem que essa formação, contribui para a melhoria da sua prática pedagógica. Os resultados estão expressos no gráfico 12:

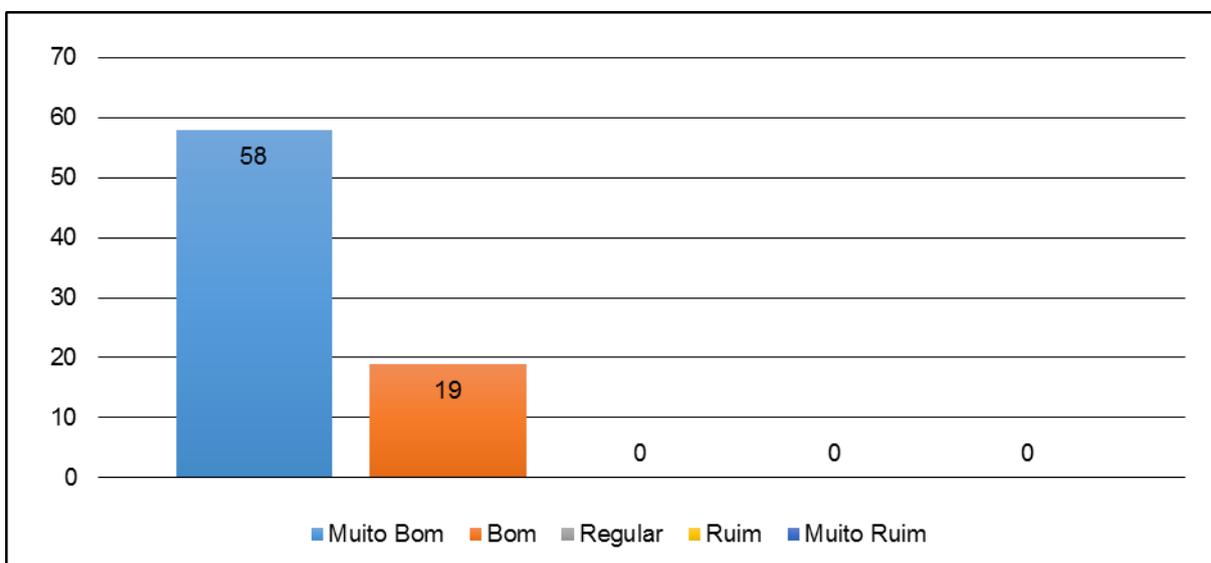
GRÁFICO 12: CONTRIBUIÇÃO DO EXTRAPOLANDO NA PRÁTICA DOS CURSISTAS



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário.

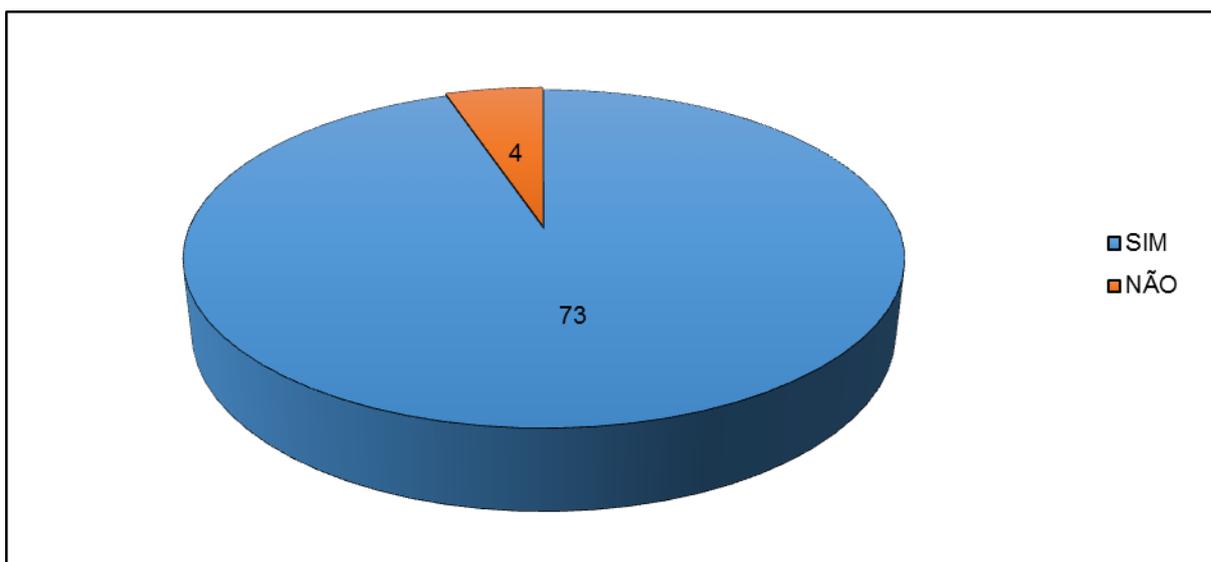
Todos os respondentes avaliaram como sendo muito boa, ou boa a contribuição desta formação para a sua prática, sendo possível concluir que esta formação se mostra relevante para esses cursistas, contribuindo para os seus desafios do cotidiano escolar.

Com relação aos planejamentos do Curso *Extrapolando* todos os respondentes, consideraram o planejamento bom ou muito bom, conforme demonstra gráfico 13:

GRÁFICO 13: OPINIÃO SOBRE PLANEJAMENTO DO EXTRAPOLANDO

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário.

Podemos observar ainda, segundo o gráfico 14, que a grande maioria afirma que o curso trouxe mudanças para a sua prática pedagógica.

GRÁFICO 14: O CURSO TROUXE MUDANÇA PARA SUA PRÁTICA?

Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

O fato de esta formação levar em conta os saberes dos professores participantes, servir como um espaço de troca de experiências e reflexão sobre a prática como ressaltado anteriormente pelos entrevistados, pode estar contribuindo para essa avaliação positiva dos cursistas.

Gatti (2009) ressalta que os cursos de formação continuada, assumiram recentemente um novo paradigma, pautando seus planejamentos e procedimentos pedagógicos na trajetória e nos conhecimentos prévios dos profissionais participantes da formação.

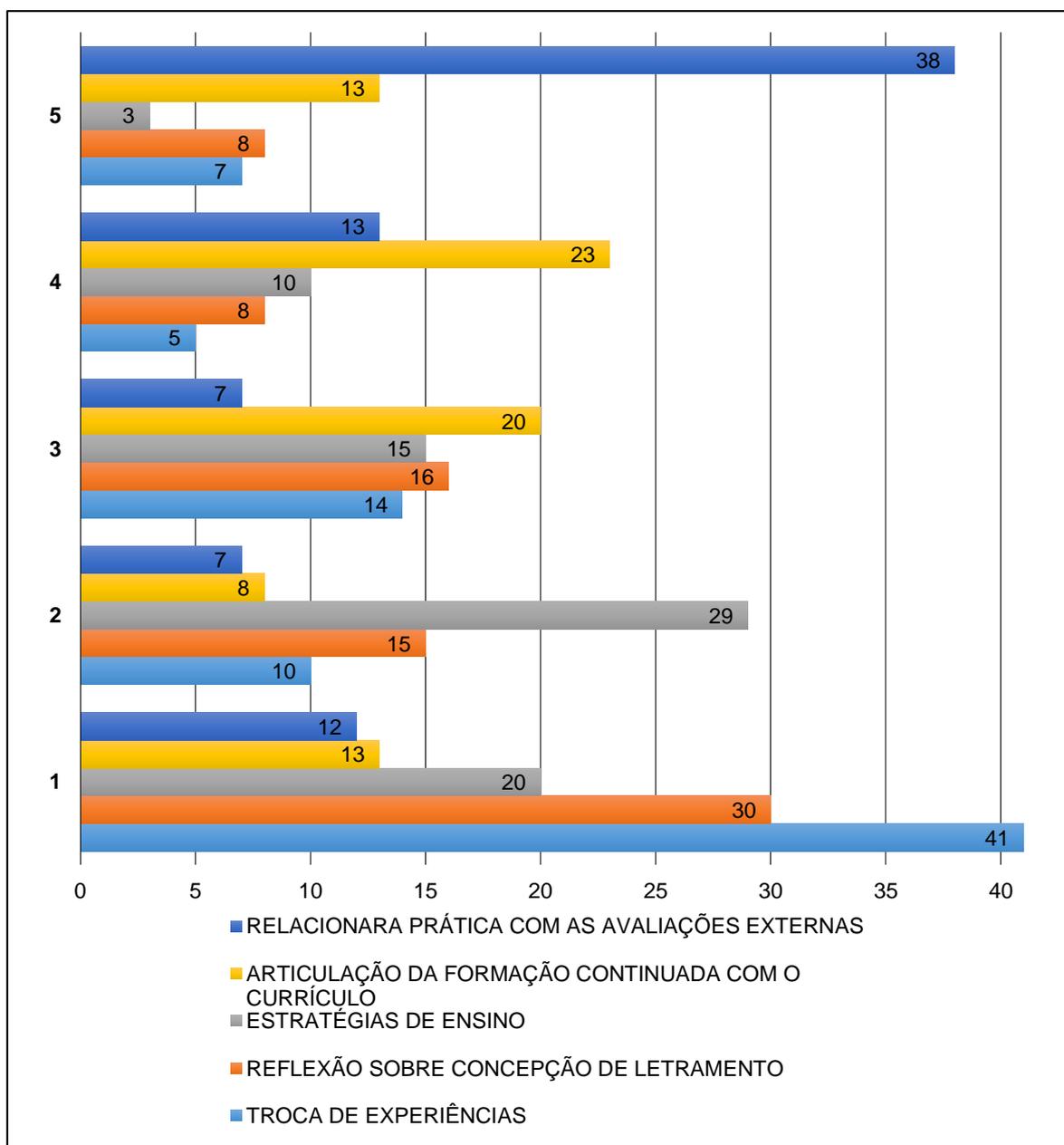
Mais recentemente, assistiu-se um movimento de reconceitualização da formação continuada em decorrência de pesquisas destinadas a investigar questões relativas à identidade profissional do professor. As propostas inspiradas no conceito de capacitação cedem lugar a um novo paradigma, mais centrado no potencial de autocrescimento do professor, no reconhecimento de uma base de conhecimentos já existente no seu cabedal de recursos profissionais, como suporte sobre o qual trabalhar novos conceitos e opções. As representações, atitudes, motivação dos professores passam a ser vistas como fatores de capital importância a se considerar na implementação de mudanças e na produção de inovações na prática educativa. O protagonismo do professor passa a ser valorizado e a ocupar o centro das atenções intencionalmente nos projetos de formação continuadas. Novos modelos procuram superar a lógica de processos formativos que ignoram a trajetória percorrida pelo professor em seu exercício profissional (GATTI, 2009, p.202 - 203).

No questionário, também elencamos algumas maneiras de como o curso *Extrapolando* poderia estar contribuindo com a prática destes docentes no seu ambiente de trabalho. Foram elas:

- Troca de experiência;
- Reflexão sobre as concepções de letramento
- Estratégias de ensino
- Articulação da formação continuada com o currículo proposto pela escola
- Relacionar a prática com as avaliações externas.

Pedimos ainda que numerassem essas opções de 1 a 5, sendo que 1 equivaleria ao aspecto de maior importância. Os resultados dessa questão, estão expressos no gráfico 15, a seguir:

GRÁFICO 15: ANÁLISE DAS RESPOSTAS SOBRE CONTRIBUIÇÃO DO EXTRAPOLANDO NA PRÁTICA DOS CURSISTAS



Fonte: Elaborado pela autora a partir de questionário

Para analisar essa questão, vamos considerar a soma das notas 1 e 2, que representam grau de maior relevância na escala apresentada. Sendo assim, podemos observar que a maioria dos sujeitos, 51 cursistas, aproximadamente 67%, apontaram a troca de experiência, como sendo a principal contribuição dessa formação para sua prática.

Em seguida, temos estratégias de ensino e reflexão sobre concepções de letramento, sendo considerado como aspectos mais relevantes do *Extrapolando*, por 49 e 45 cursistas, respectivamente.

Já para 25 participantes, a articulação da formação continuada com o currículo, foi o aspecto mais destacado e para 19 sujeitos, relacionar prática com as avaliações externas, foi apontado como sendo a principal contribuição dessa formação.

Esses aspectos foram ratificados pelos cursistas quando puderam se expressar livremente sobre o curso *Extrapolando*. Quando solicitados que apontassem, então duas mudanças que ocorreram na sua prática, percebemos que entenderam a palavra “mudanças” como “contribuições” trazidas por essa formação.

Dessa forma, grande parte dos respondentes apresentaram o quesito troca de experiência, como fator mais importante desse curso. Outras contribuições foram elencadas. Elas foram tabuladas e agrupadas nas duas categorias a seguir:

- Reflexão e novas concepções de ensino
- Novas estratégias de ensino

A partir dessa categorização, as contribuições apontadas foram distribuídas no quadro 3.

QUADRO 3: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO EXTRAPOLANDO, PARA A PRÁTICA DOS CURSISTAS.

REFLEXÃO E NOVAS CONCEPÇÕES DE ENSINO	NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO
Novas concepções sobre o letramento	Uso dos jogos e atividades lúdicas
Importância da leitura	Elaboração de sequência didática
Maior fundamentação teórica	Trabalho com gêneros textuais
Nova concepção sobre o LA	Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos
Visão mais abrangente sobre o processo educativo	Uso de avaliação diagnóstico
Reflexão sobre a prática	Utilização de espaços alternativos da escola
Respeito às concepções de Infância e adolescência	Articulação com demais projetos da escola
Respeito ao ritmo dos alunos	Trabalho em grupos
Novo olhar sobre a avaliação	Uso de material concreto
Melhor planejamento	Mais segurança para o trabalho prático
Articulação entre teoria e prática	Trabalho diferenciado e individualizado

Elaborado pela autora a partir de respostas dadas no questionário aplicado.

Portanto, podemos inferir que tal formação tem atendido o objetivo que se propõe, de se tornar um espaço de apoio, troca de experiências e reflexão sobre a prática, conforme destacado pelos entrevistados.

Finalizando essa análise, cabe destacar que o curso *Extrapolando*, enquanto ação de formação continuada para os professores que atuam nos projetos de Laboratórios de Aprendizagem (LA), foi avaliada de forma positiva pelos sujeitos dessa pesquisa, tanto pelos cursistas, como pelos responsáveis pela coordenação que foram entrevistados.

Este curso tem se apresentado como um espaço para reflexão da prática pedagógica, troca de experiências e estudo, pautando seus planejamentos nas demandas dos professores, que também são colaboradores da formação na medida em que seus conhecimentos servem de base para a condução do curso, contribuindo para que se crie uma identidade profissional entre os participantes.

Entretanto, vale ressaltar que este curso é uma ação que faz parte de um processo mais amplo, enquanto política pública de formação continuada da Rede Municipal de Juiz de Fora.

Dessa forma, se faz necessário que ele tenha uma sistematização maior, que envolva a descrição do projeto, com planejamento do curso, com ações, estratégias de monitoramento e avaliação, visando torná-lo uma ação mais consistente e produtiva.

Embora o *Extrapolando* exista desde 2006, não existe um registro formal do seu histórico, do seu funcionamento e de sua organização. O que se tem, são registros fragmentados e pontuais, que dificultam um estudo mais aprofundado e detalhado dessa formação.

Além disso, a rotatividade dos professores do Laboratório de Aprendizagem, também deve ser considerada, no momento da organização do curso, uma vez que como foi ressaltado pelos entrevistados, existe um grupo consolidado de professores que participam dessa formação há mais tempo, e que podem perder o interesse de participar se tiverem que rever sempre os mesmos assuntos em função dos professores novatos no curso.

Esses aspectos serão alvo de uma análise mais pormenorizada, no próximo capítulo deste estudo, na medida em que iremos propor um plano de ação que vise aperfeiçoar os pontos positivos do *Extrapolando* e minimizar os pontos negativos observados.

3 PROPOSTAS DE AVANÇOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE JUIZ DE FORA – O CURSO EXTRAPOLANDO

Este trabalho se dedicou a estudar o curso *Extrapolando*, enquanto processo de formação continuada destinada aos docentes que atuam nos Laboratórios de Aprendizagem (LA) das escolas municipais de Juiz de Fora - MG. Buscou-se compreender não só as suas possibilidades, enquanto espaço de estudo para esses professores, como também suas fragilidades. Esta investigação se deu a partir de análises dos documentos, questionários e entrevistas a luz do referencial teórico relacionado ao tema estudado e como último registro, apresenta propostas de ações que venham a consolidar, positivamente o curso estudado, de maneira a torná-lo mais relevante enquanto política pública da SE/JF, efetivando-se, enquanto um processo formativo sistemático, organizado e pautado em estruturas mais estáveis.

Nesse sentido, passamos pelo universo dos Laboratórios de Aprendizagem (LA), uma vez que existe uma relação intrínseca entre esse projeto e a formação do *Extrapolando*, pois o seu objetivo é dar apoio e suporte aos professores desse projeto.

Assim, todo o planejamento e organização desta formação, devem estar vinculados ao LA, para que ele consiga se consolidar como uma formação significativa para os profissionais participantes, ajudando-os a se constituírem enquanto profissional docente e contribuindo para a melhoria da sua prática.

Vale ressaltar que esta formação foi apontada como sendo relevante tanto para os cursistas através do questionário aplicado, como pelos sujeitos entrevistados, que a destacaram como sendo uma formação que ajuda no fortalecimento das escolas enquanto integrante de uma rede de ensino, como expresso a seguir:

Eu acho que é o retorno que a gente tem. (...) A postura do professor muda, ele entende o que é laboratório, ele vem com aquela questão: "Eu quero alguma coisa para poder mudar lá na escola." Esse que vem com esse entendimento, aí eu acho que é muito positivo. Eu acho que o mais positivo é esse fortalecimento que vem ao longo desse tempo.

Positivo que eu destaco mais, é assim, o fortalecimento desse trabalho enquanto rede, né? (...) O que é uma rede? Uma rede, uma rede de pesca, uma rede de um gol, não é? Ela é forte a partir dos pontos de encontro que ela tem, né? Então é uma rede, é um entrelaçamento de experiências, de elos... então o que fortalece uma rede são esses elos, não é? Então o ponto que eu acho mais positivo é esse, porque a formação que nós da Secretaria éramos os sabichões, os entendidos do assunto e que despejávamos esse assunto para formar aqueles professores que não sabem de nada. Não era essa a visão, eu acredito que pelo contrário, esse é um grupo que veio se fortalecendo porque se constituíram enquanto rede. Pelo fato de que uma escola se apoia na experiência de outra escola e isso vai tecendo uma rede de experiências positivas e mesmo de apoio, né? (C2)

Entretanto, podemos perceber ainda algumas fragilidades desse curso, especialmente no que se refere à sua consolidação enquanto ação de uma política pública de formação de professores da Rede Municipal de Juiz de Fora. Assim destacamos:

- Falta de sistematização e organização do curso, no que se refere a registro e documentação o que dificulta o seu estudo, avaliação e monitoramento.
- Necessidade de um planejamento mais específico, que contemple de maneira diferenciada professores novatos na formação e professores veteranos, para que haja uma continuidade nos estudos.
- Necessidade de criação de estratégias de avaliação e monitoramento para que se possa fazer o acompanhamento desta ação, fazendo os ajustes necessários e verificando os resultados.

Assim sendo, propostas de ações serão sugeridas com vistas a melhorar esses aspectos observados no sentido de tornar esse curso mais relevante para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora.

Esclarecemos, no entanto que as ações aqui propostas poderão ser executadas e implementadas pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, já que ela é a instituição responsável pela coordenação deste curso. As propostas apresentadas partem dos apontamentos dos entrevistados, somando-se a eles à experiência desta mestrandia (gestora) que vê o LA se efetivar na prática diária

dentro da escola pela qual é responsável. Por isso, pretende-se explanar ações exequíveis que, efetivamente, possam ser mote do *Extrapolando* e bem trabalhadas dentro das escolas, motivo e finalidade maior, chegar de maneira a auxiliar, verdadeiramente, os alunos: motivo para todos os projetos nos campos macro e micro de ensino.

3.1 Resgate histórico do projeto Extrapolando

No primeiro momento, entendo que deve ser feito um resgate do *Extrapolando* desde a sua criação em 2006. Esta ação deve ser realizada a partir de um levantamento do material, utilizado pelos cursistas e professores do *Extrapolando*, ao longo desses anos, no sentido de organizar e registrar o que já foi realizado, criando-se, dessa maneira, um histórico de como este curso foi criado, o porquê de sua criação, as ações primeiras executadas pela SE para dar vida ao *Extrapolando* até os dias de hoje.

Sabemos que um projeto é desenhado para atender às demandas públicas, ou seja para resolver, problemas que afligem a um determinado grupo. Assim é importante recuperar a historicidade deste projeto para que se possa acompanhar o percurso dessa formação, verificando o que já foi realizado e o que ainda precisa ser feito, em relação aos objetivos propostos por essa formação, visando consolidá-la enquanto ação política dessa Secretaria de Educação.

Esta proposta parte da premissa de que os registros de políticas públicas são essenciais, para que elas se efetivem enquanto política de Estado. Eles são primordiais, para que se possa garantir a continuidade do projeto, uma vez que governos são passageiros, e assim, faz-se necessário o registro de todas as políticas implementadas por instituições públicas. Não há como pensar em continuidade sem um “fio condutor”, afinal, servidores públicos não são “donos” dos projetos e a escrituração bem feita do percurso de cada projeto traz transparência nas ações realizadas pelas administrações públicas, facilita o seu acompanhamento e avaliação, além de possibilitar a pesquisa por aqueles que desejarem conhecer, analisar, investigar, ou entender tal projeto.

Todos os levantamentos devem ocorrer, efetivamente, dentro da Secretaria de Educação, pois lá é que se encontra, mesmo que sem uma organização sistemática, os dados e materiais que servirão de fonte de pesquisa para esse registro histórico.

O levantamento de dados é proposto para ser realizado a partir do segundo semestre do ano letivo de 2014. No entanto, se houver necessidade, ele poderá estender-se, dentro de um planejamento da equipe responsável. Este levantamento inicial não pode ter fim em si mesmo, pois, como todo projeto, o *Extrapolando* passa por modificações para atenderem as exigências e o percurso dos alunos. Assim é importante que se tenha registrado os procedimentos, recursos, estratégias, materiais que já foram utilizados nesse caminhar do *Extrapolando*, para que a partir disso, os responsáveis possam fazer planejamentos futuros.

A equipe responsável pela coordenação do curso poderá executar o levantamento e registros dos dados. Conquanto, nada impede que a Secretaria de Educação, se reorganize e disponibilize pessoas do seu quadro de pessoal, para ficarem responsáveis por este trabalho que demanda tempo, dedicação e conhecimento.

Como antecipado acima, o primeiro passo para o resgate do *Extrapolando* se dará pelo efetivo levantamento do histórico, cuja criação se deu no ano de 2006.

Inicialmente, não existe custo previsto, uma vez que essa ação se refere apenas análise documental e entrevistas com os responsáveis pela formação para um registro formal, o que não impede, no entanto, que a Secretaria de Educação construa, a partir deste levantamento, um material que poderá servir de base aos cursistas.

QUADRO 4: RESUMO DA PROPOSTA DE RESGATE DO HISTÓRICO DO EXTRAPOLANDO

O que será feito (Etapas)	Resgate histórico do Extrapolando
Por que será feito (Justificativa)	Para que ele se constitua como uma ação efetiva, parte de um projeto maior de formação continuada
Onde será feito (Local)	Secretaria de Educação
Quando será feito (Tempo)	Durante o segundo semestre de 2014
Por quem será feito (Responsabilidade)	Coordenadora e técnicas do Departamento de Formação
Como será feito (Método)	Levantamento do histórico e dados desse curso desde sua criação em 2006
Quanto custava fazer (Custo)	Não existe custo, uma vez que essa ação se refere apenas análise documental e entrevistas com os responsáveis pela sua formação para um registro formal

Elaborado pela autora.

3.2 Elaboração de um projeto sistemático para o curso

Após a realização das entrevistas e visitas à SE/JF, pude notar que, além da falta de um documento oficial sobre o *Extrapolando*, também não há o registro do projeto a ser seguido pelos organizadores e coordenadoras do DPF. Neste sentido, a proposta a ser feita passa pela elaboração de tal projeto, abordando aspectos que elencamos a seguir:

- 1- Nome do curso;
- 2- Justificativa do curso;
- 3- Objetivo central;
- 4- Objetivos específicos;
- 5- Público alvo;
- 6- Procedimentos pedagógicos;
- 7- Determinação de tempo para cada conteúdo trabalhado;
- 8- Avaliação das ações no decorrer do curso.

Estes e outros aspectos servem de referência para que toda a equipe tenha a exata noção dos objetivos que pretendem alcançar junto aos cursistas. Vale ressaltar que os oito itens elencados, servem apenas como um roteiro que pode ser modificado conforme percepção da equipe, no momento da elaboração.

Importante é ter um registro formal do desenho do projeto, a fim de que possa se garantir sua análise durante todo o seu percurso, corrigindo possíveis falhas de implementação e funcionamento, visando garantir seu aprimoramento.

Justifica-se esta ação para que ela seja, efetivamente, uma Política de Estado, pois a ausência de um registro formal desse projeto, com seus elementos básicos, denota uma falta de organização e de planejamento. Ao se pensar em uma Rede flutuante em que muitos profissionais não voltam a ocupar o mesmo cargo, os registros são ainda mais relevantes para que àqueles que chegam, possam se inteirar da proposta e dar segmento sem grandes perdas para os cursistas em relação à proposta pedagógica e/ou conteúdo.

Sem um projeto escrito e formalizado, cada pessoa que assume a coordenação, pode dar andamento ou não à proposta, segundo sua própria percepção, limitando o projeto a um eterno recomeçar.

Em se tratando de política pública é preciso garantir o registro, para que tal projeto ganhe corpo e possa ser continuado ou mesmo modificado, conforme deliberação do coletivo, e não por questões políticas partidárias, ideológicas ou outras que não estejam focadas em garantir sempre uma valorização do professor através de um bom padrão de formação continuada.

Como já foi destacado anteriormente, o registro garante que tal projeto possa ser analisado, pesquisado, reproduzido ou ainda verificado, independente de questões governamentais, ficando registrado como ação da SE/JF, enquanto rede de ensino.

Caberá à Secretaria de Educação todas as etapas aqui propostas, que têm como objetivo, fortalecer esta política pública.

A partir da documentação pesquisada e organizada no segundo semestre do ano letivo de 2014, conforme sugerido no subitem 3.1 deste estudo, espera-se que os responsáveis pelo *Extrapolando* possam estar munidos de material que os permitam realizar a sistematização efetiva do Projeto *Extrapolando*, a fim de contemplar todas as mudanças ocorridas desde sua criação no ano de 2006.

As políticas públicas são atreladas diretamente aos órgãos aos quais devem ser desenvolvidas, por isso, a responsabilidade pela reestruturação do *Extrapolando*, tendo como ponto de partida a historicidade e sistematização, deve ser do Departamento de Políticas de Formação (DPF), através dos seus coordenadores. Uma boa política pública envolve todos os atores que nela atuam, por isso, seria interessante que neste momento o DPF, constituísse uma comissão de professores/cursistas para integrar a equipe para a elaboração do projeto.

A ação aqui proposta não possui previsão de custos, por se tratar apenas de uma questão organizacional e de registro. Pode ser que tenha custos agregados, uma vez que poderá haver necessidade de articulação e encontro da equipe, para elaboração de um cronograma e estudo, porém no momento não é possível quantificar valores.

**QUADRO 5: RESUMO DA PROPOSTA DE REGISTRO DO PROJETO
EXTRAPOLANDO**

O que será feito (Etapas)	Elaboração do Projeto Extrapolando
Por que será feito (Justificativa)	Para que ele se consolide enquanto ação da Rede de Ensino de Juiz de Fora
Onde será feito (Local)	Secretaria de Educação
Quando será feito (Tempo)	A partir do início do ano letivo de 2015.
Por quem será feito (Responsabilidade)	Coordenação do DPF (Departamento de Políticas de Formação) e professores/cursistas.
Como será feito (Método)	Cronograma de reuniões elaborado pelos responsáveis para estudo e escrita do projeto.
Quanto custava fazer (Custo)	Não tem custos, pois trata-se apenas de sistematizar o projeto, ou seja, registrá-lo com suas diferentes etapas.

Elaborado pela autora.

3.3 Proposta de Monitoramento para o *Extrapolando*

A condição *sine qua non* para que a etapa abaixo se consolide como algo exequível é a boa execução das etapas explicitadas nos subitens anteriores (3.1 e 3.2) pois se não houver esta sistematização prévia, certamente teremos problemas na etapa agora apresentada.

O monitoramento de um projeto de política pública, há muito deixou de ser uma escolha. Qualquer programa político pedagógico carece de um acompanhamento para análise e verificação do andamento do mesmo, para que se possa corrigir possíveis distorções, bem como realizar mudanças no decorrer de sua implementação. Assim é preciso pensar em uma estratégia que possibilite o monitoramento do curso *Extrapolando*, para que ele possa se consolidar definitivamente enquanto uma ação de formação continuada dessa rede de ensino, e não seja apenas, mais uma ação desvinculada, desconexa da equipe do DPF.

É importante que o DPF, departamento responsável pela coordenação e condução do curso, tenha um feedback dos atores envolvidos nessa formação, para que possa então, verificar se estão atingindo os objetivos propostos.

Assim é relevante receber devolutiva dos envolvidos nesta ação: gestão da escola, coordenadores, professores /cursistas, alunos no sentido de legitimar o LA, bem como o *Extrapolando*.

Dessa maneira várias propostas poderiam ser pensadas no coletivo envolvido por essa formação, mas aqui nos limitaremos a propor uma estratégia que envolva os professores cursistas e alunos do LA.

Como o *Extrapolando* atua com professores do LA, podemos deduzir que o objetivo específico desse curso é melhorar a qualidade do ensino dos alunos atendido nesses projetos. Portanto é importante que os coordenadores tenham condições de avaliar se tal formação tem surtido os efeitos desejados nesse grupo de alunos.

Justifica-se o monitoramento ao *Extrapolando* pelos motivos apresentados acima: necessidade de seguir os padrões modernos da educação em que os projetos passam por verificações sistemáticas para arranjos necessários ao longo do processo.

O monitoramento, como processo que é, passa por todas as instâncias; do aluno ao professor (escola) e deve desaguar na SE, lugar onde possíveis mudanças poderão ocorrer.

A proposta de monitoramento poderá seguir um fluxo em que cursistas se apropriem dos conteúdos desenvolvidos no *Extrapolando*, passando pela aplicação dentro das escolas, em que os alunos farão o que foi pensado nas aulas pelos cursistas e coordenadores. Estes professores deverão trazer o feedback das atividades realizadas para análise do grupo, servindo como material de reflexão da prática (um dos objetivos do curso) e monitoramento do curso por parte da Secretaria de Educação.

Além disso como o objetivo indireto do curso é melhorar o desempenho dos alunos atendidos pelos Laboratórios de Aprendizagem (LA), a Secretaria de Educação pode acompanhar o rendimento de alguns desses alunos, para que possa também elaborar estratégias de estudo que possam ajudar estes estudantes.

Dessa maneira, o *Extrapolando* pode contribuir para que LA se consolide também nas escolas enquanto um espaço de superação, para que os alunos com dificuldades de aprendizagem, adquiram conhecimentos efetivos. O LA não pode ser um depósito de alunos com baixo rendimento e sim um espaço alternativo, em que eles poderão superar suas dificuldades.

Uma das entrevistadas ressaltou esse aspecto em sua fala:

A proposta pedagógica é conseguir assim, porque muitas vezes o aluno entra no Laboratório e fica ali bastante tempo né? Às vezes fica um ano, dois anos, a gente tem tentado conversar com os professores que os alunos entrem, mas que eles tenham um tempo para sair, porque esse grupo de professores que trabalham no LA eles precisam de uma formação mais específica com relação há alguns aspectos da Alfabetização, porque muitas vezes os professores não compreendem porque que o aluno ficou ali muito tempo, naquele nível. (C1)

A avaliação diagnóstica e os resultados apresentados pelos alunos (LA) poderão servir como instrumento de construção coletiva no curso, a fim de se buscar novas estratégias, mesmo com as aulas do *Extrapolando* em curso.

O material produzido pelos alunos servirá feedback para a SE que poderá acompanhar mais de perto o que está sendo realizado nas escolas.

Como foi apontado por uma das coordenadoras do curso, não há possibilidade de se fazer um acompanhamento efetivo do trabalho de todas as escolas, pelo tamanho da rede e o número reduzido de profissionais disponíveis neste departamento. Para tanto, se pode escolher um grupo de professores/cursistas e o trabalho desenvolvido por eles junto aos alunos, poderá servir para o monitoramento do curso. A seleção das escolas poderá ser feita a partir de um consenso do grupo ou de necessidades emergenciais, pois a equipe do *Extrapolando*, tem condições para a partir dos seus conhecimentos, saber que professores e/ou alunos, necessitam de um acompanhamento mais contundente do seu trabalho ou desempenho.

Esta ação não deve, pelo que podemos perceber, necessitar de investimentos financeiros, pois trata-se apenas de uma questão organizacional.

QUADRO 6: RESUMO DA PROPOSTA DE MONITORAMENTO DO EXTRAPOLANDO

O que será feito (Etapas)	Elaboração de um mecanismo de monitoramento do projeto
Por que será feito (Justificativa)	Para que se consiga acompanhar o desenvolvimento do curso, fazendo as alterações necessárias
Onde será feito (Local)	Secretaria de Educação
Quando será feito (Tempo)	A partir do início do ano letivo de 2015
Por quem será feito (Responsabilidade)	Coordenação do DPF (Departamento de Políticas de Formação), cursistas e alunos.
Como será feito (Método)	Acompanhando mais de efetivo dos cursistas em sua atuação nos LAs.
Quanto custava fazer (Custo)	Não tem custos

Elaborado pela autora.

3.4 Mudança de estratégia na condução do *Extrapolando*

Nas entrevistas realizadas ao longo deste trabalho foi possível perceber que existe uma alta rotatividade de professores que fazem o curso *Extrapolando*. Este dado foi ratificado pelos dados coletados no questionário aplicado.

Assim existe um grande número de professores contratados anualmente, que chegam às escolas se deparam com um o desafio de trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Além disso, muitos desses professores não têm ainda nenhuma experiência docente, portanto estão totalmente despreparados para realizar o seu trabalho docente. Por outra via, há professores efetivos com anos de trabalho no LA, veteranos do *Extrapolando*.

Sendo assim essa diversidade de público há que ser considerada no planejamento do *Extrapolando* pelo DPF, visando unir experiência docente com formação continuada no contexto do trabalho, pois ambas as categorias devem ser contempladas: os novatos necessitam de estudo mais elementares que os faça entender a proposta do projeto LA, a concepção do ensino da rede, o porquê deste trabalho diferenciado, enfim estarem cientes da filosofia que diferencia o LA das salas de aula regulares, enquanto os professores “veteranos” devem ter materiais que os levem à conhecimentos cada mais elaborados.

Esta distinção entre os cursistas se justifica para que os grupos possam apropriar-se de conceitos e conhecimentos do *Extrapolando/LA* de maneira adequada e de acordo com suas necessidades, visando auxiliá-los em sua prática na sala de aula, em seu cotidiano de trabalho, atendendo as especificidades do grupo evitando que os veteranos percam a motivação por essa formação por estarem estudando sempre os mesmos temas. Essa repetição foi ratificada pelos entrevistados, destacando que eles precisam retomar assuntos já abordados, devido à rotatividade no grupo.

A gente percebe assim a rotatividade, é um grupo cada ano. Agora tem alguns professores que são efetivos que continuam no Laboratório, mas têm muitos novos que entram e às vezes temos que retomar um tema que já trabalhamos no ano anterior porque muda muito. (C1)

Essas mudanças devem ser efetivadas pela Secretaria de Educação, posto que ela é a responsável pela condução do curso. Como foram feitas aqui propostas para mudanças no formato do *Extrapolando/LA* é conveniente que as mudanças ocorram, simultaneamente, no início do ano letivo de 2015.

As modificações em relação às propostas e ações do curso se dará em todos os níveis e passará por todos os atores, intermediada pelas coordenadoras da Secretaria de Educação: responsáveis direta pela condução desta política educacional.

A diversidade desse grupo deve ser contemplada para atender às demandas de cada um dos grupos. Assim, num primeiro momento, deve ser feita uma divisão dos cursistas entre novatos e veteranos. Já em um segundo momento os dois grupos devem se reunir para troca de experiências, que também é um fator que contribui com a formação docente.

Não deve haver nenhum tipo de ônus para a SE, uma vez que a ação proposta trata-se apenas de uma mudança metodológica.

QUADRO 7: RESUMO DA PROPOSTA DE DIVISÃO DOS GRUPOS NO CURSO EXTRAPOLANDO

O que será feito (Etapas)	Divisão dos cursistas entre novatos e veteranos.
Por que será feito (Justificativa)	Para contemplar as especificidades dos cursistas
Onde será feito (Local)	Secretaria de Educação
Quando será feito (Tempo)	A partir do início do ano letivo de 2015.
Por quem será feito (Responsabilidade)	Coordenação do DPF (Departamento de Políticas de Formação)
Como será feito (Método)	Duas horas os cursistas se dividirão entre novatos e veteranos e as duas horas subsequentes de junção dos dois grupos.
Quanto custava fazer (Custo)	Não tem custos por se tratar apenas de uma mudança de estratégia na condução do curso

Elaborado pela autora.

3.5 Apresentando os resultados da pesquisa

Com o objetivo de contribuir para que estas propostas sejam implementadas pela Secretaria de Educação, essa pesquisadora e gestora, irá agendar uma reunião com a equipe responsável pela coordenação do curso, visando apresentar os resultados da pesquisa, suas ponderações bem como o plano de ação aqui descrito.

Nesta oportunidade, irá apresentar também seu olhar de gestora escolar, com relação ao Laboratório de Aprendizagem, uma vez que da maneira como tem funcionado, muitas vezes não consegue alcançar os resultados propostos.

A grande rotatividade dos profissionais deste projeto é um grande desafio, pois como já foi anteriormente explicitado, impede a continuidade do trabalho.

Os professores contratados ao assumirem essa função, muitas vezes não têm o perfil adequado para atuar em tal projeto, que exige um trabalho mais minucioso, individualizado e atento, visando atender às dificuldades e especificidades de cada aluno.

Sendo assim, eles deveriam ser assumidos pelos professores mais experientes e qualificados da escola, entretanto, isso não acontece, pois eles se recusam a assumirem este cargo.

Os motivos de tal recusa, passam por medo ou apreensão de assumirem um trabalho tão desafiador, pela falta de perfil e pelo fato de ser um atendimento desenvolvido no horário intermediário, o que inviabiliza o trabalho em outras escolas.

Enquanto gestora, percebo nitidamente esses problemas nos Laboratórios de Aprendizagem da unidade de ensino, em que atuo. Sendo assim penso que é necessário, que se busque coletivamente, estratégias para que os LAs, consigam realmente se tornarem espaços alternativos de aprendizagem, tal como se propõe e não acabe se tornando um local onde os alunos frequentam por tempo indeterminado e acabem sendo estigmatizados e ou rotulados, se tornando vítimas de um espaço que acaba sendo excludente.

Nesse sentido, penso que é necessário que se crie uma comissão de gestores e coordenadores, para que possa junto a equipe responsável pelo curso *Extrapolando*, buscar caminhos para minimizar os problemas do LA aqui citados. Essa comissão também poderá, ajudar na elaboração de estratégias de monitoramento do *Extrapolando*, pois é importante que exista uma integração entre

esses dois níveis de trabalho, para que um complemente o outro de maneira efetiva e produtiva.

Essa ação se justifica para que essa pesquisa bem como as propostas aqui apresentadas, não se percam em meio a burocracia e não se concretize.

Essa reunião será marcada para novembro de 2014, de acordo com a disponibilidade da equipe.

QUADRO 8: RESUMO DA PROPOSTA DE CRONOGRAMA DO CURSO EXTRAPOLANDO

O que será feito (Etapas)	Agendamento de uma reunião com a equipe responsável pelo Extrapolando para apresentação da pesquisa
Por que será feito (Justificativa)	Para apresentação dos dados da pesquisa bem como do plano de ação proposto visando agilizar a implementação do plano de ação descrito durante a pesquisa.
Onde será feito (Local)	Secretaria de Educação
Quando será feito (Tempo)	Novembro de 2014.
Por quem será feito (Responsabilidade)	Pesquisadora e equipe do DPF
Como será feito (Método)	Agendamento de uma reunião
Quanto custava fazer (Custo)	Não tem custos

Fonte: elaborado pela autora.

Vale ressaltar que as observações que aqui foram feitas, não têm a pretensão de fazer nenhum juízo de valor, sobre o curso *Extrapolando*, alvo desse estudo. Sabemos que são grandes as demandas dessa secretaria que acabam muitas vezes envolvidos no sufoco da burocracia e da rotina profissional, impedidos de se ater com uma visão mais atenta para dentro das suas ações e propostas de trabalho.

Mas um olhar externo, pode ajudar a entender os meandres dessa política que tem por finalidade maior, contribuir para a melhoria da educação do município de Juiz de Fora - MG.

Assim sendo, as propostas aqui apresentadas, tem por objetivo apenas maximizar os resultados desse projeto de formação continuada, para que ele não se perca em meio a burocracia institucional, que demanda e toma cada dia mais tempo dos profissionais envolvidos com a administração pública. Importante ressaltar que o registro, é a única forma de garantir que ele se torne uma política de Estado e possa ter sua continuidade garantida para além dos interesses políticos partidários. Como já destacado, permite também que tal projeto possa ser monitorado e avaliado, aumentando suas chances de sucesso.

3.6 Considerações Finais

Este trabalho se propôs a investigar o curso *Extrapolando a Sala de Aula: Outros Lugares para a Mediação da Aprendizagem*, visando conhecer o universo envolvido nessa formação, passando pelos Laboratórios de Aprendizagem (LA), foco dessa formação e contexto educacional de Juiz de Fora.

Assim, através de dados disponibilizados em sites especializados, buscou-se conhecer o Contexto Educacional de Juiz de Fora, visando estabelecer o perfil dessa Rede Municipal de Ensino, analisando número de alunos atendidos, número de escolas, número de professores efetivos e contratados, dados sobre rendimento escolar, aprovação, reprovação. Levantamos também dados relacionados ao

aproveitamento dos alunos, de acordo com a escala do SAEB e resultados do IDEB, visando traçar um perfil educacional da Rede Municipal de Juiz de Fora.

Destacamos o projeto Laboratório de Aprendizagem, a sua concepção de ensino, origem. Analisamos também os dados referentes aos Laboratórios de Aprendizagem (LA) de Juiz de Fora, investigando o perfil dos professores que atuam nesse projeto, destacando o número de LA em toda a rede, analisando o seu perfil quanto ao vínculo empregatício, se contratados ou efetivos, e carga horária destinada por cada profissional a este projeto.

Passamos pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, ressaltando sua estrutura e organização, demonstrando todos os seus departamentos, para chegarmos até aos departamentos responsáveis pelos projetos LA e *Extrapolando*.

O projeto Mais Educação do Governo Federal, também foi contemplado por este estudo, uma vez que a partir desse projeto, o LA adquiriu uma nova dinâmica tendo que se reestruturar, dentro de uma perspectiva de tempo integral, trabalhando de maneira integrada com outros projetos da escola.

Investigamos também o aparato legal, que sustenta a necessidade de políticas públicas de formação continuada, como forma de garantir a valorização dos professores e melhorar a qualidade da educação do país.

Após toda essa análise, chegamos no foco da questão qual seja o Curso *Extrapolando*, enquanto processo de formação continuada proposto aos professores dos Laboratórios de Aprendizagem (LA) das escolas municipais de Juiz de Fora – MG.

Através da metodologia de pesquisa qualitativa, utilizamos questionários que foram aplicados aos cursistas para que pudéssemos traçar o seu perfil e entender qual era a percepção destes professores sobre a formação alvo desse estudo, com o objetivo de compreender o papel deste curso na prática destes docentes. Vale ressaltar que estes questionários foram aplicados, no final de 2013, ainda antes da banca de qualificação desta dissertação, para que não houvesse atraso nesta pesquisa. Isso ocorreu, visto que a qualificação ocorreu em janeiro de 2014 e o curso encerrou suas atividades letivas no início de dezembro de 2013 e só retornou em março de 2014. Dessa forma, optamos por fazer a pesquisa com os professores que participaram do curso no ano de 2013, para que não houvesse atraso nesse estudo.

Entrevistamos as pessoas que atualmente são responsáveis por essa formação, bem como a coordenadora anterior, visando conhecer o histórico dessa formação, suas concepções, objetivos, propostas pedagógicas, pontos positivos e negativos, na visão dos profissionais responsáveis por essa proposta de formação continuada.

Buscamos também dados sobre tal formação, junto à Secretaria de Educação, onde apesar de toda a disponibilidade da equipe responsável, percebemos uma ausência de registros sistemático desse curso, especialmente no que se refere ao seu histórico e desenho do projeto.

A partir da análise dos dados coletados, pudemos perceber que a maioria dos professores têm uma boa formação acadêmica, estando muitas vezes, além do exigido, pela legislação educacional.

Mesmo assim, isso por si só, não é suficiente para preparar os professores para os desafios do seu cotidiano na sala de aula, uma vez a escola é composta por uma diversidade de alunos, com características e necessidades diferentes, que exigem do educador um olhar atento e investigativo, para que consiga desenvolver um trabalho pedagógico significativo.

Demonstramos que a experiência docente também é um fator importante na constituição do profissional docente, pois a partir da prática o professor adquire saberes que os possibilitarão criar uma identidade. Através da experiência, os docentes vão conseguindo uma bagagem que vai influenciando o seu fazer pedagógico e facilitando o dia-a-dia do seu trabalho.

Com o olhar voltado para questões relacionadas à gestão, ressaltamos à importância de uma gestão democrática e participativa, demonstrando o quanto ela pode interferir nos resultados de uma escola ou rede, na medida em que o gestor pode usar sua liderança para construir um projeto coletivo de escola, resgatando a participação de todos os atores envolvidos. Uma gestão compartilhada, com divisão de tarefas e funções, pode contribuir para criar um grupo comprometido que pode melhorar a qualidade da educação de uma instituição.

Apoiados nos estudos de Lück (1991) destacamos o planejamento como um “processo de estruturação e organização intencional, (...) é a escolha de uma linha de ação capaz de produzir resultados desejados”. Assim para conseguir bons resultados educativos e garantir um trabalho articulado de toda escola e/ou rede, é

necessário um bom planejamento, para que todos possam conhecer objetivos, metas e ações propostas, aumentando as chances de sucesso de um projeto.

Analisando o parecer dos professores sobre o curso *Extrapolando*, percebemos que essa formação foi avaliada de maneira positiva pelos cursistas, que apontaram a troca de experiências como principal contribuição dessa formação na sua prática cotidiana.

Reflexão sobre as concepções de ensino e novas estratégias de ensino, também foram citadas como contribuições relevantes dessa formação.

Com o apoio de Gatti (2009), demonstramos que houve uma mudança de paradigma nas concepções sobre formação continuada, que deixaram de serem vistas como espaço de capacitação dos professores, em que eles eram apresentados a conhecimentos estanques, que deveriam ser repassados aos alunos. Hoje, as trajetórias profissionais dos professores participantes de uma formação continuada, assim como os seus conhecimentos prévios, servem como suporte para a formação dos professores. Nas palavras da autora citada “as representações, atitudes, motivação dos professores passam a serem vistas como fatores de capital importância a se considerar na implementação de mudanças e na produção de inovações na prática educativa”. Assim, ele se torna um lugar em que eles podem se posicionar e aprender caminhos alternativos para os desafios da sala de aula.

Por fim apresentamos, algumas propostas de mudanças no curso *Extrapolando*, especialmente no que se refere aos seus registros, para que ele possa se consolidar enquanto ação integrante de uma política pública de formação continuada do município de Juiz de Fora. Foi proposto o resgate do histórico dessa formação, uma vez que ele foi criado em 2006, e não existe de maneira sistemática, o registro escrito do seu processo de criação. Não existe também o registro desse projeto, com o seu desenho, prevendo os seus elementos básicos, tais como justificativa, objetivos, procedimentos pedagógicos, entre outros.

A ausência desses registros denota falta de organização e planejamento, o que dificulta o seu estudo, acompanhamento bem como a sua continuidade. Sendo esse projeto, elemento de uma política pública, é preciso que ela se consolide como política de Estado e não de governo. O registro, garante a sua continuidade independente das pessoas que estejam nos governos, além de permitir o seu

monitoramento e avaliação, elementos necessários ao bom andamento de todo projeto que envolve recursos públicos bem como, administrações públicas.

Outra proposta apresentada refere-se ao monitoramento, que se faz necessário para que se possa corrigir possíveis distorções ocorridas e/ou verificadas no momento da sua implementação. O monitoramento aumenta as chances de sucesso de um programa e/ou projeto, pois permite que ele seja melhorado no decorrer de sua execução. Sem o monitoramento, não há como acompanhar a implementação de um projeto durante todo o seu percurso, fazendo os ajustes necessários, o que pode interferir negativamente nos resultados alcançados.

Foi proposto ainda uma mudança de estratégia na realização do curso, visando atender a diversidade do grupo, que é composto por professores novatos e veteranos, portanto com necessidades específicas. Assim pensamos em realizar uma divisão do grupo de cursistas num primeiro momento de estudo, separando os novatos na formação dos veteranos, para que cada um dos grupos estude e reflita sobre assuntos específicos de acordo com suas necessidades. Num segundo momento, os grupos se reúnem, para que possam fazer a troca de experiências, que como vimos é tão proveitosa e positiva enquanto elemento de formação profissional.

Assim esperamos poder contribuir para a melhoria desse curso que desde a sua criação em 2006, passou por diferentes coordenadores, mas que tem se constituído como um espaço de apoio para os professores atuantes nos Laboratórios de Aprendizagem (LA) das escolas municipais de Juiz de Fora – MG, buscando ajuda-los nessa tarefa tão complexa de atender alunos com defasagens de aprendizagem.

Entendemos a formação docente como um processo contínuo, que se aprimora no cotidiano da sala de aula, nas lutas por melhorias das condições de trabalho, na rotina da escola, que através dos conflitos e desafios apresentados, possibilita que cada professor a se constitua enquanto um profissional docente.

Tudo que cerca o universo escolar, contribui para que o educador estabeleça sua identidade e adquira novos conhecimentos que vão melhorando o seu fazer pedagógico, atribuindo-lhe valores e competências necessárias para que enfrentem com maior fluidez e competência o desafio de ser um educador.

Nesse caminho percebemos ainda, que os Laboratórios de Aprendizagem, que são alvo do *Extrapolando*, necessitam de um acompanhamento mais específico,

para que cumpra sua função de se tornar um espaço alternativo para os alunos com defasagens de aprendizagens, de maneira que eles consigam superar suas dificuldades, ou seja, que o LA seja um espaço dinâmico em que os alunos frequentem apenas por um determinado tempo e que possam conseguir vencer suas dificuldades e ceder a vaga para outros que necessitem de apoio em determinado momento, por determinadas circunstâncias e em um conteúdo específico.

Os Laboratórios de Aprendizagem não podem se tornar um espaço de exclusão, em que os alunos que ali frequentam, fiquem rotulados e discriminados como educandos com menor capacidade de aprendizagem, talvez carregando esse estigma e/ou rótulo para o resto de suas vidas.

Porém esse é um assunto que requer um estudo mais detalhado e que não cabe aqui ser contemplado e/ ou discutido não só por falta de dados como também de embasamento teórico. Quero apenas deixar, como uma sugestão de pesquisa futura

Entretanto, como pesquisadora e gestora de uma unidade de ensino, que vivencia essa realidade, não posso deixar de registrar meu olhar sobre tal questão. Penso ser urgente repensar o funcionamento dos Laboratórios de Aprendizagem, para que eles funcionem de maneira efetiva e consigam realmente interferir na aprendizagem dos alunos atendidos, melhorando a qualidade da educação das escolas que desenvolvem este projeto. É preciso criar mecanismos que possam garantir profissionais qualificados na condução dos LAs, bem como a continuidade de trabalhos bem sucedidos. Os Laboratórios de Aprendizagem precisam se tornar espaços de superação e não de exclusão. Portanto, é salutar, ele seja repensado.

Retomando nosso foco de estudo, o *Extrapolando* vale ressaltar que nos dias de hoje, os processos de formação continuada, são bem mais que uma mera formalidade. Antes disso, são uma necessidade premente de uma sociedade globalizada e que passa por aceleradas mudanças promovidas pelo avanço das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Assim todo conhecimento é volátil, fugaz e passageiro. Nada é, tudo está sendo, portanto, os educadores precisam mesmo, estar aprendendo todo dia, a todo instante, para que não se tornem professores caducos, de uma escola caduca. Sempre é preciso ousar aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. **Formação contínua de professores: múltiplas possibilidades inúmeros parceiros**. Evandro Ghedim. (Org). Perspectivas em formação de professores. Manaus -AM: Editora Valer, 2007, v. 1,p.125131.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWENDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências sociais**. São Paulo: Pioneira Ed. Guazzelli, 2000.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20.12.1996.

_____. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília MEC, 2007. Disponível em:<<http://mec.gov.br/portalmec.gov/arquivos/livro/pdf>> Acessado em set. 2012.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 10-01-2001.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COSMO, Claudia Carvalho; FERNANDES, S.A.S. **Políticas públicas de Formação Continuada de professores: uma análise do Programa Teia do Saber SEE-SP**. São Carlos: UFSCar, p.1-6. 2009.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em Pesquisas Qualitativas**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, nº. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. **Análise das Políticas Públicas para a formação continuada no Brasil**, na última década. In Revista Brasileira da Educação, v.13,

p.57-70, jan/abr.2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>
Acesso em: 6 out. 2013.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, UNESCO, 2009.

JUIZ DE FORA (MG), **Secretaria de Educação. Departamento de Ações Pedagógicas. Extrapolando a sala de aula: outros lugares para a mediação da aprendizagem. Juiz de Fora**: Secretaria de Educação de Juiz de Fora, Departamento de Ações Pedagógicas, 2006. Mimeo.

LAROSSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica, 208p. 2006.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEIRELES, Fernanda A. Raposo. **Algumas questões de Linguagens no Laboratório de Aprendizagem**. Juiz de Fora: Templo, 2012

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, nº. 74, Campinas: Cedes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e profissão docente**. In Nóvoa, Antônio (Coord.) Os professores e sua formação. 3ed. Lisboa, Dom Quixote, 1997.

PRADA, Luis Eduardo Álvaro do. DEVER E DIREITO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.7, n. 16, p. 110-123, ago/dez. 2007.

SAVIANI, Demerval. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v.14, n.40, p.143-155, jan/abr.2009.

SANTIAGO, Mylene Cristina. **Laboratório de Aprendizagem: das políticas às práticas de inclusão e exclusão em educação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

_____. **As Múltiplas Dimensões de Inclusão e Exclusão nos Laboratórios de Aprendizagem.** Juiz de Fora: UFJF, 2013.

SOUSA, José Vieira. **Escola e sistema educacional: limites e possibilidades da autonomia da escola.** In Formação de Gestores. 1ª ed. Brasília: MEC, SEB, CAED, 2008.

SOUZA, Denise Trento Rebello. **Formação Continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v32, n3.p.447-492. Set./dez.2006

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002

TOMAR, M. S.: **A Entrevista semi-estruturada.** Mestrado em Supervisão Pedagógica" (Edição 2007/2009) da Universidade Aberta.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO EXTRAPOLANDO

O questionário a seguir é um instrumento de pesquisa de campo de dissertação de mestrado de Luciana Tavares de Barros que discute o curso “**EXTRAPOLANDO A SALA DE AULA: OUTROS LUGARES PARA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**”:

Marque com X apenas uma opção em cada item.

- 1)** Qual é a sua formação inicial?
 Pedagogia
 Licenciatura em: _____
 Magistério (em nível médio)
- 2)** Qual é o seu último grau de ensino concluído?
 Médio
 Graduação
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
- 3)** Tempo de magistério:
 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 6 anos
 7 a 10 anos
 Mais de 10 anos
- 4)** Tempo de atuação na rede Municipal de Juiz de Fora:
 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 6 anos
 7 a 10 anos
 Mais de 10 anos
- 5)** Tempo de atuação no Laboratório de Aprendizagem (LA):
 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 6 anos
 7 a 10 anos
 Mais de 10 anos
- 6)** O Projeto Político Pedagógico (PPP) da sua escola contempla o projeto de LA?
 Sim
 Não
- 7)** Você conhece o projeto de LA da sua escola?
 Sim
 Não
- 8)** Você ajudou na elaboração do projeto de LA de sua escola?
 Sim
 Não
- 9)** No ano de 2013, a quantos encontros do Extrapolando você participou?
 Todos
 Entre 9 e 7
 Entre 6 e 4
 Entre 3 e 1
- 10)** Na sua opinião, o planejamento dos encontros do Extrapolando é:
 Muito ruim
 Bom
 Regular
 Ruim
 Muito bom
- 11)** Como você avalia a contribuição desta formação em sua prática?
 Muito ruim
 Boa
 Regular
 Ruim
 Muito ruim
- 12)** De que maneira a formação no Extrapolando contribui com a sua prática profissional (enumere de 1 a 5 sendo que 1 equivale a de maior importância):
 Troca de experiências;
 Reflexão sobre as concepções de Letramento;
 Estratégias de ensino-aprendizagem;
 Articulação da formação continuada com o currículo proposto na escola;
 Relaciona a prática e as avaliações externas.
- 13)** Depois do curso **Extrapolando a sala de aula** houve mudanças em sua prática pedagógica?
 Sim
 Não
- Se sim, aponte duas:

Obrigada!

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DO CURSO “EXTRAPOLANDO A SALA DE AULA: OUTROS LUGARES PARA A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM”

- 1) O que motivou a criação do curso *Extrapolando a Sala de Aula: Outros Lugares para mediação da Aprendizagem*?
- 2) Qual é o objetivo dessa formação?
- 3) Qual é a proposta pedagógica desse curso?
- 4) Quem participa do planejamento do curso Extrapolando?
- 5) Como acontece o planejamento dessa formação?
- 6) Quais critérios são considerados para esse planejamento?
- 7) Que tipo de dinâmica ou procedimentos pedagógicos são utilizados neste curso?
- 8) Como se dá a adesão a essa formação?
- 9) A participação no curso está incluída na carga horária do profissional?
- 10) De que forma os professores dos Laboratórios de Aprendizagem, alvos dessa formação participam ou avaliam esse curso?
- 11) Há alguma estratégia de monitoramento dessa formação?
- 12) Eles recebem certificação pela participação nessa formação? De quantas horas?
- 13) Quais são as principais dificuldades encontradas para a realização desse curso?
- 14) Quais são os aspectos que vocês consideram positivos desse curso?
- 15) Vocês pensam em fazer alguma modificação na estrutura e/ou funcionamento do curso?